

XX CONGRESSO CIENTÍFICO

23 de novembro de 2023
São José do Rio Preto - SP



UNiRP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO

**ANAIS
2023**

DIRIGENTES

Halim Atique Junior
Reitor

Manuela Kruschewsky Bastos Atique
Vice-Reitora
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Agdamar Affini Suffredini
Pró-Reitora Acadêmica

Luiz Augusto Tavares Bastos Filho
Pró-Reitor Administrativo

Ronei Schiavinatto
Prefeito de Campus

Isabel Cristina de Souza Bertoldo
Coordenadora de Ensino de Educação a Distância

Renata Valéria Calixto de Toledo
Coordenadora Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Valéria Stranghetti
Coordenadora de Pesquisa, e de Extensão e Cultura

FICHA CATALOGRÁFICA

Congresso Científico do UNIRP (20:2023: São José do Rio Preto, SP)
Anais do XX Congresso Científico do UNIRP, 23 de novembro de 2023, São José do Rio Preto, SP; organização, supervisão e editoração: Valéria Stranghetti e Manuela Kruschewsky Bastos Atique. São José do Rio Preto, SP: Centro Universitário de Rio Preto, 2023. p.98 (ISSN 2316-7629)

1. Iniciação científica, congresso. 2. Pesquisa, congresso. I. Stranghetti, Valéria. II. Atique, Manuela Kruschewsky Bastos. III. Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Ana Lúcia Tonani Tolfo
Djalma Aparecido Cola
Edla Tiemi Okado
Lara Borghi Virgolin
Manuela Kruschewsky Bastos Atique
Marcelo Tobias Machado
Martin Wisiak
Niminon Suzel Pinheiro
Ronei Schiavinatto
Rosa Maria Furlani
Silmara Marsellane
Valéria Maria Volpe
Valéria Stranghetti
Vilmar Alves de Souza

I. APOIO

Conselho Científico
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria Acadêmica
Pró-Reitoria Administrativa
Coordenadoria de Eventos Pedagógicos, Esportivos, Científicos e Culturais (CEPECC)
Coordenação de Pesquisa, e de Extensão e Cultura
Assessoria de Comunicação
Núcleo Central de Informática (NCI)
Setor de Controle Acadêmico e Científico (SeCAC)

CORPO EDITORIAL

Manuela Kruschewsky Bastos Atique
Valéria Stranghetti
Marcelo Tobias Machado
Andréia Cristina da Silva Carmo
Fábio Cambiaghi

Supervisão Geral:

Valéria Stranghetti

Editoração Eletrônica:

Marcelo Tobias Machado

Coordenador de Web:

Fábio Cambiaghi

Bibliotecária Chefe e Responsável Técnico:

Andréia Cristina da Silva Carmo

Editora Responsável:

Manuela Kruschewsky Bastos Atique

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

Valéria Stranghetti
Manuela Kruschewsky Bastos Atique
Marcelo Tobias Machado

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP realizou a XX edição do Congresso Científico do UNIRP. O evento reuniu os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores, cujos resumos são apresentados nestes Anais.

Esta obra é composta por resumos que tiveram sua origem em trabalhos científicos desenvolvidos por alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP e alunos de outras instituições da cidade e região, que se reuniram para divulgar suas pesquisas individuais e coletivas. Por esta razão, pode-se dizer que os resumos aqui apresentados, além de consolidarem as políticas institucionais, refletem boa parte das atividades de pesquisa desenvolvidas nas instituições.

Muito mais do que em resultados das pesquisas realizadas, os trabalhos refletem a ênfase que o UNIRP tem dado ao ensino, ao compatibilizá-lo à pesquisa e à realidade social. Atento à necessidade de formar recursos humanos cada vez mais preparados tecnicamente e acompanhar o rápido avanço do conhecimento em todas as suas formas, o UNIRP tem criado e aperfeiçoado mecanismos para que seus alunos se tornem profissionais mais comprometidos ética e socialmente com sua comunidade.

Agradeço ao Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, que sempre acreditou, incentivou e oportunizou o desenvolvimento da Pesquisa Científica contribuindo para formação acadêmica e profissional dos alunos, bem como à Comissão Organizadora que não mediram esforços para a realização deste Congresso e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste evento.

São José do Rio Preto, 23 de novembro de 2023

Manuela Kruschewsky Bastos Atique
Vice-reitora
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Os resumos publicados neste documento são de inteira responsabilidade dos autores. Os autores são responsáveis pela veracidade das informações referentes ao Comitê ou Comissão de Ética e pelas informações referentes ao fomento.

RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS POR GRANDE ÁREA

1. Biológicas e Agrárias	9
2. Exatas	44
3. Humanas	47
4. Saúde	54

BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS

SUMÁRIO BIOLÓGICAS E AGRÁRIAS

Trabalho	Página
A UTILIZAÇÃO DO BYPASS URETERAL SUBCUTÂNEO NO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO URETERAL EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA	
Aline Cristine Salum Fernandes Maia; Fábio Henrique Farias; Carolina Lima de Oliveira e Luciana Caceres Trazzi Cholfe.....	14
ÁCARO (<i>Ophionyssus natricis</i>) EM PÍTON-INDIANA ALBINA (<i>Python molurus</i>): RELATO DE CASO	
Isabela da Silva Burgatti; Adrien Bessane; Natasha Fujii Ando; Beatriz Borelli Pereira; Richard Alegria Cesario; Camila Sanches Rodrigues e Guilherme Guerra Neto.....	15
ACROPOSTITE-FIMOSE EM TOURO ATLETA: RELATO DE CASO	
Natalia Conte Gonçalves; Halim Atique Netto; Eugênio Nardin Neto; Herick Afonso Moura; Breno Henrique Matoso; Caroline Moreira Alves; Carla Tábata de Andrade; Milena Barbara Marques Neves; Vinicius dos Santos Caminada; João Pedro Favero Carobolante e Narian Romanello.....	16
ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA SECUNDÁRIA À LEISHMANIOSE E ANAPLASMOSE EM UM CÃO: RELATO DE CASO	
Denise Ramos Pacheco; Ioyane Lorenzi Dan; Carolina de Carvalho; Felipe Franco Nascimento; Cleiziane dos Santos Bombonato e Patrícia Paiva Lima.....	17
AVALIAÇÃO DO DIÂMETRO DOS CORNOS UTERINOS EM ÉGUAS AO INÍCIO DA ESTAÇÃO DE MONTA: RESULTADOS PARCIAIS	
Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva; Thalys de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Yasmin Vismara de Oliveira; Aline Olinda dos Santos Francisco e Narian Romanello.....	18
AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE NEUTRÓFILOS NA CITOLOGIA ENDOMETRIAL EM ÉGUA DURANTE O INÍCIO DA ESTAÇÃO DE MONTA: RELATO DE CASO	
Aline Olinda dos Santos Francisco; Halim Atique Netto; Thalys de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Yasmin Vismara de Oliveira; Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva e Narian Romanello.....	19
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E LABORATORIAL DOS CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO “DR. HALIM ATIQUE” COM CINOMOSE DURANTE O PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A DEZEMBRO DE 2021	
Milena Moretti Rodrigues; Lara Braz de Paula; Izabella Souza Cardoso; Bárbara Priuli Passarin; Guilherme Olmos de Souza e Talita Mariana Morata Raposo Ferreira.....	20

BIOMETRIA E AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA TESTICULAR DE TOUROS BOVINOS MANTIDOS EM SISTEMA SOMBREADO

Vinicius Henrique Catóia; Halim Atique Netto; Jheovana Spegiorin; Thalys de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Andrea do Nascimento Barreto; Marco Antonio de Paula Sousa e Narian Romanello.....21

BLOQUEIO LOCORREGIONAL DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL EM CADELA SUBMETIDA A OVARIOHISTERECTOMIA, HERNIORRAFIA UMBILICAL E MASTECTOMIA TOTAL UNILATERAL: RELATO DE CASO

Victória Guerreschi Kohlmann; Raphaela Rebec; Jaqueline Souza da Silva; Alba Letícia Cumba da Silva; Emily Beatriz Amaro Custódio e Luciana Caceres Trazzi Cholfe.....22

CARCINOMA UROTELIAL EM VESÍCULA URINÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

Jaqueline Souza da Silva; Raphaela Rebec; Stephanie Fernandez; Mariana de Lima Carózio; Emily Beatriz Amaro Custódio e Giuliano Queiroz Mostachio.....23

CIRURGIA RECONSTRUTIVA APÓS EVISCERAÇÃO SECUNDÁRIA A QUEIMADURA EM FELINO: RELATO DE CASO

Yasmin Vieira da Cruz dos Santos; Loyane Lorenzi Dan; Mariana Reis Santos; Mariana de Lima Carozio; Vanessa Pereira Resende; Vitória Motta De Araújo; Rayssa Maria Silva Rosado; Lígia De Oliveira Longhini; Waleska Luiza Pereira Zaccagnine e Luciana Caceres Trazzi Cholfe.....24

COMPLICAÇÃO EM PÓS-OPERATÓRIO DE RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA TORACODORSAL EM GATO POR INFECÇÃO BACTERIANA POR *Pseudomonas* spp: RELATO DE CASO

Raphaela Rebec; Jaqueline Souza; Mariana de Lima Carozio; Victória Guerreschi Kohlmann e Giuliano Queiroz Mostachio.....25

CONTROLE POPULACIONAL DE SUBULO GOUAZOURA (VEADO-CATINGUEIRO) POR MEIO DE VASECTOMIA NO ZOOBOTÂNICO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: RELATO DE CASO

Adrien Bessane; Natasha Fujii Ando; Bernhard von Schimonsky; Richard Alegria Cesário; Camila Sanches Rodrigues; Sabrina dos Santos Cunha; Isabela da Silva Burgatti e Guilherme Guerra Neto.....26

DISPLASIA COXOFEMORAL EM NEONATO DA RAÇA GIR LEITEIRO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Milena Barbara Marques Neves; Eugênio Nardin Neto; Herick Afonso Moura; Stephanie Fernandez; Caroline Moreira Alves e João Morelli Júnior.....27

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ESPÉCIME DE GATO-DO-MATO PEQUENO (*Leopardus guttulus*) CATIVO DO ZOOLOGICO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Carla Daniela Dan De Nardo; Guilherme Guerra Neto; Camila Nomura Pereira Boscolo; Tatiana Morosini de Andrade Cruvinel e Juliana Damasceno.....28

FEOHIFOMICOSE CUTÂNEA POR *Chaetomium* sp. EM UM FELINO: RELATO DE CASO

Bruna Rodrigues Ferreira Sengue e Daniela Farias da Nóbrega.....29

HIPOTIREOIDISMO EM CÃO IDOSO E AS DERMATOPATIAS ASSOCIADAS: RELATO DE CASO

Vinicius de Oliveira Silfliti; Patrícia Paiva Lima; Felipe Franco Nascimento; Cleiziane dos Santos Bombonato e Luciana Caceres Trazzi Cholfe.....30

INVENTÁRIO E ANÁLISE DAS ÁRVORES PRESENTES NAS CALÇADAS DA AVENIDA LINO JOSÉ DE SEIXAS - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

Vladimir Perpétuo Sanches Júnior; Camila Araújo Sala Vargas; Davi Caíque Pereira Gouveia; Júlia Teles da Silva; Tainá Kazue dos Santos Fogaça Inakake de Souza e Valéria Stranghetti.....31

LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DAS ESPÉCIES DE JABUTIS DO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (*Chelonoidis carbonarius*, *Chelonoidis denticulatus* E MORFOTIPO)

Bruna Caroline da Silva Lima; Lucas Ramos Pereira; Guilherme Guerra Neto; Tiago Lucena da Silva; Vanessa Pereira Resende; Letícia Ribeiro de Oliveira e Claudia Regina Bonini Domingos.....32

NEOPLASIA UTERINA EM COELHO-DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus domesticus*): RELATO DE CASO.

Beatriz Borelli Pereira e Diego Alaska Almeida.....33

OOFARITE PIOGRANULOMATOSA UNILATERAL EM VACA DA RAÇA GIR LEITEIRA: RELATO DE CASO

Carla Tábata de Andrade; Larissa Ferratto; Halim Atique Netto; Eugênio Nardin Neto; Breno Henrique Matoso; Luísa Pestana da Fonseca; Lucas da Silveira Barboza; Gabriela Silveira Sabatini; Fernando Guilherme Meneghetti Mendonça e Narian Romanello.....34

POLIDACTILIA EM UM CÃO APÓS EXPOSIÇÃO INTRAUTERINA À DOXICICLINA: RELATO DE CASO

Matheus Henrique Angelo; Loyane Lorenzi Dan; Alba Letícia Cumba da Silva e Patricia Paiva Lima.....35

QUANTITATIVO DE CÉLULAS EPITELIAIS OBTIDOS ATRAVÉS DA CITOLOGIA ENDOMETRIAL EM ÉGUAS: RESULTADOS PARCIAIS

Yasmin Vismara de Oliveira; Halim Atique Netto; Thalís de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Aline Olinda dos Santos Francisco; Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva e Narian Romanello.....36

QUANTITATIVO DE CÉLULAS POLIMORFONUCLEARES EM ÉGUAS DURANTE O INÍCIO DA ESTAÇÃO DE MONTA: RESULTADOS PARCIAIS

Thalís de Melo Oliveira; Halim Atique Netto; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Yasmin Vismara de Oliveira; Aline Olinda dos Santos Francisco; Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva e Narian Romanello.....37

RABDOMIOSSARCOMA OFTÁLMICO EM FELINO: RELATO DE CASO

Mariana de Lima Carozio; Matheus Henrique Angelo; Jaqueline Souza da Silva Emily Beatriz Amaro Custódio; Yasmin Vieira da Cruz dos Santos e Luciana Caceres Trazzi Cholfe.....38

RELATO DE CASO: CARCINOMA INFLAMATÓRIO MAMÁRIO EM CADELA

Ana Livia Pavan; Gabriela Tralli Fraia; Talita Mariana Morata Raposo Ferreira e Thalita Masoti Blankenheim.....39

RETIRADA DE ANZOL NO ESÔFAGO TORÁCICO PELA TÉCNICA TORACOTOMIA INTERCOSTAL

Rayssa Maria Silva Rosad; Mariana Carozio; Vinicius Sliflit; Giuliano Queiroz Mostachio; Alba Letícia Cumba da Silva; Larissa Cristina Ferrassoli e Patrícia Paiva Lima.....40

TAXA DE PREENHIZ RELACIONADA AO TAMANHO DO CORPO LÚTEO NA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM BOVINOS: RELATO DE CASO

João Pedro Favero Carobolante; Halim Atique Netto; Eugênio Nardin Neto; Carla Tábata de Andrade; Natália Conte Gonçalves e João Morelli Júnior.....41

TÉCNICA DE OSTEOSSINTESE MANDIBULAR COM CERCLAGEM DE FIO DE AÇO COMBINADA COM RESINA EM FRATURA EM ANIMAL JOVEM

Maria Eduarda De Barros Alves; Victória Guerreschi Kohlmann e Arthur Rodrigues Silva.....42

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM REGIÃO CERVICAL E VAGINAL: RELATO DE CASO

Emily Beatriz Amaro Custodio; Halim Atique Netto; Thalís de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Rayssa Maria Silva Rosado; Victória Guerreschi Kohlmann Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva e Narian Romanello.....43

A UTILIZAÇÃO DO BYPASS URETERAL SUBCUTÂNEO NO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO URETERAL EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Aline Cristine Salum Fernandes Maia; Fábio Henrique Farias; Carolina Lima de Oliveira e Luciana Caceres Trazzi Cholfe

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Cada vez mais as obstruções ureterais em felinos estão sendo relatadas. Pode-se atribuir o aumento da incidência dos relatos, à maior conscientização dos tutores que buscam realizar exames periódicos e melhores técnicas de diagnóstico. No entanto, o tratamento dessas obstruções continua sendo um desafio na Medicina Veterinária. Isso devido a mais de 90% dos ureterólitos felinos serem compostos exclusivamente de oxalato de cálcio e não são passíveis de dissolução, além do diâmetro luminal do ureter felino ser em torno de 1 mm, sendo difícil a passagem até mesmo de pequenos urólitos. O tratamento clínico tem sucesso em aproximadamente 20% dos casos. Quanto maior o tempo da obstrução, mais severo será o dano renal, portanto, o tempo é crítico para restaurar a função do rim. Esta revisão tem por objetivo abordar o tratamento da obstrução ureteral em felinos, com a utilização do Bypass Ureteral Subcutâneo, uma vez que se a obstrução não for tratada adequadamente, a lesão renal pode tornar-se irreversível com redução permanente da taxa de filtração glomerular e destruição do parênquima renal, levando à completa perda da função do rim ipsilateral ao ureter obstruído. De forma mais específica, buscou-se fazer um levantamento bibliográfico nos últimos 5 anos, identificando aspectos tidos como relevantes. Dentre eles, destacamos: 1) Anatomia e fisiologia do sistema urinário em felino 2) Obstrução ureteral 3) Bypass Ureteral Subcutâneo. Sendo observado que as opções cirúrgicas tradicionais para aliviar a obstrução ureteral em gatos são invasivas e sujeitas a complicações perioperatórias e pós-operatórias, como uroabdome e obstrução persistente devido à inflamação ureteral, edema, espasmo e estenose. Em situações de estenose ureteral ou na presença de múltiplos cálculos ureterais a melhor opção de tratamento, atualmente recomendada por um consenso do American College of Medicina Interna Veterinária, é o Bypass Ureteral Subcutâneo. Este dispositivo foi projetado como um procedimento de resgate quando um stent ureteral não pode ser colocado. Tendo como grande vantagem sobre os stents ureterais, causar menor complicações e melhor tolerância em gatos. O alto custo do Bypass Ureteral Subcutâneo sempre foi um fator limitante para a difusão desta técnica no Brasil, porém a disponibilidade atual de um dispositivo nacional com valor correspondente à 20% do valor do dispositivo importado, tem contribuído para maior utilização desta técnica atualmente.

Palavras-chave: Sistema urinário. Obstrução ureteral. Bypass Ureteral Subcutâneo.

ÁCARO (*Ophionyssus natricis*) EM PÍTON-INDIANA ALBINA (*Python molurus*): RELATO DE CASO

Isabela da Silva Burgatti; Adrien Bessane; Natasha Fujii Ando; Beatriz Borelli Pereira; Richard Alegria Cesario; Camila Sanches Rodrigues e Guilherme Guerra Neto

Zoológico Municipal de São José do Rio Preto - SP

A criação de serpentes em cativeiro aumenta cada vez mais devido sua utilização na conservação da espécie, pesquisas, desenvolvimentos tecnológicos, como pet, produção de soro anti-peçonha, entre outros produtos. O parasitismo ocorre frequentemente nestes animais, podendo causar alta carga parasitária, que pode ser intensificada pela depressão do sistema imunológico ocasionado pelo estresse de cativeiro, entre outros fatores. Além dos parasitos influenciarem na saúde e no bem-estar do animal mantido em cativeiro, podem apresentar potencial zoonótico. Neste contexto, objetivou-se relatar o diagnóstico e tratamento da infestação por *Ophionyssus natricis* em uma Píton-Indiana albina mantida no Zoológico Municipal de São José do Rio Preto - SP. No dia 25/08/2023, uma espécime fêmea de Píton-Indiana albina (*Python molurus*), com peso de 13,2 kg, pertencente ao plantel do Zoológico Municipal de São José do Rio Preto apresentou sinais de prostração e dissecção. Na avaliação clínica, também foram observadas pequenas estruturas que se movimentavam ativamente entre as escamas do animal, as quais foram coletadas amostras para análise microscópica. Na avaliação microscópica foram observados ácaros adultos de coloração vermelho escuro, possuindo dois escudos dorsais e dois ventrais, sendo o genito-ventral afilado posteriormente; poucas cerdas no idiossoma, palpos e quelíceras bem desenvolvidos; características morfológicas compatíveis com *O. natricis*. Outro exame realizado foi o hemograma, com coleta de sangue pela veia paravertebral, na porção final do corpo do animal, não havendo alterações importantes. Após o diagnóstico, foi realizado o tratamento com fipronil (Effipro® Spray) na concentração de 2,5 mg/ml. O spray foi aplicado sobre luvas de procedimento e em seguida foram passadas pelo corpo da serpente, uma vez ao dia, durante quatro dias. Além do fipronil, também foram realizados banhos mornos com camomila e aplicações de Cefotiofur (50 mg/ml, dose 2,2 mg/kg) IM a cada 48 horas, no total de três aplicações. Posteriormente ao tratamento, após quinze dias em observação o animal mostrava-se mais alerta e ativo, sem ectoparasitas e com a troca de pele concluída. É de extrema importância para animais silvestres em cativeiro o conhecimento da biologia, do manejo adequado, incluindo o conhecimento dos parasitas que infestam esses animais, visando estabelecer um tratamento eficaz dos animais acometidos e protocolo de medicina na preventiva eficiente.

Palavras-chave: Controle parasitário. Ectoparasita. Serpente.

ACROPOSTITE-FIMOSE EM TOURO ATLETA: RELATO DE CASO

Natalia Conte Gonçalves; Halim Atique Netto; Eugênio Nardin Neto; Herick Afonso Moura; Breno Henrique Matoso; Caroline Moreira Alves; Carla Tábata de Andrade; Milena Barbara Marques Neves; Vinicius dos Santos Caminada; João Pedro Favero Carobolante e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A acropostite-fimose em touros é caracterizada pelo processo inflamatório da extremidade do prepúcio, afecção que pode resultar em incapacidade reprodutiva. Essa patologia, acomete principalmente touros com prepúcio penduloso, orifício prepucial largo e músculos prepuciais comprometidos. Falhas no manejo dos locais onde os animais permanecem, como, piquetes com presença de plantas espinhosas, forrageiras grandes e secas e lascas de madeira, também favorecem o aparecimento dessa enfermidade. O presente trabalho teve como objetivo, relatar um caso de acropostite-fimose em um touro bovino, 6 anos de idade, 600kg, mestiço, atleta de rodeio, atendido no Hospital Veterinário Dr. Halim Atique - UNIRP em julho de 2023. Ao exame clínico-andrológico, verificou-se na região anatômica do prepúcio, a presença de uma extensa massa firme à palpação e a incapacidade do animal exteriorizar o pênis através do óstio prepucial, que se encontrava ocluído. A massa em questão, encontrava-se repleta de tecido fibroso, ulcerações e presença de miíases. Com isso, o animal foi encaminhado para o procedimento cirúrgico de postoplastia. Após o animal ser submetido ao jejum hídrico e alimentar, foi realizado o protocolo anestésico adequado e em seguida, o touro foi contido em decúbito lateral direito e realizou-se a antissepsia da região prepucial e o bloqueio infiltrativo local com cloridrato de lidocaína 2% (sem vasoconstritor). O procedimento cirúrgico consistiu na circuncisão, descolamento e isolamento do folheto prepucial interno (FPI) do óstio prepucial. Como o reprodutor apresentava uma longa extensão prepucial, a incisão transversal praticada foi realizada a 10cm acima da região limítrofe entre o tecido comprometido e o viável. Após a secção transversal do FPI e remoção da porção anatômica lesionada, foi realizada a hemostasia, através da ligadura dos vasos sanguíneos. Realizou-se no FPI viável, as incisões longitudinais equidistantes, resultando em uma imagem semelhante a quatro “pétalas”. Essa manobra teve a finalidade de compatibilizar os diâmetros do óstio prepucial com o diâmetro do FPI, para posterior fixação das extremidades das “pétalas” do FPI ao óstio prepucial. A síntese foi concluída com a execução de pontos em padrão separado simples entre os vértices das “pétalas” e a extremidade do PFI. No pós-operatório foi realizada administração de anti-inflamatórios e antibióticos, curativo diário da ferida e ducha na região prepucial com água fria duas vezes ao dia durante 20 min/sessão, por sete dias ininterruptos. Conclui-se que o tratamento desta enfermidade depende do grau de comprometimento da mucosa prepucial e do valor zootécnico do touro. No caso do presente trabalho, foi determinante a escolha da postoplastia devido à presença de lesões irreversíveis no óstio prepucial, bem como um laborioso e cuidadoso pós-operatório, que determinou a completa recuperação do animal e retorno às suas atividades reprodutivas após 60 dias do procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Bovinos. Cirurgia. Fisiopatologia reprodutiva. Reprodução.

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA SECUNDÁRIA À LEISHMANIOSE E ANAPLASMOSE EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Denise Ramos Pacheco; Ioyane Lorenzi Dan; Carolina de Carvalho; Felipe Franco Nascimento; Cleiziane dos Santos Bombonato e Patrícia Paiva Lima

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A Anemia Hemolítica Imunomediada (AHIM) é caracterizada por aumento da hemólise intra e extravascular devido a reação de hipersensibilidade do tipo II, com produção de autoanticorpos e ativação do complemento. A AHIM pode ocorrer de forma primária ou secundariamente a neoplasias, verminoses, transfusão sanguínea e enfermidades infecciosas, como hemoparasitoses e Leishmaniose. O presente trabalho objetiva relatar um caso de AHIM, associada a hemoparasitose e Leishmaniose atendido no Hospital Veterinário Dr. Halim Atique - UNIRP. Foi atendida uma Poodle, 10 anos, com queixa de apatia e anorexia. Ao exame físico, foi observada normotermia, mucosas moderadamente hipocoradas, dispneia, desidratação (7%) e sopro mitral grau III. Exames hematológicos mostraram anemia macrocítica normocrômica grave (Ht: 14 %), hiperproteïnemia, leucocitose por neutrofilia e aumento da ALT. A paciente foi mantida em fluidoterapia e oxigenioterapia de suporte, Butorfanol 0,2 mg/kg/TID e foi realizada transfusão sanguínea, havendo melhora dos parâmetros hematimétricos (Ht: 19 %). Devido a associação dos sinais clínico-laboratoriais à dificuldade de obtenção de amostra viável por macroaglutinação repetida e ao teste de microaglutinação positiva, suspeitou-se de AHIM. Sendo assim, a terapia imunossupressora foi instituída com Prednisolona (2,5 mg/kg/BID) e Micofenolato de Mofetila (10 mg/kg/BID). Foram solicitados PCR qualitativo para Babesia spp., Ehrlichia spp. e Anaplasma spp., o qual positivou para Anaplasmosse e, RIFI para Leishmaniose, também positivo. Após seis dias de internação e melhora do estado clínico geral, a paciente recebeu alta para terapia domiciliar inicial com Doxiciclina (5 mg/kg/BID), mantendo a terapia imunossupressora. Porém, após quatro dias retornou com quadro agudo de fraqueza, tosse, hiporexia e taquipneia, repetido o hemograma constatou novo quadro de anemia grave, sendo realizada segunda transfusão sanguínea. Após a transfusão, a paciente apresentou dispneia intensa, com edema pulmonar, emergencialmente tratado com Furosemida 4 mg/kg e Butorfanol 0,2 mg/kg, mas, apesar da melhora do quadro de edema, seguiu-se parada cardiorrespiratória e óbito. Este caso demonstra a extrema importância da rapidez no diagnóstico tanto da patologia primária, para evitar a evolução para uma AHIM, quanto da AHIM secundária, para que tenhamos uma evolução satisfatória do quadro. O avançado estágio de apresentação inicial, e a associação de comorbidades apresentadas na paciente contribuíram para o desfecho negativo, antes mesmo que fosse possível o início do tratamento da Leishmaniose.

Palavras-chave: Transfusão. Micofenolato. AHIM. Hemoparasitose.

AVALIAÇÃO DO DIÂMETRO DOS CORNOS UTERINOS EM ÉGUAS AO INÍCIO DA ESTAÇÃO DE MONTA: RESULTADOS PARCIAIS

Jheovana Spegiarin Pinheiro da Silva; Thalís de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Yasmin Vismara de Oliveira; Aline Olinda dos Santos Francisco e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O sistema reprodutor da fêmea é uma interação entre o sistema nervoso central e o sistema endócrino, nas éguas o efeito da sazonalidade estacional é bastante intenso. O início da estação de monta em equinos localizados no hemisfério sul, ocorre na primavera. Através do estudo da fisiologia reprodutiva, é possível entender este efeito e desenvolver um manejo reprodutivo e biotecnologias adequadas para o avanço da reprodução equina e consequentemente, melhorar a seleção genética desta espécie. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o diâmetro dos cornos uterinos ao início da estação de monta em fêmeas da espécie equina. O experimento foi conduzido no hospital veterinário “Dr. Halim Atique” do Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto - SP. Foram usadas 4 fêmeas da espécie equina, sem raça definida, com idade de 8 a 12 anos e ECC 4,3±0,2 mantidas a pasto. As fêmeas passaram por avaliação clínico-ginecológica semanais, durante nove semanas ininterruptas nos meses de setembro e outubro de 2022. As coletas para avaliação do diâmetro dos cornos uterinos (DC1, DC2, DC3, DC4, DC5, DC6, DC7, DC8 e DC9) eram realizadas semanalmente, com intervalos de 7 dias. As imagens obtidas dos cornos uterinos foram adquiridas através de exame ultrassonográfico, com o equipamento de ultrassom (Mindray®, DP 2200). As análises foram realizadas nos cornos uterinos direito e esquerdo de cada animal, para a análise estatística, os dados foram agrupados em médias por coletas. Os dados foram analisados no BioEstat versão 5.3. As variáveis com distribuição anormal passaram por transformação linear e os dados foram submetidos à ANOVA. As médias foram comparadas por teste de Tukey (P<0,05). O diâmetro dos cornos uterinos não apresentou diferença entre as coletas (NC1: 20,83 ± 5,27; NC2: 15,41 ± 2,08; NC3: 17,54 ± 2,82; NC4: 15,80 ± 0,87; NC5: 26,95 ± 4,40; NC6: 22,21 ± 3,37; NC7: 19,07 ± 0,76; NC8: 21,37 ± 4,39; NC9: 27,0 ± 3,42, P>0,05). No início da estação de monta é comum a égua apresentar períodos irregulares de sinais comportamentais de estro, juntamente com as possíveis ausências de alterações uterinas, principalmente com relação ao diâmetro e ausência de edema uterino. Esses eventos ocorrem devido ao período transicional do anestro fisiológico ao início do período reprodutivo, das quais foram notórios também nesse trabalho. Conclui-se que no início do período reprodutivo das éguas é comum a ausência de alterações no diâmetro uterino, devido ao momento transicional da fisiologia reprodutiva da espécie.

Palavras-chave: Endometrite. Equinos. Ginecologia Animal.

AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE NEUTRÓFILOS NA CITOLOGIA ENDOMETRIAL EM ÉGUA DURANTE O INÍCIO DA ESTAÇÃO DE MONTA: RELATO DE CASO

Aline Olinda dos Santos Francisco; Halim Atique Netto; Thalís de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Yasmin Vismara de Oliveira; Jheovana Spegiarin Pinheiro da Silva e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A endometrite é considerada a principal causa de subfertilidade em éguas. O diagnóstico preciso e a identificação da causa da inflamação persistente do endométrio são necessários para iniciar o tratamento e ter uma resposta terapêutica eficaz. No entanto, diferentes métodos de diagnóstico da endometrite são utilizados para a avaliação ginecológica, entretanto, um dos métodos mais utilizados, é a citologia endometrial, no qual o objetivo desse exame é avaliar o quantitativo de células polimorfonucleares (principalmente neutrófilos) encontradas na amostra coletada, sendo um exame considerado de baixo custo e boa eficiência. Assim, o objetivo do relato foi avaliar o número de neutrófilos presentes no exame de citologia endometrial ao início da estação de monta em fêmea da espécie equina. O animal denominado, “Feiticeira”, fêmea, espécie equina, sem raça definida, com idade de 12 anos e ECC 5 (1-9), mantida a pasto, pertencia ao hospital veterinário “Dr. Halim Atique”, São José do Rio Preto - SP. A fêmea passou por avaliação clínico-ginecológica semanal, durante nove semanas ininterruptas nos meses de setembro e outubro de 2022. As coletas para avaliação da citologia endometrial (C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8 e C9) eram realizadas semanalmente, com intervalos de 7 dias. A técnica de citologia uterina por meio de escova ginecológica, foi realizada após acoplar o mesmo a uma pinça de citologia (haste de metal protegida por uma segunda haste circular de metal). O equipamento é constituído também por um mandril, o qual facilita a protrusão da escova. O equipamento foi introduzido na vagina até a verificação do óstio cervical, direcionado até atingir a superfície do lúmen uterino. Após, a haste posicionada no corpo do útero, foi exposta a escova e girando-a consecutivamente por dez vezes para obtenção do material. A escova foi retraída para dentro da haste de metal com auxílio do mandril acoplado à escova, sendo então removido do trato genital da égua. Para a confecção das lâminas foi preciso transferir o material coletado para uma lâmina, pressionando e girando sobre a superfície da mesma. No laboratório, a lâmina foi secada e submetida à coloração rápida com etapas de fixação e coloração. Avaliação da lâmina de citologia endometrial foi realizada através da microscopia óptica em aumento de 1000x (sob óleo de imersão), para quantificação do número de neutrófilos encontrados em uma amostra (lâmina total). O número de neutrófilos encontrados em cada coleta foi: C1: 145; C2: 1.689; C3: 163; C4: 854; C5: 66; C6: 34; C7: 0, C8: 98 e C9:72. Apesar do animal não apresentar sinais de endometrite clínica, foi possível identificar a endometrite subclínica presente, a partir dos achados nas análises de citologia endometrial. Conclui-se que a citologia endometrial pela técnica da escova ginecológica destaca-se por ser um método de execução prático, rápido, de baixo custo, o qual proporciona o diagnóstico rápido e eficaz da endometrite subclínica em éguas.

Palavras-chave: Inflamação uterina. Equinos. Fisiopatologia reprodutiva.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E LABORATORIAL DOS CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO “DR. HALIM ATIQUE” COM CINOMOSE DURANTE O PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A DEZEMBRO DE 2021

Milena Moretti Rodrigues; Lara Braz de Paula; Izabella Souza Cardoso; Bárbara Priuli Passarin; Guilherme Olmos de Souza e Talita Mariana Morata Raposo Ferreira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Bactérias, vírus e parasitas se proliferam no ambiente, deixando cães, sejam eles vacinados ou não, suscetíveis a doenças parasitárias e infectocontagiosas ocasionadas por esses agentes. Nesse contexto, dentre as enfermidades mais comuns destaca-se a Cinomose, doença viral de distribuição mundial, altamente contagiosa e que apresenta elevada morbidade e mortalidade. Sendo assim, durante o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 foi realizado um levantamento e análise da ocorrência dessa doença em cães que foram atendidos no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP e tiveram a confirmação dessa enfermidade. Analisou-se dados epidemiológicos como raça, idade, manejo dos animais, principais sinais clínicos e, exames complementares como hemograma e bioquímico. Com esse estudo, verificou-se 108 casos de cinomose em cães com idades entre dois meses e 15 anos, sendo 58% fêmeas e 42% machos. Em relação a imunização, 21,29% haviam sido vacinados, 42,59% não possuíam vacinação atualizada ou nenhuma vacina, e em 36,12% dos casos não constava essa informação no prontuário. Quanto ao ambiente em que viviam, 34,25% era casa, 5,50% em chácara, 2,77% em fazenda e na rua, 1,85% em sítio, nenhum caso em empresa e apartamento, contudo, 52,86% não havia essa informação. Desses cães, 21,29% tinham acesso a rua, 21,29% não tinham e 57,42% não constavam no sistema. Acerca de contactantes, 44,44% possuíam, 15,74% não e 39,82% não constavam. Quanto aos sinais clínicos, 23,14% tiveram êmese, 24,07% febre, 30,55% diarreia, 16,66% anorexia, 50% desidratação, 28,70% alterações oculares, 14,81% sinais neurológicos e 10,18% tiveram crises convulsivas. Enquanto no hemograma, esses animais apresentaram leucopenia (25,92%), leucocitose 15,74%, normalidade no exame em 44,44% dos casos e 13,9% não haviam realizado. Em 37,96% verificou-se trombocitopenia, 9,25% trombocitose, 39,81% plaquetas com valores normais para a espécie. Conclui-se que diante das muitas doenças infecciosas que acometem o cão, destaca-se a cinomose, com alta prevalência nas áreas urbanas. Sendo assim, se faz necessário aplicação de medidas mais eficazes de prevenção e controle da doença, como por exemplo, consultas periódicas ao médico veterinário e adequado esquema de vacinação. Este trabalho teve aprovação da CEUA (08/2021 LE).

Palavras-chave: Canino. Doenças infecciosas. Vírus da Cinomose.

BIOMETRIA E AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA TESTICULAR DE TOUROS BOVINOS MANTIDOS EM SISTEMA SOMBREADO

Vinicius Henrique Catóia; Halim Atique Netto; Jheovana Spegiorin; Thalys de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Andrea do Nascimento Barreto; Marco Antonio de Paula Sousa e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Sabe-se que animais submetidos ao estresse calórico se tornam mais suscetíveis a desenvolverem alterações em suas funções fisiológicas. Nos touros, a elevação da temperatura ambiente também pode causar alterações gonadais. Em situações de hipertermia, quando a termorregulação testicular não ocorre de modo apropriado, o metabolismo testicular aumenta e há redução do aporte sanguíneo local. Isso leva à hipóxia celular e, conseqüentemente, ao estabelecimento de um quadro patológico de degeneração testicular, com efeitos negativos evidentes na espermatogênese e na qualidade seminal. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do sombreamento, proporcionado pelo sistema de integração lavoura-pecuária-floresta, sobre a biometria e o parênquima testicular de touros bovinos de corte. Foram utilizados 64 touros bovinos ($24 \pm 1,3$ meses; $412 \pm 22,6$ kg), 32 animais da raça Nelore (*Bos indicus*) e 32 da raça *Canchim* ($5/8$ *Bos taurus* x $3/8$ *Bos indicus*). O experimento foi conduzido na região centro-leste do estado de São Paulo-SP, local de clima tropical de altitude (Cwa, Köppen). Os tratamentos eram: Sistema a pleno sol (PS) e Sistema sombreado de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). O período experimental foi de treze meses. A mensuração do perímetro escrotal (cm) foi realizada mensalmente, com fita maleável graduada em mm na região de maior perímetro do escroto. Para determinar o volume dos testículos (VT, cm³), estes foram mensurados quanto a largura e comprimento, com uso de paquímetro metálico digital (mm). Na sequência, o volume testicular foi obtido por meio da equação do prolato esferoide, sendo $\text{Volume} = 2x[4/3 \text{ xpx}(\text{larg}/2)^2 \text{ x}(\text{comp}/2)]$. O exame ultrassonográfico dos testículos foi realizado mensalmente, em modo B, com probe linear de 7,5 MHz (DP- 3300 Vet, Mindray, China). Foi avaliada a homogeneidade do parênquima dos testículos (HOM 0 a 2), sendo adotada a seguinte classificação: 0 = ausência de pontos anecoicos patológicos, 1 = presença de poucos pontos anecoicos patológicos e 2 = presença de muitos pontos anecoicos patológicos. Também foi avaliada a presença de pontos hiperecoicos (HIP 0 a 3) no parênquima dos testículos, sendo adotada classificação: 0 = ausência de pontos hiperecoicos, 1 = presença de até cinco pontos hiperecoicos, 2 = presença de mais de cinco pontos hiperecoicos próximos ao mediastino e 3 = presença de mais de cinco pontos hiperecoicos difusos no parênquima testicular. Todas as análises foram realizadas com o auxílio do programa Statistical Analysis System, versão 9.4 (SAS Institute EUA). O VT foi menor nos animais mantidos em PS ($247,5 \pm 5,7$, cm³) do que ILPF ($259 \pm 5,7$, cm³). A HOM foi maior no PS ($0,7 \pm 0,04$) e menor no ILPF ($0,6 \pm 0,04$). HIP foi maior no PS ($1,4 \pm 0,09$) e menor no ILPF ($1,3 \pm 0,09$). Conclui-se que o sistema de integração lavoura-pecuária floresta foi eficaz em minimizar os efeitos adversos ambientais sobre a biometria e parênquima testicular, preservando a integridade anatômica reprodutiva de touros bovinos de corte.

Palavras-chave: Andrologia animal. Estresse térmico. Termorregulação. bovinocultura. Sistema de produção.

BLOQUEIO LOCORREGIONAL DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL EM CADELA SUBMETIDA A OVARIOHISTERECTOMIA, HERNIORRAFIA UMBILICAL E MASTECTOMIA TOTAL UNILATERAL: RELATO DE CASO

Victória Guerreschi Kohlmann; Raphaela Rebec; Jaqueline Souza da Silva; Alba Letícia Cumba da Silva; Emily Beatriz Amaro Custódio e Luciana Caceres Trazzi Cholfe

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O bloqueio do plano transversal abdominal (TAP Block) é uma técnica de anestesia locorregional que consiste na aplicação do anestésico no plano inter-neurofascial, buscando atingir a parede abdominal, promovendo bloqueio da pele, nervos, músculos, peritônio, tecido subcutâneo e glândulas mamárias, ocasionando alto grau de analgesia ao paciente durante os períodos intra e pós-operatório, redução do estresse e da sensibilidade da região além de moderação de anestésicos durante o procedimento cirúrgico. A técnica pode ser realizada de forma guiada por ultrassom ou de forma aberta, em trans-operatório, visualizando as estruturas. O objetivo do trabalho foi descrever o uso do TAP Block em cadela submetida à ovariectomia, mastectomia e herniorrafia. Foi atendida no Hospital Veterinário Dr. Halim Atique uma cadela, sem raça definida, 6 anos, 6,4 kg, com queixa de nódulo em mama. No exame físico, paciente apresentava nódulo firme, não aderido, em M2 esquerda, medindo 1x1x0,5cm e todos os parâmetros dentro dos valores de referência. Foi realizado citologia aspirativa sugestiva de adenocarcinoma, exames pré-anestésicos laboratoriais de hemograma e bioquímicos, pesquisa de metástase e cardiológicos, sem alterações. A paciente foi encaminhada para realizar ovariectomia, herniorrafia umbilical e mastectomia total unilateral esquerda. A medicação pré-anestésica consistiu em midazolam (0,2 mg/kg/IM) e metadona (0,2 mg/kg/IM). Após 15 minutos a paciente foi colocada em infusão de fluidoterapia e pré-oxigenada para iniciar a indução anestésica com fentanil (2 µg/kg/IV), diazepam (0,2 mg/kg/IV) e propofol (2 mg/kg/IV), com a perda de reflexos, foi intubada com sonda endotraqueal, acoplada ao sistema de inalação de gases e paramentada com eletrocardiografia, oxímetro de pulso, sensor de temperatura esofágica e oscilométrico de pressão. Em trans anestésico, mantido com isoflurano, o cirurgião auxiliar realizou o TAP Block de forma aberta com levobupivacaína 0,5% (0,2ml/kg) bilateral, injetando o fármaco entre o músculo do abdômen interno e transversal do abdômen. Os parâmetros foram avaliados a cada 10 minutos, que se mantiveram, não sendo observado alteração hemodinâmica que revelasse nocicepção no animal e a recuperação anestésica foi satisfatória. Durante pós-operatório, foi avaliada a dor aguda por meio da escala curta de Glasgow, obtendo um escore total de 2, onde o resgate analgésico é realizado em escore maior que 5, demonstrando eficácia analgésica do bloqueio e a importância do mesmo na rotina anestésica e no pós operatório imediato, sendo esta uma técnica simples, segura, eficaz, rápida, de baixo custo e que permite conforto pós-anestésico, acelerando a movimentação do paciente, ingestão hídrica e alimentar, evitando liberação de cortisol e imunossupressão consequente, resultando em alta médica mais precoce, sendo uma alternativa às infusões contínuas e outros bloqueios locorregionais, quando contraindicados e uma opção em pacientes críticos.

Palavras-chave: Analgesia. Dor. Bloqueio locorregional. Monitoração. Anestesia.

CARCINOMA UROTELIAL EM VESÍCULA URINÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

Jaqueline Souza da Silva; Raphaela Rebec; Stephanie Fernandez; Mariana de Lima Carózio; Emily Beatriz Amaro Custódio e Giuliano Queiroz Mostachio

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O carcinoma urotelial representa mais de 95% das neoplasias do trato urinário. É extremamente agressiva, com alta capacidade metastática e prognóstico ruim, sendo fêmeas e idosos os mais propensos a sofrer com essa afecção. Os sinais clínicos observados são hematuria e/ou disúria, bem como outros sintomas não específicos do trato urinário, o que dificulta o diagnóstico definitivo. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um canino, diagnosticado com carcinoma urotelial, com ênfase na importância do diagnóstico da doença. Em agosto de 2023, foi atendido no hospital veterinário “Dr. Halim Atique”, um canino, fêmea, 14 anos de idade, da raça Spitz Alemão. Segundo relatos da tutora, o paciente apresentava disúria e hematuria recorrente há mais de um ano e que durante esse período buscou por outros profissionais, que diagnosticaram o animal com cistite e assim prescreveram o tratamento para tal afecção. Relata ainda, que durante atendimentos não foram solicitados exames complementares, e que por fim, um dos profissionais realizou o exame ultrassonográfico, onde foi verificada uma massa em região de vesícula urinária, recomendando assim, apenas acompanhamento. O paciente continuou apresentando sintomatologia já citada acima e devido a isso, tutora procurou o hospital veterinário a fim de novas orientações. Na avaliação física, a única alteração observada foi abaulamento e rigidez abdominal, demais parâmetros estavam dentro da normalidade. Em hemograma foi constatado leucocitose por neutrofilia, sem demais alterações. Além disso também foi realizado urinálise onde havia presença de leucócitos, hemoglobina, nitrito e proteína. No perfil microbiológico urinário foi observado presença de bacilos gram negativos, sugestivo de Escherichia Coli. Em virtude dos achados, foi sugerido exame ultrassonográfico, no qual foi observado presença de estrutura em topografia dorso-caudal, que se projetava para o lúmen vesical, além disso, também foi observado estrutura em topografia ventral da parede vesical. Baseado nas alterações encontradas nos exames, foi realizado a citologia da massa em região vesical para confirmar sua origem e definir diagnóstico. Através da citologia confirmou-se o diagnóstico de carcinoma urotelial em vesícula urinária. Diante do exposto, conclui-se que, o carcinoma urotelial tende a ter um diagnóstico tardio por ser confundido com uma série de doenças do trato urinário inferior, devido aos sintomas inespecíficos que a doença expressa. Dessa forma, é fundamental que os médicos veterinários não descartem a ocorrência de outras afecções, principalmente quando o tratamento inicial não apresenta efeito desejado, uma vez que se trata de uma neoplasia agressiva, com alta taxa de letalidade. Sendo assim, ressalta-se a importância dos exames complementares para um diagnóstico definitivo e precoce, tendo como exemplo este relato, no qual o paciente teve um diagnóstico tardio, resultando em um prognóstico ainda mais desfavorável.

Palavras-chave: Citologia. Ultrassonografia. Hematuria. Neoplasia.

CIRURGIA RECONSTRUTIVA APÓS EVISCERAÇÃO SECUNDÁRIA A QUEIMADURA EM FELINO: RELATO DE CASO

Yasmin Vieira da Cruz dos Santos; Loyane Lorenzi Dan; Mariana Reis Santos; Mariana de Lima Carozio; Vanessa Pereira Resende; Vitória Motta de Araújo; Rayssa Maria Silva Rosado; Lígia de Oliveira Longhini; Waleska Luiza Pereira Zaccagnine e Luciana Caceres Trazzi Cholfe

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

As lesões térmicas por contato ocorrem em decorrência da exposição prolongada a fontes de calor. As queimaduras de espessura total são caracterizadas por lesões que atingem tecidos profundos e ocasiona destruição total da pele, musculatura e vascularização. Devido à extensão dessas queimaduras, muitas vezes é necessária intervenção cirúrgica reconstrutiva para fechamento do defeito, uma vez que essas lesões representam um desafio terapêutico e estão suscetíveis a infecções. O objetivo deste relato de caso, é descrever o tratamento utilizado em queimadura por contato em paciente felino, macho, adulto, SRD, através de intervenção cirúrgica reconstrutiva atendido no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, instituição que cedeu as informações contidas neste relato por meio do prontuário do paciente. O animal foi encontrado dentro do motor de um carro pela equipe de bombeiros na cidade de São José do Rio Preto - SP e encaminhado para o Hospital Veterinário UNIRP. Foram identificadas extensas lesões ocasionadas por queimadura profunda, na porção proximal do úmero, região toracolombar, que levaram a exposição das costelas esternais, lobo medial direito do fígado, membro pélvico na região do fêmur e vasta exposição dos metatarsos. Foi realizado cultura das feridas, em que foi identificado *Klebsiella* spp, bactéria responsável pelo atraso na evolução e cicatrização das lesões. Iniciando antibioticoterapia com Amoxicilina + Ácido Clavulânico 22 mg/kg IV para tratamento da infecção e, com 12 dias de tratamento e curativo, foi identificado evisceração do lobo medial do fígado. Após estabilização do paciente, foi realizada a amputação dos dígitos do membro pélvico direito e cirurgia reconstrutiva da região eviscerada. Na cirurgia, foi feita omentização para promover a neovascularização e auxiliar na cicatrização. Para recobrir a porção afetada, realizou-se um flap rotacionado de musculatura dorsal, retirado do músculo grande dorsal, suturado em padrão Sultan com fio absorvível, e transposto para a região do músculo oblíquo externo, suturado em padrão Simples Interrompido com fio nylon. Durante o procedimento, o animal apresentou hipotensão significativa, resultando somente na desvitalização e necrose da porção superficial do retalho, permitindo que o enxerto se mantivesse funcional. Nesse momento, optou-se por curativos abrasivos. A dermorráfia foi realizada após crescimento de tecido de granulação no local da ferida cirúrgica e cultura bacteriana negativada. A descrição do protocolo utilizado possibilitou a melhora significativa do paciente, sendo necessário a estabilização e início imediato do tratamento. Na Medicina Veterinária, é incomum casos de queimaduras graves, logo, torna-se um desafio o tratamento das lesões com melhora total do paciente. Portanto, a falta de pesquisas sobre o assunto é um empecilho para novas técnicas e intervenções que poderiam ser utilizadas nesses casos.

Palavras-chave: Felino. Queimadura. Cirurgia reconstrutiva.

COMPLICAÇÃO EM PÓS-OPERATÓRIO DE RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA TORACODORSAL EM GATO POR INFECÇÃO BACTERIANA POR *Pseudomonas* spp: RELATO DE CASO

Raphaela Rebec; Jaqueline Souza; Mariana de Lima Carozio; Vitória Guerreschi Kohlmann e Giuliano Queiroz Mostachio

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

As cirurgias reconstrutivas possuem casuística importante na rotina cirúrgica dentro da medicina veterinária. Estas são realizadas principalmente em afecções envolvendo perdas teciduais extensas, decorrentes de traumas, excisões neoplásicas ou anomalias congênitas. O retalho de padrão axial da artéria toracodorsal possui grande utilização em sínteses de defeitos envolvendo membro torácico, ombro e região cubital. Apesar da sua ampla utilização, é comum ocorrer complicações pós cirúrgicas inviabilizando o flap em sua totalidade ou de forma parcial. Dentre as principais complicações observadas estão a formação de seroma, necrose de ramo distal do retalho, deiscências de suturas e infecções bacterianas. O presente trabalho tem como objetivo relatar as complicações em pós-operatório de retalho de padrão axial da artéria toracodorsal em gato, ocasionada pela infecção bacteriana pelo agente *Pseudomonas* spp. Foi atendido no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique” um gato com histórico desconhecido e presença de ferida de dimensão 10 cm x 6 cm em região cubital de membro torácico direito com presença de miíase. Durante 8 meses, foi realizado curativos diários para cicatrização da lesão do animal por segunda intenção, sem grandes evoluções durante todo período instituído. Diante disso, após constatação de cultura bacteriana negativa pré-operatória, leito de ferimento com presença de tecido de granulação e estado geral do paciente, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico reconstrutivo sem intercorrências transoperatórias. Em prescrição pós-operatória foi utilizado controle analgésico e o uso de anti-inflamatório. Foi realizado curativos diários em pós-operatório, não sendo observados alterações até o 8º dia, onde ocorreu a formação de líquido de aspecto inicial serosanguinolento em região distal de retalho e em 10º dia grande conteúdo de aspecto purulento, o material foi coletado para realização de cultura bacteriana e antibiograma. O laudo apontou para presença de bactéria compatível com gênero *Pseudomonas* spp multirresistente a 19 antibióticos analisados. Iniciada antibioticoterapia no 11º dia, com pradofloxacina, antibiótico de classe das fluoroquinolonas de 3º geração onde seu uso demonstrou resposta satisfatória em relação a secreção antes formada. Em 17º dia pós-operatório ocorreu deiscência de suturas, principalmente de região distal, além de inviabilidade parcial do flap da mesma região pela apresentação de tecido necrótico e inviabilidade circulatória. A *Pseudomonas* spp é uma bactéria gram-negativa, encontrada em ambientes hospitalares. Possui características de disseminação fáceis e multirresistências a diversas classes antibióticas. Deste modo, a infecção pós-operatória pelo agente *Pseudomonas* spp, foi fator relevante para o comprometimento circulatório do flap, alertando a necessidade de manejo e higienização adequados em ambientes hospitalares, diminuindo as contaminações pós-cirúrgicas e ocasião de complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Complicação. Gato. Infecção. Pós-cirúrgico. Reconstrutiva.

CONTROLE POPULACIONAL DE SUBULO GOUAZOURA (VEADO-CATINGUEIRO) POR MEIO DE VASECTOMIA NO ZOOBOTÂNICO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: RELATO DE CASO

Adrien Bessane; Natasha Fujii Ando; Bernhard von Schimonsky; Richard Alegria Cesário; Camila Sanches Rodrigues; Sabrina dos Santos Cunha; Isabela da Silva Burgatti e Guilherme Guerra Neto

Zoológico Municipal de São José do Rio Preto - SP

Subulo gouazoubira (veado-catingueiro) é uma espécie de cervídeo sul-americano de pequeno porte (11 a 25 quilos) que apresentam chifres não ramificados medindo entre 6 e 12 cm de comprimento. A espécie ocorre desde o sul da Amazônia até o Uruguai e região central da Argentina. A esterilização do animal foi realizada para controle populacional da espécie no Zoológico de São José do Rio Preto - SP. A técnica de vasectomia, preservando as glândulas sexuais é imprescindível nestes animais, para que se possa manter as taxas de hormônios sexuais normais e não se perca características sexuais secundárias como a perda dos chifres. Sendo assim, objetivou-se descrever a técnica cirúrgica de esterilização de um dos machos da espécie. Esta medida de controle da população em cativeiro foi iniciada em outubro de 2023. Para facilitar o manejo, o animal foi isolado em área de cativeiro e permaneceu em jejum por 12 horas. A sedação pré-cirúrgica foi realizada através da administração IM associativa, por injeção remota com zarabatana, de cetamina, na dose 7 mg/Kg + xilazina 1 mg/kg. Em seguida, o animal foi cateterizado e mantido em propofol em dose de indução 0,15 mg/kg/min IV e mantido com agente inalatório sevoflurano em sistema aberto, com utilização de máscara; não sendo necessária sua intubação. Durante o trans cirúrgico, as concentrações do sevoflurano variaram de 0,5 - 1,0%. Posterior a sedação, realizou-se a preparação da região escrotal e inguinal para a cirurgia. Utilizou-se também anestésico local subcutâneo (lidocaína 2%) ao redor do local da incisão. Foi efetuada uma incisão de cerca de 5 cm, localizada entre o escroto e o anel inguinal, o que possibilitou a identificação do cordão espermático na região do colo escrotal. Após a localização do cordão, uma incisão na túnica vaginal foi realizada, seguida da separação do plexo pampiniforme e do canal deferente. Este último foi ligado com fio de sutura não absorvível, com as duas ligaduras posicionadas a uma distância de 3 cm, e posteriormente seccionado entre as ligaduras, permitindo a remoção de uma seção do canal deferente. O tecido subcutâneo e a pele foram suturados com fio de sutura não-absorvível, e o procedimento foi repetido para o canal deferente contralateral. Após o fim do procedimento cirúrgico foi realizado o corte das pontas dos chifres (3cm), visando a redução de traumas em possível conflito entre machos. No pós cirúrgico foi administrado Tramadol 4mg/kg IM e Meloxicam 0,2 mg/kg IM em dose única e Meloxicam 0,2 mg/kg VO/SID/2 dias. Podemos concluir que a vasectomia na espécie é uma maneira eficaz para o controle populacional em cativeiro e alternativa para se manter as características sexuais secundárias, pois a presença dos chifres é fundamental para o estabelecimento de posição hierárquica, utilização como arma e causa efeito visual.

Palavras-chave: Veado-Catingueiro. Vasectomia. Zoológico.

DISPLASIA COXOFEMORAL EM NEONATO DA RAÇA GIR LEITEIRO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Milena Barbara Marques Neves; Eugênio Nardin Neto; Herick Afonso Moura; Stephanie Fernandez; Caroline Moreira Alves e João Morelli Júnior

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A displasia da articulação coxofemoral é raramente vista em bovinos. É caracterizada por uma incongruência do acetábulo com a cabeça do fêmur, falta de angulação do colo femoral e alterações osteoarticulares secundárias. Sua transmissão pode ser hereditária, recessiva, intermitente e poligênica. Fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente, associados à hereditariedade, pioram a condição da displasia. Uma bezerra de três dias de idade, da raça Gir leiteiro, foi internada no Hospital Veterinário da UNIRP e apresentou anomalias nos membros pélvicos. Ao exame físico o animal apresentava um estado geral bom e todos os parâmetros estavam dentro de suas normalidades. Foi realizado exame complementar, onde foram realizadas projeção ventro dorsal de pelve, onde foi diagnosticada a incongruência da cabeça do fêmur com a fossa do acetábulo do membro pélvico direito. Como esta doença é rara em bovinos, não há muitos relatos de casos clínicos na literatura. Considerando o que é melhor para o animal, o mesmo foi indicativo de eutanásia.

Palavras-chave: Anomalia. Bezerro. Displasia coxofemoral.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ESPÉCIME DE GATO-DO-MATO PEQUENO (*Leopardus guttulus*) CATIVO DO ZOOLOGICO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Carla Daniela Dan De Nardo; Guilherme Guerra Neto; Camila Nomura Pereira Boscolo; Tatiana Morosini de Andrade Cruvinel e Juliana Damasceno

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O bem-estar para animais mantidos em cativeiro, deve ser uma busca constante pelos profissionais que atuam nesta área uma vez que, os estímulos estressores podem acarretar distúrbios comportamentais, clínicos e fisiológicos. Neste ínterim, o enriquecimento ambiental (EA) é uma ferramenta utilizada para melhorar a qualidade de vida e bem-estar desses animais. O objetivo do estudo foi introduzir técnicas de EA, buscando melhorar o bem-estar de uma fêmea de *Leopardus guttulus* cativa há 11 anos, aumentar sua atividade no recinto e reduzir uma estereotipia comportamental apresentada (pacing). O estudo foi realizado no zoológico municipal de São José do Rio Preto, SP e foi conduzido em dois momentos, no mês de abril e mês de maio de 2023. Os dados foram coletados em três etapas e a rota de amostragem utilizada foi ad libitum através do registro contínuo. Na primeira etapa, houve observação preliminar do animal durante 30 minutos para composição do etograma. Esta observação objetivou recolher o máximo de dados através da avaliação dos comportamentos básicos e hábitos do animal no cativeiro para construção do etograma. Na segunda etapa, foram registrados e quantificados os comportamentos do animal no recinto por 20 minutos (sem a implementação do EA) utilizando-se o etograma elaborado na etapa anterior. Após 40 dias do primeiro registro dos comportamentos, realizou-se a terceira etapa da coleta de dados após a aplicação dos itens de EA. Construiu-se novo etograma com as adequações necessárias para avaliação e registro do comportamento exibido pelo animal após o enriquecimento. O período de observação dessa etapa para o registro comportamental foi de 20 minutos. Foram construídos itens de EA com materiais recicláveis e naturais que ofereceram estímulo físico, sensorial e alimentar. Os itens utilizados foram arranhador, blend de canela, hortelã e catnip, catnip em pó, caixa de papelão, caixa gaveta camuflada, alimento não rotineiro (sorvete de sangue e ovo). Observou-se interação do animal com os itens de EA. O animal realizou exploração cutânea do arranhador (1 min e 8 seg), exploração cutânea da caixa de papelão (19 seg), exploração olfativa do arranhador (1 min e 20 seg), exploração olfativa da caixa de papelão (30 seg), exploração olfativa do catnip (10 seg), exploração olfativa da caixa gaveta (11 seg) e ingeriu alimento não rotineiro (25 seg). A interação do animal com EA logo no primeiro e único registro da avaliação após o enriquecimento, aponta que a manutenção dessa prática poderá ser benéfica para o bem-estar desse animal cativo e redução do pacing. Conclui-se que o EA deve ser implementado rotineiramente para o animal em questão para melhorar seu nível de bem-estar e reduzir a estereotipia apresentada. Outros tipos de EA tais como enriquecimentos cognitivos, devem ser construídos e aplicados, aumentando dessa forma a motivação do animal para expressar diferentes comportamentos naturais, para reduzir o estresse e o comportamento anormal.

Palavras-chave: Bem-estar. Enriquecimento ambiental. *Leopardus guttulus*. Zoológico.

FEOHIFOMICOSE CUTÂNEA POR *Chaetomium* sp. EM UM FELINO: RELATO DE CASO

Bruna Rodrigues Ferreira Sengue e Daniela Farias da Nóbrega

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A feohifomicose é causada por fungos demáceos filamentosos, que são caracterizados por conterem pigmentos de melanina na parede celular de seus conídios ou hifas. Dentre os hospedeiros susceptíveis estão diversos animais e até mesmo seres humanos, geralmente imunossuprimidos. A porta de entrada ocorre através de feridas ou abrasões e formam nódulos cutâneos ou subcutâneos, únicos ou múltiplos, indolores e não pruriginosos. A doença é rara em felinos e na maioria dos casos foram manifestações clínicas em pele e subcutâneo. *Chaetomium* está entre os gêneros de fungos pigmentados capazes de causar infecções cutâneas, subcutâneas e sistêmicas em humanos e animais. Para o diagnóstico definitivo da feohifomicose é necessário o exame histopatológico e cultura fúngica. Este relato, descreve as principais alterações clínico patológicas de feohifomicose causada por *Chaetomium* sp. em um felino doméstico. Um gato, macho, sem raça definida, de 15 anos de idade, foi levado a clínica veterinária apresentando uma lesão acinzentada e ulcerada em pele e subcutâneo, no membro pélvico esquerdo. O paciente vive em um gatil e a tutora administrou prenisolona 10 mg diariamente por dois anos para tratar uma gengivoestomatite. O animal também foi diagnosticado com diabetes mellitus e dermatofitose disseminada. Foram coletados fragmentos da lesão em membro e encaminhados para análise histopatológica. Os tecidos foram corados pelo método hematoxilina e eosina e os achados foram consistentes com piogranulomas com fungos pigmentados intralesionais, compatíveis com feohifomicose. Foi realizada cultura fúngica, que identificou *Chaetomium* spp. Apesar do tratamento o animal morreu após quatro semanas. Este gênero já foi isolado na pele de felinos saudáveis no Chile e Tailândia, portanto representa a flora cutânea normal nesta espécie animal. Entretanto de acordo com a literatura consultada, este é o primeiro relato de infecção/feohifomicose causada pelo gênero *Chaetomium* em felino. Há relatos de outras espécies de animais acometidas com lesões clínicas associadas a infecção por este gênero, dentre eles um cão em Goiânia, um em Shizuoka no Japão e em Valência na Espanha, dois equinos no Texas nos Estados Unidos e uma ovelha no Irã. Atribuiu-se a imunossupressão causada pelo uso prolongado de glicocorticoide como fator predisponente para a infecção neste caso, pois a sua ocorrência é geralmente associada a hospedeiros imunossuprimidos. Além disso, a corticoterapia prolongada provavelmente favoreceu a dermatofitose disseminada e adicionalmente a diabetes mellitus induzida por glicocorticoides, como já descrito em felinos.

Palavras-chave: Demáceos. Fungos pigmentados. Gato. Imunossupressão.

HIPOTIREOIDISMO EM CÃO IDOSO E AS DERMATOPATIAS ASSOCIADAS: RELATO DE CASO

Vinicius de Oliveira Silfliti; Patrícia Paiva Lima; Felipe Franco Nascimento; Cleiziane dos Santos Bombonato e Luciana Caceres Trazzi Cholfe

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O hipotireoidismo é uma doença endócrina causada pela deficiência na produção dos hormônios tireoidianos, tiroxina (T4) e Triiodotironina (T3). É classificado como primário, secundário, terciário ou congênito, sendo o primário o mais comum, consiste na destruição da glândula tireoide e consequentemente sua disfunção. Objetiva-se com o presente trabalho, relatar o caso de um cão hipotireoideo e as dermatopatias associadas. Foi atendido no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, uma cachorra, fêmea, sem raça definida, com aproximadamente 10 anos de idade, peso 10,75 kg, proveniente de resgate, portanto, sem histórico de saúde. Na avaliação física apresentou seborreia, liqueificação em região ventral de abdome, obesidade (escore corporal 8/9), otite com estenose de conduto auditivo, áreas de alopecia em região abdominal, cranial e dorsal de pescoço e cauda de rato, onicogribose e linfonodos reativos (submandibular, poplíteo e pré-escapular). Para melhor condução e tratamento, foi realizado exames dermatológicos e otológicos, em ambos tendo a presença de estruturas fúngicas (*Malassezia* sp.) e bactérias, na avaliação oftalmológica apresentou ceratoconjuntivite seca. Devido a importância zoonótica, realizado PCR para leishmaniose, o resultado foi negativo. Realizados exames hematológicos, no Hemograma apresentava discreta anemia normocítica normocromica e trombocitose, nos bioquímicos séricos, hipercolesterolemia (aumento de colesterol total e triglicérides). Realizado teste de supressão com baixa dose de dexametasona e o resultado foi negativo para hiperadrenocorticism. Por fim, dosado hormônios tireoidianos, TSH e T4 Livre, o resultado dos exames foram compatíveis com hipotireoidismo, o diagnóstico também justifica as alterações dermatológicas. Visto que o hipotireoidismo reduz a ação metabólica, dentre elas, a imunidade, predispondo as dermatopatias. O tratamento de escolha para o hipotireoidismo é a Levotiroxina Sódica (L- tiroxina) oral é utilizada para suprir a deficiência hormônios no organismo tanto para reposição quanto suplementação. Também foi instituído a terapia de suporte para as dermatopatias, principalmente tópica, com banhos semanais utilizando shampoo terapêutico (cetoconazol, clorexidina e hidratante), limpeza otológica e terapia anti-inflamatória não esteroide sistêmica. Somente após a reposição hormonal, foi possível estabilizar as dermatopatias, há períodos sazonais em que há maior prurido de pele, principalmente em região ventral de abdome, face e falanges, porém apresentou boa evolução com o tratamento, sendo perceptível pelo restabelecimento do pelame, melhora clínica e estabilização dos bioquímicos séricos, visto que atualmente todos os parâmetros estão dentro da normalidade. Diante das alterações dermatológicas, foi possível identificar alterações endocrinológicas e tratá-las, somente com tratamento adequado do hipotireoidismo foi possível estabilizar e revitalizar as dermatopatias de forma eficiente.

Palavras-chave: Dermatite. Letargia. Hipotireoidismo. Levotiroxina.

INVENTÁRIO E ANÁLISE DAS ÁRVORES PRESENTES NAS CALÇADAS DA AVENIDA LINO JOSÉ DE SEIXAS - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

Vlademir Perpétuo Sanches Júnior; Camila Araújo Sala Vargas; Davi Caíque Pereira Gouveia; *Júlia Teles da Silva*; Tainá Kazue dos Santos Fogaça Inakake de Souza e Valéria Stranghetti

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A arborização urbana, na maioria das vezes, é realizada sem um bom planejamento, sendo executada com improvisos de técnicos não especializados na área, não havendo existência de políticas dirigidas ao setor, assim como conscientização da população de sua importância. Também não se prevê um manejo adequado das árvores. Com isso, existe um aumento visível da queda de árvores, assim como, uma perda de vitalidade, pois grande parte se encontra em idade avançada e sobrecarregada pelo estresse provindo de podas constantes, injúrias mecânicas, poluição atmosférica, luz excessiva, entre outros. O objetivo da pesquisa foi inventariar e avaliar as condições das árvores presentes nas calçadas da Avenida Lino José de Seixas - São José do Rio Preto - SP. A avaliação das árvores foi realizada mediante uma metodologia, a qual utilizou-se como parâmetros variáveis relacionadas ao sistema radicular, condição do tronco, vitalidade da árvore, doenças pragas e parasitas, e vigor da copa. Essas variáveis foram numericamente pontuadas e por meio de comparação com pontuações pré-estabelecidas e tabeladas foi possível classificar cada árvore nas seguintes condições: boa, regular e ruim. A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2023. A análise quantitativa amostrou 95 indivíduos vivos distribuído em 16 espécies e um (1) morto em pé, dos vivos oito (8) espécies são exóticas e oito (8) nativas, sendo a espécie mais frequente *Sapindus saponaria* L. (saboneteira) com 42,12% dos indivíduos amostrados. A análise qualitativa amostrou que 90% dos indivíduos encontram-se em boas condições gerais de vigor e sanidade. Das 95 árvores analisadas nas calçadas 19% precisam de atenção imediata, por serem indivíduos que representam risco tanto à vida de pessoas como ao patrimônio público, necessitando serem substituídas. As árvores das calçadas em sua maioria sofreram podas drásticas ao longo do tempo e necessitam de podas de manutenção adequadas. Os resultados dessa pesquisa possibilitarão aos órgãos competentes analisarem as condições e corrigir erros em plantios futuros.

Apoio UNIRP: 1025-IC/NAAC

Palavras-chave: Árvores urbanas. Avaliação. São José do Rio Preto.

LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DAS ESPÉCIES DE JABUTIS DO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (*Chelonoidis carbonarius*, *Chelonoidis denticulatus* E MORFOTIPO)

Bruna Caroline da Silva Lima; Lucas Ramos Pereira; Guilherme Guerra Neto; Tiago Lucena da Silva; Vanessa Pereira Resende; Letícia Ribeiro de Oliveira e Claudia Regina Bonini Domingos

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE/UNESP/S.J.Rio Preto

Os quelônios englobam um grupo animal de origem muito antiga. A subordem Cryptodira inclui animais de pescoço curto e retrátil com ossos pélvicos não fusionados ao plastrão. Dentro desse grupo, mais especificamente na família Testudinidae, encontram-se as espécies *Chelonoidis denticulatus* e *Chelonoidis carbonarius*, comuns na América do Sul. Essas espécies diferem na distribuição e na escolha do habitat. A espécie *Chelonoidis denticulatus* ocorre preferencialmente em florestas tropicais húmidas, enquanto a *Chelonoidis carbonarius* prefere clareiras e áreas secas típicas de cerrado e caatinga. No aspecto de classificação morfológica dessas espécies, a diferenciação baseia-se principalmente na forma, número, disposição, tamanho e coloração de escudos dérmicos da região cefálica e membros anteriores. Porém, em geral, não são encontradas muitas referências de marcadores morfológicos na literatura. Além disso, alguns padrões diferentes dos pré-definidos para *Chelonoidis denticulatus* e *Chelonoidis carbonarius* podem ser encontrados, com uma quantidade de espécimes significativo, caracterizado no presente estudo como Morfotipo (o que sugere a existência de uma nova espécie). Dentro desse contexto, foi realizado o levantamento e caracterização das espécies de jabutis do Zoológico Municipal de São José do Rio Preto, noroeste do estado de São Paulo, mediante aprovação da Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEUA-IBILCE). Com o auxílio de balança de gancho digital, paquímetro e fita métrica foram coletados os valores de massa corporal, comprimento curvilíneo da carapaça (CCC), largura curvilínea da carapaça (LCC), comprimento curvilíneo do plastrão (CCP), largura curvilínea do plastrão (LCP), distância entre as extremidades dos escudos anais (DEA) e profundidade da abertura dos escudos anais (PEA). Os valores obtidos para distância entre as extremidades dos escudos anais e profundidade da abertura dos escudos anais também foram utilizados para determinar caracteres morfológicos sexualmente dimórficos por comparação. Também foram observados os padrões de escudos pré-frontais associados à coloração da região cefálica e membros anteriores como parâmetro de caracterização dos grupos avaliados (vermelho: *Chelonoidis carbonarius*; amarelo: *Chelonoidis denticulatus*; laranja: Morfotipo). Para o plantel do Zoológico foram estudados 162 animais (58 fêmeas e 104 machos). Para as espécies verificadas por caracterização e diferenciação morfológica, foram obtidos os seguintes resultados: 5 animais-tipo da espécie *Chelonoidis denticulatus*, 20 animais-tipo da espécie *Chelonoidis carbonarius* e 137 animais com características morfológicas indicativas de Morfotipo. Os resultados obtidos evidenciaram a aplicabilidade da metodologia para diferenciação das espécies do plantel. Além disso, a prevalência de animais identificados como Morfotipo promove uma abertura para aprofundamento de estudos genéticos e taxonômicos para caracterização mais detalhada desse grupo.

Palavras-chave: Testudines. Chelonoidis. Chelonoidis carbonarius. Chelonoidis denticulatus. Morfotipo. Morfologia.

NEOPLASIA UTERINA EM COELHO-DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus domesticus*): RELATO DE CASO.

Beatriz Borelli Pereira e Diego Alaska Almeida

Clínica Gaiavet – São José do Rio Preto – SP

A lesão tumoral em útero é uma afecção mais frequente em coelhos quando comparada com cães e gatos, além da incidência do tumor aumentar de acordo com a idade do animal, sendo relatada de 50% a 80% em indivíduos com mais de quatro anos de idade. O objetivo do presente trabalho foi relatar o atendimento, método de diagnóstico, evolução e resolução clínica de um Coelho-doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*), fêmea, de 6 anos de idade, diagnosticada com neoplasia uterina, que passou por consulta na clínica Gaiavet, localizada na cidade de São José do Rio Preto, no dia 15 de setembro de 2023. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal estava quieto, não havia se alimentado durante a manhã, estava com oligúria e disúria. Durante o exame clínico, notou-se uma massa rígida em região abdominal caudal, levantando a suspeita de neoplasia uterina. Foi realizado raio-x, o qual revelou somente conteúdo intestinal gasoso e foi instituído tratamento com cetoprofeno (0,5mg/kg) VO/SID durante 5 dias, dipirona (25mg/kg) VO/BID durante 5 dias e simeticona (25mg/kg) VO/BID durante 5 dias. O ultrassom, apresentou cornos uterinos com dimensões elevadas, lesões císticas ao longo do parênquima, e estrutura na altura de abdômen médio com contornos definidos, irregulares, heterogênea, de aspecto sólido com áreas cavitárias e vascularização evidenciada por Doppler, compatível com alteração neoplásica. Diante do exposto, o tratamento de escolha é a ovariosterectomia, a qual foi realizada no dia 18 de setembro, foi usado como medicação pré-anestésica Cetamina (20mg/kg), Midazolam (1,5mg/kg) e Butorfanol (1,5mg/kg), e Isoflurano (2-3%) para manutenção anestésica; durante o procedimento foi realizada inspeção minuciosa da cavidade para detectar possíveis metástases em órgãos adjacentes, o qual constatou negativo, e foi visualizado e retirado o útero com massa neoplásica. O tutor optou por não realizar exame histopatológico. Foi instituído o tratamento farmacológico com enrofloxacino (5mg/kg) VO/BID durante 7 dias, cetoprofeno (0,5mg/kg) VO/SID durante 5 dias e dipirona (25mg/kg) VO/BID durante 5 dias, para ser realizado em casa. No dia 28 de setembro, o animal retornou, se apresentava alerta e ativo, se alimentando normalmente, em face do exposto foi realizada a retirada dos pontos da sutura cirúrgica e dada alta médica. Conclui-se que se trata de uma doença comum em coelhos de idade avançada, necessitando de diagnóstico precoce para proporcionar uma maior expectativa de vida, levando em consideração que o tratamento de eleição para essa afecção é a ovariosterectomia, a depender do estado clínico do animal.

Palavras-chave: Coelho. Lagomorfos. Neoplasia uterina. Ovariosterectomia.

OOFARITE PIOGRANULOMATOSA UNILATERAL EM VACA DA RAÇA GIR LEITEIRA: RELATO DE CASO

Carla Tábata de Andrade; Larissa Ferratto; Halim Atique Netto; Eugênio Nardin Neto; Breno Henrique Matoso; Luisa Pestana da Fonseca; Lucas da Silveira Barboza; Gabriela Silveira Sabatini; Fernando Guilherme Meneghetti Mendonça e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A ooforite é um processo inflamatório do ovário, ocasionado por infecções localizadas que podem determinar um processo inflamatório agudo, com a aderência dos ovários em estruturas circunvizinhas, podendo levar o animal à infertilidade. Essa patologia reprodutiva é considerada rara em animais domésticos. O presente trabalho teve como objetivo, relatar a evidência da oofarite piogranulomatosa em uma fêmea bovina, 3 anos de idade, da raça Gir Leiteira, atendida no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique” - UNIRP em julho de 2022. Ao exame clínico-ginecológico, verificou-se no ovário direito a presença de uma massa firme à palpação, e no exame ultrassonográfico, foi visualizado o diâmetro de 44,0mm da estrutura supracitada. O animal foi primeiramente submetido ao tratamento conservativo, pois se a suspeita de um cisto luteinizado fosse confirmada, haveria regressão da estrutura identificada com o tratamento estipulado, sendo este, 2,5 mL de prostaglandina SID a cada 48 horas, totalizando quatro administrações. Como não houve nenhuma alteração estrutural após o tratamento hormonal, a fêmea foi encaminhada para o procedimento cirúrgico de ovariectomia. No centro cirúrgico, após o protocolo anestésico, o animal permaneceu em decúbito lateral esquerdo, e foi realizada a ovariectomia unilateral do ovário direito. Após a remoção da estrutura anômala, ao incisioná-la, observou-se o extravasamento de conteúdo espesso purulento. Fragmentos dessa estrutura foram coletados e encaminhados para a análise histopatológica. No laudo laboratorial, constavam os achados macroscópicos: consistência macia a firme e coloração esbranquiçada, já nos achados microscópicos, foram observados: tecido com cápsula fibrosa, extensa área adjacente composta por intenso infiltrado inflamatório com presença de macrófagos espumosos, neutrófilos, eosinófilos e plasmócitos, focos de fibrina, intensa congestão, material basofílico amorfo (sugestivo de colônias bacterianas) e áreas com presença de material proteínáceo amorfo. Com base nesses achados, concluiu-se que se tratava de um caso de ooforite piogranulomatosa intensa crônica ativa. No pós-operatório foi administrado flunixin meglumine 1,1mg/kg/sid, durante três dias e ceftiofur 6mg/kg/sid, três aplicações com intervalo de cinco dias entre elas, e curativo diário da ferida. O prognóstico do animal desde o início era reservado, a abordagem cirúrgica mostrou-se eficaz na recuperação do paciente. Conclui-se que avaliação clínico-ginecológica através da palpação e exame ultrassonográfico do aparelho reprodutivo das fêmeas bovinas, juntamente com os exames laboratoriais suplementares, são de suma importância para a determinação do prognóstico e da melhor conduta a ser instituída pelo médico veterinário. Tendo em vista um alto potencial para o animal retornar as suas atividades produtivas.

Palavras-chave: Fisiopatologia reprodutiva. Bovinos. Ovários. Cistos.

POLIDACTILIA EM UM CÃO APÓS EXPOSIÇÃO INTRAUTERINA À DOXICICLINA: RELATO DE CASO

Matheus Henrique Angelo; Loyane Lorenzi Dan; Alba Letícia Cumba da Silva e Patricia Paiva Lima

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Malformações congênitas são anomalias de desenvolvimento intrauterino que trazem alterações morfológicas presentes ao nascimento e provém de causas genéticas (gênicas ou cromossômicas) ou congênitas ambientais (agentes químicos, infecciosos ou nutricionais). Dentre tais malformações, a polidactilia é uma alteração músculo-esquelética causada por aberração cromossômica ou gene único, culminando em membros com um maior número de falanges. Em humanos, elucida-se um fator genético associado à determinados grupos com maior expressão, o que foi observado concretamente em cães da raça Lundehund norueguês. Foi atendido no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique” - UNIRP um canino de quatro meses, fêmea, sem raça definida, com polidactilia, apresentando sete dígitos completos nos membros torácicos e pélvicos. Apesar das alterações, a paciente apresentava dificuldade de deambulação apenas em membro torácico esquerdo, visto alterações em angulação de carpo em relação ao metacarpo e encurtamento de tendões adjacentes, resultando em rotação lateral da pata. No atendimento, foi apresentado exame radiográfico prévio, evidenciando as características supracitadas, além da presença de linhas fisárias que, devido à idade, não haviam mineralizado completamente. Ao se buscar causas desta alteração fenotípica, levou-se em consideração bases genéticas e o uso de doxiciclina administrada à progenitora durante a gestação para tratamento de hemoparasitose (erlichiose). Apesar da doxiciclina ser contraindicada durante a gestação, a terapia foi indicada considerando-se a gravidade da patologia da gestante e o risco de óbito. Sendo assim, um fator possivelmente determinante para a anomalia seria a exposição intrauterina à tetraciclina, que cita anomalias congênitas como efeito adverso em sua bula, além de interação com cálcio do feto, resultando em impregnação e alteração de crescimento ósseo e dentário. Na medicina humana, há estudos que concluíram que a doxiciclina não aumentou a incidência de malformações em crianças após exposição intrauterina, mas não há relatos evidentes na medicina veterinária. Sendo assim, provavelmente houve presença de genes com penetrância incompleta e expressividade variável na linhagem também, já que os progenitores não apresentavam alterações visíveis, nem sequer outros cães da mesma ninhada. A terapêutica inicialmente aplicada foi o uso de componente rígido no membro anterior esquerdo para auxílio na locomoção e redução do desvio ósseo, com acompanhamento da evolução do quadro até completa mineralização das placas de crescimento. Conclui-se que tal anomalia congênita, mesmo que cause limitações, por meio de manejo clínico ou cirúrgico é compatível com boa qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cães. Gene. Anomalia. Congênito. Tetraciclina.

QUANTITATIVO DE CÉLULAS EPITELIAIS OBTIDOS ATRAVÉS DA CITOLOGIA ENDOMETRIAL EM ÉGUAS: RESULTADOS PARCIAIS

Yasmin Vismara de Oliveira; Halim Atique Netto; Thalís de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Aline Olinda dos Santos Francisco; Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A citologia endometrial em éguas, tem destaque na acessibilidade da técnica, baixo custo e praticidade na execução. Os atributos citados anteriormente levam à resultados relativamente rápidos, por meio da verificação da presença de células inflamatórias (polimorfonucleares neutrófilos - PMNs) e células epiteliais do endométrio, facilitando assim a conduta terapêutica. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o número de células epiteliais presentes no exame de citologia endometrial ao início da estação de monta em fêmeas da espécie equina. O experimento foi conduzido no hospital veterinário “Dr. Halim Atique” do Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto - SP. Foram usadas 4 fêmeas da espécie equina, sem raça definida, com idade de 8 a 12 anos e ECC $4,3 \pm 0,2$ mantidas a pasto. As fêmeas passaram por avaliação clínico-ginecológica semanais, durante nove semanas ininterruptas nos meses de setembro e outubro de 2022. As coletas para avaliação da citologia endometrial (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8 e E9) eram realizadas semanalmente, com intervalos de 7 dias. O operador, com a utilização de uma luva de palpação transretal estéril, realizou a introdução de um mandril de inox esterilizado que protegia a escova cervical em seu interior. Ao acessar o lúmen uterino, a escova cervical foi exposta e gentilmente rotacionada durante 10 segundos, sendo esse movimento alternando tanto para o lado direito quanto para o esquerdo, próximos a base do corno uterino, para obtenção das amostras de células endometriais. Imediatamente à coleta, o conteúdo endometrial obtido com a escova cervical foi transferido para uma lâmina estéril de microscopia, esta, foi corada através da utilização da técnica de panótico rápido e permaneceu secando ao ar com temperatura ambiente. Avaliação da lâmina de citologia endometrial foi realizada através da microscopia óptica em aumento de 1000x para contagem de todas as células epiteliais presentes em toda a lâmina. Os dados foram analisados no BioEstat versão 5.3, para avaliação da estatística descritiva, os dados dos animais foram agrupados em coletas, determinando as médias apresentadas. O número de células epiteliais encontradas em cada coleta foi: E1: 1.797 ± 1.123 ; E2: 2.671 ± 881 ; E3: 2.376 ± 479 ; E4: 2.091 ± 591 ; E5: 1.616 ± 680 ; E6: 2.953 ± 667 ; E7: 2.048 ± 893 ; E8: 1.261 ± 314 e E9: 4.361 ± 1.859 . Nota-se a variabilidade no número total de células epiteliais coletadas durante o experimento, porém, é expressiva a quantidade média de células encontradas, o que se torna extremamente importante, a obtenção de um número grande de conteúdo celular, para uma análise citológica mais fidedigna possível. Assim, conclui-se que todo o procedimento exige competência profissional do médico veterinário desde a realização da coleta de material até a interpretação dos resultados para a conduta clínica adequada.

Palavras-chave: Reprodução Animal. Equinos. Diagnóstico Laboratorial.

QUANTITATIVO DE CÉLULAS POLIMORFONUCLEARES EM ÉGUAS DURANTE O INÍCIO DA ESTAÇÃO DE MONTA: RESULTADOS PARCIAIS

Thalís de Melo Oliveira; Halim Atique Netto; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Yasmin Vismara de Oliveira; Aline Olinda dos Santos Francisco; Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Éguas que apresentam o quadro de endometrite subclínica, frequentemente não apresentam a sintomatologia clínica da doença, dificultando substancialmente o diagnóstico, sendo assim, essencial a realização de exames como, a coleta do conteúdo uterino, citologia e biópsia endometrial para confirmação de tal enfermidade. Entretanto, um dos métodos mais utilizados, é a citologia endometrial, no qual o objetivo desse exame é avaliar o quantitativo de células polimorfonucleares encontradas na amostra coletada, sendo um exame considerado de baixo custo e boa eficiência. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o número de células polimorfonucleares presentes no exame de citologia endometrial ao início da estação de monta em fêmeas da espécie equina. O experimento foi conduzido no hospital veterinário “Dr. Halim Atique” do Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto - SP. Foram usadas 4 fêmeas da espécie equina, sem raça definida, com idade de 8 a 12 anos e ECC $4,3 \pm 0,2$ mantidas a pasto. As fêmeas passaram por avaliação clínico-ginecológica semanais, durante nove semanas ininterruptas nos meses de setembro e outubro de 2022. As coletas para avaliação da citologia endometrial (C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8 e C9) eram realizadas semanalmente, com intervalos de 7 dias. Com a utilização de uma luva de palpação transretal estéril, realizou-se a introdução do mandril de inox esterilizado que protegia a escova cervical em seu interior. Acessando o lúmen uterino, a escova foi exposta e gentilmente rotacionada, próximos a base do corno uterino, para obtenção das amostras de células endometriais. Imediatamente à coleta, o conteúdo endometrial obtido com a escova cervical foi transferido para uma lâmina estéril de microscopia, esta, foi corada através da utilização da técnica de panótico rápido e permaneceu secando ao ar com temperatura ambiente. Avaliação da lâmina de citologia endometrial foi realizada através da microscopia óptica em aumento de 1000x para confirmação dos tipos de células presentes e para a quantificação do número de células polimorfonucleares (PMNs) encontradas. Os esfregaços foram considerados indicativos de inflamação se a quantidade de PMNs fossem superiores a 2%, considerando a proporção células epiteliais/PMNs (%). Os dados foram analisados no BioEstat versão 5.3, para avaliação da estatística descritiva, os dados dos animais foram agrupados em coletas, determinando as médias apresentadas. O número de PMNs (%) encontradas em cada coleta foi: C1: $11,40 \pm 4,13$; C2: $20,49 \pm 6,32$; C3: $7,67 \pm 0,92$; C4: $66,28 \pm 46,16$; C5: $4,67 \pm 2,56$; C6: $2,41 \pm 1,69$; C7: $15,12 \pm 11,08$; C8: $5,94 \pm 5,25$ e C9: $3,03 \pm 1,68$. A presença de PMNs > 2% indicam o diagnóstico de endometrite subclínica nas fêmeas avaliadas durante o início da estação de monta. Conclui-se, que a citologia endometrial pela técnica da escova ginecológica destaca-se por ser um método de execução prático, rápido, de baixo custo, o qual proporciona o diagnóstico ágil e eficaz da endometrite em éguas.

Palavras-chave: Endometrite. Equinos. Inflamação uterina.

RABDOMIOSSARCOMA OFTÁLMICO EM FELINO: RELATO DE CASO

Mariana de Lima Carozio; Matheus Henrique Angelo; Jaqueline Souza da Silva
Emily Beatriz Amaro Custódio; Yasmin Vieira da Cruz dos Santos e Luciana Caceres Trazzi Cholfe

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Rabdomiossarcoma é um tumor maligno originário de células do músculo estriado esquelético pertencente a classe dos sarcomas de tecidos moles, descrito com baixa frequência na medicina veterinária e ainda menos frequente para os felinos. É caracterizado pelo seu crescimento infiltrativo e difuso, com alto poder metastático, cuja etiologia é desconhecida. Os sinais clínicos podem variar a depender do local da neoformação, sendo que a maior parte delas se apresenta como uma massa tecidual grande e, por essa razão, é recomendada a excisão cirúrgica seguida de quimioterapia. Objetiva-se com esse atual estudo relatar o caso de um felino, SRD, de 12 anos, atendido no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique” com queixa de glaucoma bilateral a cerca de dois anos, perda de visão gradual e aumento bilateral do globo ocular. O paciente apresentava apatia, hipertermia, hiporexia e alterações de comportamento natural decorrente a dor. Em exame oftalmológico demonstrou-se, perda de funcionalidade bilateral, além de muita sensibilidade dolorosa durante a inspeção, presença de edema em globo ocular esquerdo e luxação de cristalino, e em globo ocular direito presença de massa firme a palpação e acúmulo de secreção piosanguinolenta. Foi indicada, portanto, a enucleação bilateral e envio de material para exame histopatológico, onde apontou-se rabdomiossarcoma felino, com indicação de exame de imuno-histoquímica para auxílio diagnóstico e definição da melhor terapia quimioterápica adjunta. O paciente manteve recuperação pós cirúrgica satisfatória com rápida cicatrização e adaptação, devido a estabilidade do quadro, tutora não autorizou demais exames complementares para melhor elucidação do caso. Entende-se que, por se tratar de uma neoplasia pouco diagnosticada na rotina clínica, é de extrema importância o uso de exames adicionais ao diagnóstico, e para uma possibilidade de tratamento clínico após a excisão, se faz necessário a aplicação de exame imuno-histoquímica.

Palavras-chave: Neoplasia. Sarcoma. Enucleação. Felinos.

RELATO DE CASO: CARCINOMA INFLAMATÓRIO MAMÁRIO EM CADELA.

Ana Livia Pavan; Gabriela Tralli Fraia; Talita Mariana Morata Raposo Ferreira e
Thalita Masoti Blankenheim

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Os atendimentos oncológicos estão em crescente aumento nos últimos tempos. As neoplasias com maior incidência em cadelas são as mamas, visto que representam quase 50% dos tumores nessa espécie, sendo em torno de 80% malignos e dentre eles, o carcinoma inflamatório mamário. Trata-se de um tumor altamente agressivo, que acomete cadelas e mulheres, e está relacionado com alta mortalidade. Como sinais clínicos, verificam-se glândulas mamas edemaciadas, podendo uma ou mais estar acometida, sob forma de placas e com aspecto quente e dolorosa indicativo de inflamação, podendo apresentar secreções sanguinolentas e linfa drenada pelo tecido cutâneo. Esta neoplasia conta com um prognóstico desfavorável, visando cuidados paliativos e não há indicação cirúrgica, ao contrário do que se é indicado aos outros tumores mamas. Assim, o presente relato tem como objetivo descrever o caso de uma fêmea canina Border Collie, com carcinoma mamário inflamatório e sua evolução. O animal, ao diagnóstico, estava com nove anos de idade, era castrada há dois anos e durante a palpação das cadeias mamas, verificou-se a presença de massa em placa envolvendo as glândulas mamas abdominais craniais, caudais e inguinal, do lado esquerdo. Durante a consulta clínica foram realizados exames laboratoriais que estavam dentro do padrão de normalidade para espécie, radiografia torácica e ultrassonografia abdominal que não evidenciaram alterações, além da realização de uma biópsia tumoral. O resultado do exame histopatológico revelou tratar-se de carcinoma mamário sólido grau II, sendo então firmado o diagnóstico de carcinoma mamário inflamatório pelos achados clínicos e patológicos. Dois dias após, a paciente apresentava piora significativa dos sinais clínicos, como anorexia, e piora da inflamação nas glândulas mamas. Foi recomendado tratamento paliativo com Dipirona (25mg/Kg, a cada 12 horas), Meloxicam (0,1mg/Kg, uma vez ao dia) e, CefaSID® (Cefadroxila) 440mg sendo um comprimido por dia, durante cinco dias. Como não havia apresentado melhora, foi prescrito Firocoxibe (5mg/Kg, uma vez ao dia). Sete dias após, o animal retornou apresentando dispneia e foi realizada radiografia torácica que apontou presença de padrão intersticial estruturado nodular, indicando metástase pulmonar avançada, visualizada em projeções laterolateral direita e ventrodorsal. Também, foram realizados exames laboratoriais, sugerindo que a paciente desenvolveu lesão renal aguda pelo aumento sérico de ureia e creatina (ureia: 240,81 mg/dL e creatinina: 5,22 mg/dL). A paciente permaneceu internada por um dia, contudo os sinais clínicos foram se agravando e no dia seguinte à internação o animal foi a óbito. Conclui-se com o presente relato que a paciente apresentou baixa sobrevida corroborando com os dados da literatura, uma vez que o carcinoma mamário inflamatório possui rápida evolução, baixa resposta terapêutica, mesmo com diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Carcinoma. Fêmea canina. Neoplasia mamária.

RETIRADA DE ANZOL NO ESÔFAGO TORÁCICO PELA TÉCNICA TORACOTOMIA INTERCOSTAL

Rayssa Maria Silva Rosad; Mariana Carozio; Vinicius Slifflit; Giuliano Queiroz Mostachio; Alba Letícia Cumba da Silva; Larissa Cristina Ferrassoli e Patrícia Paiva Lima

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Os corpos estranhos são objetos que podem promover graus de obstrução e/ou lesão no esôfago. Estes se alojam no Esôfago por serem grandes ou apresentarem bordas pontiagudas que acabam encravando na mucosa. Os lugares mais comuns de se alojarem são a entrada do tórax, base do coração e área epifrênica, sendo estas, áreas que limitam a dilatação do esôfago. O trabalho possui como objetivo relatar a técnica de toracotomia intercostal para retirada de anzol em esôfago torácico de canina. Chegou ao Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, encaminhada de uma colegial, uma cadela, raça Pinscher, de 4 anos, anestesiada, apresentando hipotermia de 37,2°C, mucosas normocoradas, frequência cardíaca de 112 bpm, frequência respiratória de 24 mpm, glicemia 190mg/dL, pressão arterial sistólica 150 mmHg, com histórico de ingestão de corpo estranho comprovado pela radiografia (anzol em topografia de esôfago torácico). Hemograma, creatinina e alanina aminotransferase sem alterações. Foi feita endoscopia para retirada do corpo estranho, porém sem sucesso. Dessa forma, a paciente foi encaminhada para intervenção cirúrgica pela técnica de toracotomia intercostal. O protocolo anestésico foi instituído de Metadona e Acepram pré-anestésica, além de Propofol e Midazolam para indução. A manutenção foi feita Isoflurano e infusão de Fentanil, Lidocaína e Cetamina. A ventilação foi controlada e usado Cefazolina como antibióticoterapia profilática. Para realização da técnica a paciente foi posicionada em decúbito lateral direito, realizada incisão no 3º espaço intervertebral, sendo possível visualizar corpo estranho no esôfago. O órgão se apresentava dilacerado e a ponta do anzol em contato com o nervo vago. Foi feita a remoção do corpo estranho sem a necessidade de esofagotomia, em seguida, fez sutura na laceração usando o fio Caprofyl® 4-0 com pontos simples separados e nós extraluminais. Após a sutura, foi colocado dreno torácico e finalizado com toracorrafia de maneira convencional. Não houve nenhuma intercorrência trans-anestésicas e trans-operatórias, a paciente se manteve estável, sem alterações hemodinâmicas importantes exceto, a hipotermia entre 35,8°C a 36,1°C. De medicação pós-operatória foi realizado Dipirona, Metadona e Meloxicam apresentando recuperação anestésica satisfatória. A paciente foi encaminhada para internação com monitoração adequada por 5 dias, na qual foi medicada com ceftriaxona. Metadona, dipirona meloxicam e luftal. Nas primeiras 48 horas apresentou hipotermia, anorexia e taquipneia. Foi drenado 4,5 ml com aspecto sanguinolento no primeiro dia e 2,2ml no segundo. A partir do terceiro dia a paciente ficou estável, com todos os parâmetros nos valores de referência, mantendo-se eupneico. Começou a se alimentar e sem drenagem de tórax. Por fim, paciente recebeu alta no 5º dia de internação. Com este relato, nota-se a importância da conduta cirúrgica e terapêutica, além da monitoração assistida, em casos de corpo estranho pontiagudos no esôfago.

Palavras-chave: Corpo estranho. Esôfago. Canina.

TAXA DE PRENHEZ RELACIONADA AO TAMANHO DO CORPO LÚTEO NA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM BOVINOS: RELATO DE CASO

João Pedro Favero Carobolante; Halim Atique Netto; Eugênio Nardin Neto; Carla Tábata de Andrade; Natália Conte Gonçalves e João Morelli Júnior

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A transferência de embrião em tempo fixo, também chamada de TETF, é uma biotecnologia utilizada na parte da reprodução, visando uma otimização de tempo e aceleração do melhoramento genético do rebanho bovino. Esta, por sua vez, multiplica o material genético de fêmeas geneticamente superiores conhecidas como doadoras em receptoras conhecidas como barrigas de aluguel, de forma mais rápida que o convencional. Para essa técnica em bovinos, as receptoras passam inicialmente por uma avaliação ginecológica por meio de ultrassonografia transretal. Animais ciclando e aptas são selecionadas para um protocolo hormonal exógeno que chega ao término no dia da transferência, sendo este, dezessete dias após a primeira avaliação, seguida de outra avaliação de ovulação e tamanho de corpo lúteo, sendo utilizados apenas animais que responderam ao protocolo de sincronização. É com a presença do órgão transitório de origem endócrina chamado corpo lúteo, que temos o hormônio progesterona, havendo a nidação ou implantação embrionária. O presente estudo teve como objetivo avaliar quatro graus do corpo lúteo (diestro do ciclo estral bovino), dividido em 1, 2, 3 e 4, sendo respectivamente classificados do maior para o menor em relação ao seu tamanho. Foi realizada a transferência em 294 fêmeas, de três fazendas distintas dentro do estado de São Paulo no mês de janeiro do ano 2023, sendo que, 153 (52%) tiveram uma ovulação grau 1; 67 (23%) grau 2; 63 (21%) grau 3; e 11 (4%) grau 4. Desse total de animais utilizados, 121 (41%) foram diagnosticadas prenhas após realização de ultrassonografia transretal com média de 35 dias pós fecundação em laboratório. Utilizando o lote com prenhez confirmada como base, 66 (55%) tinha corpo lúteo grau 1; 32 (26%) grau 2; 19 (16%) grau 3; 4 (3%) grau 4. Fazendo a segregação por classificação do grau de corpo lúteo e suas respectivas taxas de prenhez, os resultados foram 66 (43%) grau 1; 32 (48%) grau 2; 19 (30%) grau 3; 4 (36%) grau 4. Com avaliação desses dados e informações, pode concluir que não há interferência na porcentagem de prenhez em relação ao tamanho do corpo lúteo.

Palavras-chave: Biotecnologia. Corpo lúteo. Receptoras. Transferência.

TÉCNICA DE OSTEOSINTESE MANDIBULAR COM CERCLAGEM DE FIO DE AÇO COMBINADA COM RESINA EM FRATURA EM ANIMAL JOVEM

Maria Eduarda de Barros Alves; Victória Guerreschi Kohlmann e Arthur Rodrigues Silva

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A Cerclagem com resina consiste em uma técnica cirúrgica que fornece uma boa estabilidade a fraturas mandibulares, a fim de proteger a área lesionada proporcionando imobilidade e acelerando a cicatrização. O objetivo do presente trabalho é relatar o uso da cerclagem com fio de aço e resina para a estabilização de fratura de mandíbula em cadela jovem. Foi atendida no hospital veterinário “Dr. Halim Atique”, uma cadela da raça Border Collie, de 4 meses, pesando 9,3kg, com queixa de ataque sofrido por Pitbull contactante. No exame físico, a paciente apresentava feridas de mordedura pelo corpo todo, enfisema subcutâneo próximo a região inguinal, sensibilidade abdominal, mandíbula deslocada para esquerda, com parâmetros vitais dentro da normalidade. Para exame físico minucioso foi realizada sedação do animal com propofol dose efeito. Uma vez com o animal sedado, foi passado uma sonda esofágica para manutenção da alimentação e hidratação, visto que o animal apresentava fratura múltipla em mandíbula, e colocado mordança para imobilizar os movimentos bucais. No hemograma a paciente apresentava anemia, hipoalbuminemia, leucopenia e ALT 175 U/L (REF: 10-88 U/L). Realizou-se radiografia de tórax para avaliar posicionamento da sonda, e outra de mandíbula e maxila constatando disjunção de sínfise mandibular, fratura em região de forame mentoneano e fratura completa em processo angular esquerdo em região de forame mandibular. A indicação foi a osteossíntese de mandíbula com cerclagem combinada com resina para correção da fratura no corpo mandibular. Pacientes jovens não apresentam toda a dentição permanente, neste caso, a incorporação de fios de cerclagem ao redor das mandíbulas ajuda a fixar a tala no lugar sem depender de ancoragem nos dentes, envolvendo incisões na pele ventral, com uma combinação de dissecação afiada e romba na margem ventral. Uma agulha hipodérmica de tamanho adequado foi passada ao longo do córtex bucal e lingual para facilitar a passagem do fio de cerclagem ao redor da mandíbula. Os fios de cerclagem mandibular foram colocados antes do fabrico da tala (resina). A tala intra-oral foi fixada em três locais em cada lado da fratura. Quando as camadas iniciais de resina estavam curadas, os fios de cerclagem foram apertados e dobrados contra a resina em uma localização não oclusal. As camadas finais resina foram colocadas cobrindo os fios de cerclagem mandibular e a tala alisada ajudando a evitar danos nos tecidos devido a fios afiados, finalizando o procedimento sem intercorrências. Após a cirurgia, o animal permaneceu de mordança para imobilização com intuito de formação de calo ósseo da fratura no processo angular esquerdo, mantendo a alimentação por sonda esofágica. Quinze dias após a cirurgia, a paciente foi sedada novamente para realização de nova radiografia da mandíbula para acompanhamento do procedimento, onde foi retirada a cerclagem dos dentes incisivos por conta da descida de dentes permanentes estarem comprometendo a estabilização realizada. Vinte e dois dias após a cirurgia a paciente está se alimentando de ração pastosa sem necessidade da sonda esofágica, com prognóstico bom, evidenciando a eficácia da utilização da cerclagem combinada com resina em edentados, por ser uma técnica simples, de baixo custo e que visa preservar a estrutura mandibular.

Palavras-chave: Fratura. Mandíbula. Cerclagem. Resina. Tala.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM REGIÃO CERVICAL E VAGINAL: RELATO DE CASO

Emily Beatriz Amaro Custodio; Halim Atique Netto; Thalys de Melo Oliveira; Ciro Pedro Guidotti Pinto; Rayssa Maria Silva Rosado; Victória Guerreschi Kohlmann
Jheovana Spegiorin Pinheiro da Silva e Narian Romanello

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O tumor venéreo transmissível acomete principalmente a genitália externa dos cães. A transmissão ocorre na maioria dos casos, pelo contato sexual, porém, outras formas de disseminação, como através de mordidas, lambeduras e inalação também tem papel importante nas formas extragenitais da doença. Há relatos na literatura, sobre a presença do TVT em localizações anatômicas extragenitais, como, ânus, globo ocular, fígado, baço, tecidos subcutâneo e cutâneo, entre outros. Este tipo de tumor é considerado com baixo índice de metástases, e em relação a sua extensa área envolvida, em diversos casos, a ressecção cirúrgica torna-se inviável. O tratamento considerado mais efetivo para tal neoplasia, é a quimioterapia. O presente trabalho teve como objetivo, relatar a ocorrência de um processo neoplásico, de uma cadela, fêmea, 4 anos de idade, 5 kg de peso, sem raça definida, atendida no Hospital Veterinário Dr. Halim Atique - UNIRP em 01 de setembro de 2023. Ao exame físico do animal, verificou-se a presença de nódulo nas regiões anatômicas, cervical (15cm, ulcerado e de consistência macia) e vaginal, e presença de secreção vulvar serosanguinolenta. A paciente foi submetida a realização de alguns exames, como, perfil hematológico básico, teste de cinomose (resultado negativo), teste de erliquiose (resultado positivo) e ultrassonografia abdominal (leve esplenomegalia). No exame das células sanguíneas, foram obtidos os seguintes resultados: Hemácias: $3,5 \times 10^6/\text{mm}^3$; Ht: 23,20%, Hb: 7,10g/dL, Ppt: 9,00 g/dL, Leucócitos: 35.900 e Plaquetas: 85.800. Na avaliação ginecológica, foi observada uma massa anômala de 3cm de diâmetro na vagina. Nos exames de citologia vaginal e do nódulo cervical, os achados microscópicos continham presença de elevada celularidade composta por células redondas neoplásicas isoladas. As células apresentavam citoplasma com bordos definidos e vacuolizados, núcleos arredondados e excêntricos e nucléolos evidentes. Também foi verificada baixa a moderada anisocitose e anisocariose e presença de mitoses. No fundo da lâmina havia hemácias e debris amorfos. Concluindo assim, o diagnóstico compatível com tumor venéreo transmissível (TVT). Após a execução dos exames e diagnóstico da enfermidade, foi iniciado o tratamento com o quimioterápico Sulfato de Vincristina (0,05 mg/kg), sendo realizadas duas sessões com intervalo de 13 dias entre elas. A abordagem quimioterápica mostrou-se eficaz na melhora do paciente, com significativa redução do tamanho do nódulo cervical e vaginal. O animal está sendo mantido em tratamento até total remissão das massas tumorais. Embora, o tumor venéreo transmissível seja frequente em cães, a ocorrência cutânea não é tão comum na rotina médica. Contudo, é uma neoplasia de baixa malignidade, existindo tratamento eficaz com quimioterápicos. Destaca-se a importância da análise citológica, sendo de extrema importância para a determinação do prognóstico e da melhor conduta a ser instituída pelo médico veterinário.

Palavras-chave: Cães. Fisiologia reprodutiva. Neoplasia

SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

José Luiz Ferrato Filho; Geovanna Alves Garcia e Marcia Regina Vieira de Araújo.....46

EXATAS

SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

José Luiz Ferrato Filho; Geovanna Alves Garcia e Marcia Regina Vieira de Araújo

Faculdade Aldete Maria Alves / FAMA

A indústria da construção civil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de um país, contribuindo para a criação de empregos e infraestrutura. No entanto, essa indústria também é conhecida por apresentar riscos significativos para a segurança dos trabalhadores e o público em geral. Este trabalho aborda as práticas e desafios relacionados à segurança na construção civil, destacando a importância da adoção de medidas eficazes para prevenir acidentes e promover um ambiente de trabalho mais seguro. O estudo examina as principais práticas de segurança, os desafios enfrentados pela indústria e sugere medidas para melhorar a segurança na construção.

Palavras-chave: Construção Civil. Segurança. Trabalhadores. Práticas de Segurança. Desafios. Prevenção.

HUMANAS

Trabalho	Página
A REVISTA ÍNTIMA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA ANÁLISE JURÍDICA	
Louise de Souza Bueno e Fernando Curtti Gibin.....	49
APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DO MÍNIMO EXISTENCIAL NA TRIBUTAÇÃO BRASILEIRA	
Beatriz Bertasso Borges; Raissa Vilani Silva; Marcelo Signorini Prado de Almeida.....	50
ENTRE A PRECARIÉDADE E A REINCIDÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA PRISIONAL E SUA EFICÁCIA NO BRASIL	
Nicole Candido Garcia e Ana Paula Polacchini de Oliveira.....	51
FORMAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA E SEU PAPEL PARA O AUMENTO DA VISIBILIDADE DAS MARCAS: A IMPORTÂNCIA DO LOGOTIPO EM LOJA DE CHOCOLATES ARTESANAIS	
Bárbara Marques Barbosa; Susana de Oliveira Trigo; Dayane Stephanye Vieira Dias; Roni Clayderson Tavares Dias Júnior; Paolla Gomes Norcino Aveiro Norimbene e Renata Valeria Calixto de Toledo.....	52
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS: UMA ANÁLISE DOS SISTEMAS DE SAÚDE DOS PAÍSES QUE INTEGRAM O MERCOSUL	
Julia Collus Cardoso; Rone Fabio Carvalho Junior e Ana Paula Polacchini de Oliveira.....	53

Louise de Souza Bueno e Fernando Curtti Gibin

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O presente artigo foi desenvolvido com a intenção de se analisar, do ponto de vista jurídico, a proibição da revista íntima no ambiente laboral e a importância de maiores proteções à mulher no mercado de trabalho. Especificamente, pretendeu-se abordar essa proteção da mulher, com foco no artigo 373-A da Consolidação das Leis do Trabalho de 1943 e em leis correlatas, de modo a se definirem não apenas o que pode ser considerado como revista íntima do ponto de vista doutrinário, mas também as razões que a tornam inconstitucional. Os contornos dessas definições são apropriadamente vislumbrados, a partir de uma investigação jurisprudencial acerca das dessemelhanças entre revista íntima e revista pessoal. Metodologicamente, a abordagem mostra-se fenomenológica-hermenêutica e privilegia, pois, estudos teóricos e análises de documentos e de textos doutrinários e jurisprudenciais. Como resultado, as mulheres ainda são o maior alvo de discriminação no campo laboral, entretanto as questões reservadas a elas também podem ser aplicadas a outros sujeitos, independentemente da identidade de gênero. Em linhas gerais, há um estigma patriarcal presente na sociedade do século XXI, em especial na sociedade brasileira, que parece não tutelar as trabalhadoras, embora, em observância ao princípio constitucional da igualdade material, a legislação brasileira tente, de maneira isonômica, equilibrar essas relações sociais e salvaguardar os direitos das mulheres, como por meio da proibição da vistoria tratada neste artigo.

Palavras-chave: Mulher. Ambiente laboral. Revista íntima. Trabalho.

APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DO MÍNIMO EXISTENCIAL NA TRIBUTAÇÃO BRASILEIRA

Beatriz Bertasso Borges; Raissa Vilani Silva; Marcelo Signorini Prado de Almeida

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Os princípios são a base e o ponto de partida da interpretação de uma norma, traduzem a ideologia de uma Constituição e servem como fundamento à ordem jurídica na qual está inserida a respectiva Constituição. Neste sentido, a Constituição Federal de 1988 trouxe inúmeros princípios em seu texto. Dentre os princípios constitucionais, os de maior destaque para o presente trabalho são: a dignidade da pessoa humana, a isonomia, o mínimo existencial, a capacidade contributiva e a solidariedade. Por outro lado, a tributação é o mecanismo utilizado pelo Estado para obter riquezas, que devem ser revertidas em benefício da sociedade. Entretanto, na relação vertical entre Fisco e contribuinte, devem ser asseguradas garantias ao último, para que sua subsistência não seja prejudicada em razão do pagamento de tributos. Neste sentido, a realização desta pesquisa é especialmente voltada para a análise da tributação brasileira quanto à capacidade contributiva e a garantia do mínimo existencial aos cidadãos, bem como analisar as funções dos tributos e limites ao poder de tributar. Serão utilizadas pesquisas doutrinárias com o intuito de reunir as informações e dados para o embasamento do proposto artigo, amparando-se, também, em análises de jurisprudência e de textos normativos.

Palavras-chave: Tributação. Mínimo existencial. Dignidade da pessoa humana. Capacidade contributiva.

ENTRE A PRECARIÉDADE E A REINCIDÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA PRISIONAL E SUA EFICÁCIA NO BRASIL

Nicole Candido Garcia e Ana Paula Polacchini de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Esta pesquisa destina-se a abordar a temática do encarceramento e indaga sobre a sua eficácia no Brasil ante os objetivos da execução da pena, das condições das prisões e da reincidência dos presos. Apesar das mudanças de caráter humanista implementadas nos modelos prisionais no século XIX, os estabelecimentos prisionais são dotados de precariedade, sendo constantemente denunciados. A prisão como meio de despejo daqueles que infringiram a lei está profundamente enraizada na ordem social, sendo que este trabalho reitera e investiga a indagação sobre a prisão como solução para o crime. A lógica que fundamenta a retirada de alguém da sociedade, restringindo seu acesso à família e controlando seu tempo, é que essa tal pessoa representa algum tipo de perigo para a sociedade e deve ser afastada, desse modo o tempo de reclusão deveria regenerar, de certa forma, o infrator. Nesse contexto, indaga-se se a aplicabilidade do sistema prisional está cumprindo seu papel corretamente, pois os presos são postos em liberdade com mais riscos de infringirem a lei novamente do que quando entraram. O trabalho tem por objetivo uma análise da eficácia do encarceramento no Brasil a partir das condições das prisões e da reincidência criminal. Objetivos específicos estão: levantar e analisar a legislação aplicável; identificar e comparar os sentidos de reincidência criminal; levantar e analisar dados de reincidência criminal no Brasil. Promove uma pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de artigos de periódicos sobre encarceramento, condições das prisões e reincidência no Brasil. Presos são esquecidos em suas celas e o corpo social foi influenciado pelo crescente movimento do “bandido bom, é bandido morto”, que reitera a desumanização de quem está na cadeia. Por consequência, o senso comum leva a crença de que aqueles em regime de pena privativa de liberdade não têm direito à dignidade, previsto para todos os brasileiros sem nenhuma ressalva. Evidencia-se, portanto, que o sistema prisional brasileiro não tem o objetivo de efetivar a integração, muito menos proporcionar o cumprimento dos direitos humanos dentro das penitenciárias. Pelo contrário, a realidade brasileira mostra a falta de comprometimento do Estado em garantir uma proteção para tais pessoas.

Palavras-chave: Reincidência. Prisão. Eficácia. Execução penal.

FORMAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA E SEU PAPEL PARA O AUMENTO DA VISIBILIDADE DAS MARCAS: A IMPORTÂNCIA DO LOGOTIPO EM LOJA DE CHOCOLATES ARTESANAIS

Bárbara Marques Barbosa; Susana de Oliveira Trigo; Dayane Stephanye Vieira Dias; Roni Clayderson Tavares Dias Júnior; Paolla Gomes Norcino Aveiro Norimbene e Renata Valeria Calixto de Toledo

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Este trabalho busca compreender o papel e a reputação dos logotipos e a inserção deles no mercado de chocolates artesanais, bem como revelar as disposições do diálogo existente entre as partes e o que está embutido nesse cenário. Para esse recorte, utilizamos como referencial estudos teóricos e práticos para entendimento dos significados dos conceitos de marcas nominais, figurativas e mistas para analisar e identificar os logotipos existentes em chocolaterias no município de São José do Rio Preto, cidade que contém inúmeras cafeterias, que também efetuam a venda de chocolates artesanais. Para a análise de identificação, formação e a reputação das marcas, a aplicação dos conceitos foi utilizada como teoria para desenharmos o panorama do estudo e, também, para desconstruirmos a marca já existente do cliente em análise. A questão da estética e das cores foi encontrada nas análises sob uma perspectiva multifacetada, estrutural e cultural desenvolvida pelas pequenas empresas regionais, muitas vezes, invisível à reprodução de uma ordem de atenção sobre os produtos e serviços já existente sobre a ótica do atual cliente e sua vivência social com a marca. O estudo das cores e das linhas foi o agente agregador que determinou a materialidade da divisão dos atuais clientes, com qualidades desiguais e ou desprovidos de capital cultural para aqueles que se deseja conquistar. Assim, verificou-se que o processo segregador não é o preço e sim a imagem que a marca proporciona ao comprador de chocolates artesanais. Ainda, nos fazendo valer pelo desenho do panorama financeiro, destacamos que, em não sendo conhecida por muitas pessoas, a necessidade de transformação do logotipo era urgente e necessária para que a empresa conseguisse olhares positivos da preferência do cliente atual e determinar novos olhares dos futuros clientes para a marca, que a partir das alterações demonstra visual acolhedor, chamativo e simbólico para este segmento.

Palavras-chave: Chocolateria. Logotipo. Marca. Publicidade.

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS: UMA ANÁLISE DOS SISTEMAS DE SAÚDE DOS PAÍSES QUE INTEGRAM O MERCOSUL

Julia Collus Cardoso; Rone Fabio Carvalho Junior e Ana Paula Polacchini de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa um marco no contexto de promoção de direitos e garantias fundamentais já assegurados por tratados internacionais e ratificados pelo Brasil. O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 garante mencionados direitos aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País. Apesar da previsão em Tratados, apenas com a Constituição Federal que o direito social à saúde foi garantido a todos por via dos artigos 6º e 196 como dever do Estado e política pública. Nem todos os países do mundo possuem uma preocupação em garantir de forma efetiva, através da atividade estatal, os direitos fundamentais para as suas populações, sendo comum que esse direito básico seja privatizado ou prestado de forma insuficiente ou segregacionista. Este trabalho tem como objetivo identificar as distinções no reconhecimento e oferta do direito à saúde entre os países integrantes do Mercosul (Mercado Comum do Sul), vale dizer, Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela - este último suspenso em 2016, por violações aos compromissos firmados com o bloco. Para isso, promove uma pesquisa bibliográfica, documental e legislativa, no contexto do direito constitucional e internacional, analisando a partir de dados a aplicação do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU, assinado por todos os membros efetivos do Mercosul e que, em seu artigo 12, §1º, solidifica a premissa que todos os países aderentes reconhecem o direito de toda pessoa de desfrutar do mais elevado nível de saúde física e mental a partir da atividade estatal. Entre os resultados obtidos, está a forte divergência entre os sistemas de saúde dos países do Mercosul em relação à oferta do direito à saúde. Enquanto em alguns países o direito à saúde é dividido por meio de segmentos econômicos da sociedade, em outros, como o Brasil existe a primazia pelo princípio da universalidade, o que garante o direito à saúde a todos, sem quaisquer formas de distinção. Isso fica evidente quando analisado o contexto do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que teve o controle da vacinação contra o coronavírus no território brasileiro, não permitindo, por exemplo, que fatores socioeconômicos, regionais, culturais ou de gênero, resultasse que alguns grupos da sociedade brasileira fossem mais beneficiados que outros. Desse modo, partindo do princípio que os direitos fundamentais e garantias fundamentais garantem o mínimo necessário, o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro se mostra não apenas como o mais genuíno na aplicação do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais como também uma ferramenta de promoção da dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Saúde. Direitos. Garantias. Brasil. Constituição.

SUMÁRIO SAÚDE**SAÚDE**

Trabalho	Página
A IMPORTÂNCIA DA LIMPEZA DE PELE E USO DE APARELHOS NA ESTÉTICA FACIAL	
Julie Jeanette Galeano Quiroga; Nicole Beatriz Nascimento da Silva; Maria Fernanda Martucci Fernandes e Vilmar Alves de Souza.....	60
A INDICAÇÃO DA SALINIZAÇÃO NA MANUTENÇÃO E PERMEABILIDADE DE CATETERES	
Keila Marcia Peres Moschetta; James Da Luz Rol; Taciane Menezes Fonseca; Angélica de Queiroz Ferreira e Francine da Silva e Lima de Fernando.....	61
A OCORRÊNCIA DOS SINTOMAS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Natália Aparecida Sobrinho Silva; James Luz do Rol; Luiz Cláudio Haynes; Kênia Cardoso Estevão; Maria Eduarda Taveira Parise; Thamilly Kaline Albregard Comar e Francine da Silva e Lima de Fernando.....	62
AÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE	
Tatiane de Oliveira; Amanda Neto Bilachi; Ana Beatriz dos Santos; Egle Franciane Monteiro; Isadora Emilia Maia da Costa; Gisele Regina Pinheiro de Carvalho Santana e Francine da Silva e Lima de Fernando.....	63
ANÁLISE DO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DO VÔLEI RIO PRETO FEMININO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO E POSIÇÃO DE JOGO	
Amanda Velone de Rensis; Adenilson Ambrozio; Jefferson Weber Martins; Erick Garcia Figueira da Costa; Maria Heloísa dos Santos Nogueira e Vinicius de Lima Freitas.....	64
APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ESCOLARES DE 06 A 09 ANOS DE IDADE DA ESCOLA COOPEC ALBERT SABIN	
Rafaela Del Pino Rodrigues; Rafael Silveira Ortiz; Flávio Roberto Pelicer; Thatiani Antunes Murata; Elisclaudia Catini Coutinho; Renato Fernandes Ribeiro Pereira; Eliana Cristina Henrique Barraviera e Vinicius de Lima Freitas.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO	
Millena Oliveira Matioli; Egle Franciane Monteiro; Thaís Lara Souza Borges; Daniela Fernanda Messias; Gislara dos Santos Teixeira; Rayana Dayane dos Reis Facca e Francine da Silva e Lima de Fernando.....	66
AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELOIDE EM MULHERES	
Ana Caroline Soares Teixeira de Paula Pereira; Carolayne Ribeiro Dutra; Beatriz Timóteo Laurindo dos Santos; Mariana Piva Silva Andrade; Vitória Dias Barbosa Leal e Vilmar Alves de Souza.....	67

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Bianca Mara Cristante; Sara Gandolfi; Julia Gandolfi; Fernanda Paula de Paula; Tayná de Moraes Francisco; Mariana Sartori de Oliveira Antunes e Francine da Silva e Lima de Fernando.....68

CUIDADOS PALIATIVOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOPEDIATRIA

Maysa Reis Guimarães Queiroz; Júlia de Freitas Pereira; Isis De Oliveira Giglioti; Isabella Picouto Ianes Dias; Layane Gabrielle Tamarossi de Lima; Andrea Cecília Rodrigues Mestrinari e Francine da Silva e Lima de Fernando.....69

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO

Sabrina Soleman; Luana Silva Dutra; Poliana Hofstetter Michelin; Ludmila Lara de Moraes Garcia; Andrea Cecília Rodrigues Mestrinari e Francine da Silva e Lima de Fernando.....70

HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DO CUIDADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Cecília Roversi; Nayara Sales Souza; Vitória Nogueira Mesquita; Isabella Luiza Medeiros Dorta; Naiara Scarin da Silva Canada e Morian Lauana Miguelão Canada.....71

IMPLEMENTAÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE NA LEI LUCAS

Paloma Vieira Florencio; Jessica Tremura Sereno; Ana Julia Barbosa Pereira; Marilize Oliveira da Silva; Ana Carolina de Souza Cardoso; Morian Lauana Miguelao Canada e Francine da Silva e Lima de Fernando.....72

INCIDÊNCIA DE SIFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: REVISÃO NARRATIVA

Tamires Oliveira dos Santos Cezario; Cissa de Cássia Carvalho; Morian Lauana Miguelão Canada; Willian Rodrigues de Oliveira e Francine da Silva e Lima de Fernando.....73

MELASMA NA GESTAÇÃO: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Karen Gabrieli de Toffoli; Júlia Alonso de Oliveira e Vilmar Alves de Souza.....74

O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “SAÚDE EM NOSSAS MÃOS” NA REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Luihanny de Souza Magalhães; Fernanda Maria de Carvalho; Gabrielle Maria Rossi Domingues; Ana Júlia Paes Simões de Oliveira e Francine da Silva e Lima de Fernando.....75

O PAPEL DA REFORMA SANITÁRIA NO MOVIMENTO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Ocione Campos Pereira Vasconcelos e Francine da Silva e Lima de Fernando.....76

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Emerson Rodrigues; James Da Luz Rol; Iris Leila Marques Damaso; Maria Lygia Blotta Nogueira; Érica Cristina de Sousa Alves Feitosa e Francine da Silva e Lima de Fernando.....77

OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA E BACTEREMIA ASSOCIADO AO ACESSO VASCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL AUXILIAR DE ENSINO

Isabella Luiza Medeiros Dorta; Ana Cecilia Roversi; Marina Fernandes Pedro; Kleber Aparecido de Oliveira; Maria Stella Tonette Nassorri e Francine da Silva e Lima Fernando.....78

OZÔNIO NO CONTROLE MICROBIANO EM PATÓGENOS CAPILARES

Ana Beatriz Santos Araujo; Rosangela Parecin Da Silva; Catcileni Aparecida Fernandes; Lohayne Masceno Balbino Pereira e Vilmar Alves de Souza.....79

PATÊ VEGETAL DE ORA-PRO-NÓBIS: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL

Djavan Sales da Silva; Iyvia Magalhães Fávero e Lara Borghi Virgolin.....80

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ATENDIDOS DA CASA DE EURÍPEDES

Cayo Cesar Oliveira Ribeiro e Vinicius de Lima Freitas.....81

PROMOVENDO A ÉTICA NA PESQUISA: O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO

Maristela Sanches Bertasso Borges e Walter Leonardo Siqueira Zaia.....82

SAÚDE EMOCIONAL DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Gandolfi; Sara Gandolfi; Bianca Mara Cristante; Tayná de morais Francisco; Morian Lauana Miguelao Canada e Mariana Sartori de Oliveira Antunes.....83

SEGURANÇA DO PACIENTE: COMUNICAÇÃO EFETIVA

Lisandra de Neiras Americo; Yasmim Vilela da Cruz; Amanda Martins Egemberg; Valquíria da Silva Lopes; Micaela Cristina dos Santos; Lara Kethlyn Souza de Oliveira; Kathillen Karoline Quiles Pires e Kleber Aparecido de Oliveira.....84

SEGURANÇA DO PACIENTE: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Carolina de Paula Freitas; Kamila Milani de Castro; Lucineide Pereira da Silva Alexandra Carolina Boaventura; Renata Mariana Cassin Bernardo; Ketelin Carolini Dias da Conceição; Mariana Sartori de Oliveira Antunes; Gabriela Valentina De Mattos Labella e Kleber Aparecido de Oliveira.....85

SEGURANÇA DO PACIENTE: IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO

Maithê de Carvalho Appoloni; Maira Rene Bussoloti; Letícia Araújo Giusti; Amanda Vitória de Souza; Pamela Karoline de Lima; Taynara Leticia Bertolin; Morian Lauana Miguelão Canada; Thaiana Kaira Hildebrando Perez; Andréia de Nazaré Martins Barbosa e Kleber Aparecido de Oliveira.....86

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA

Italo Fernandes Andretta; Julia Cristina Lodete; Bruno de Oliveira Toledo; Beatriz Cristina da Silva; Geovane Pianelli dias da Silva; Brenda Jessica Martins da Silva; Kerollen de Oliveira Galvão da Silva e Kleber Aparecido de Oliveira.....87

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADO AO CATETER VESICAL DE DEMORA

Mariana Covizzi Cipolari; Viviane Santo; Isabela Mayumi Yassuda; Valquíria da Silva Lopes; Ana Luísa da Silva Fermino; Gabriela Nogueira de Souza; Amada Cristina Colnaghi Gouveia e Kleber Aparecido de Oliveira.....88

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Bruna Tais Toniolo; Isabella de Moura Souza; Jheniffer Laís Franzini; Letícia Rodrigues Felix; Rafaela Tanamati Yochida; Ana Carolina Rondelli Bigatão; Morian Lauana Miguelão Canada e Kleber Aparecido de Oliveira.....89

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Marcos Vinicius Gabriel; Letícia Dovaes Souza; Giovanna Lins Pereira; Bruna Vilalvo Caparroz; Livia Clara Baleeiro Silva; Raiane Barbosa Navarro Baié; Camilly Vitoria Lessa e Silva; Morian Lauana Miguelão Canada e Kleber Aparecido de Oliveira.....90

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE QUEDAS

Marcela Bibiani Bueno de Oliveira; Smirna Moraes Ribeiro; Victória Amaral Gurgel; Girlenes Gallo da Silva; Esther de Andrade Valdez; Pablo Geminiano dos Santos; Mariana Sartori de Oliveira Antunes; Thaís Lavínia Rodrigues Torquato Tenório e Kleber Aparecido de Oliveira.....91

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO NÃO CONFORMIDADES COM MEDICAMENTOS

Leticia Jenniffer da Silva Tapparo; Ana Flávya Lacerda Alves; Gabrieli Linares de Lima; Valquíria da Silva Lopes; Thaís Alves da Silva Garcia; Amanda do Nascimento Magnani; Lúrian Beatriz Cunha Gonçalves; Tamiris Cristina Gomes da Silva; Ingrid Maria Rodrigues das Neves e Kleber Aparecido de Oliveira.....92

TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO EM MULHERES EM DECORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Letícia Camargo Marengoni Bezerra; Luiz Fernando dos Reis; Fabiano Miguel Pinheiro; Morian Launa Miguelão Canada e Francine da Silva Ee Lima de Fernando.....93

TROMBOFILIA EM GESTANTES: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Karoline de Lima; Thaiana Kaira Hidelbrando; Morian Lauana Miguelão Canada e Francine da Silva e Lima de Fernando.....94

USO DA OZONIOTERAPIA EM PROTOCOLOS PARA MELASMA

Vitória Boldrin Cavichio; Ana Paula Anzolin; Tatiana Sando Caldeira; Caterine Lucindo Poloto; Lila Teixeira de Araújo; Ana Beatriz Espinha Hova; Ana Beatriz Rabello Barbosa e Adriana Antônia da Cruz Furini.....95

VERIFICAR A OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Vitória Nogueira Mesquita; Laís Bezerra; Ana Leticia Gonçalves Luiz; Maria Eduarda de Souza Maia; Giordana Beatriz Albieri Luchetti e Francine da Silva e Lima de Fernando.....96

A IMPORTÂNCIA DA LIMPEZA DE PELE E USO DE APARELHOS NA ESTÉTICA FACIAL

Julie Jeanette Galeano Quiroga; Nicole Beatriz Nascimento da Silva; Maria Fernanda Martucci Fernandes e Vilmar Alves de Souza

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A limpeza da pele é um procedimento essencial na estética facial, com o principal objetivo de remover impurezas e o excesso de oleosidade da pele. Além de ser o ponto de partida para muitos tratamentos cirúrgicos, a limpeza de pele prepara a pele para a absorção eficaz de princípios ativos, resultando em tratamentos mais eficazes e duradouros. No entanto, é importante considerar as diferentes classificações de pele (seca, mista, oleosa), graus de acne e sensibilidade da pele ao escolher as técnicas, sejam elas manuais ou mecânicas. Esta pesquisa teve como objetivo destacar a importância da limpeza de pele na estética facial, considerando a utilização de aparelhos de alta frequência e a luz de LED para melhorar os resultados do tratamento. Além disso, procurou fornecer informações sobre contraindicações importantes a serem consideradas antes da realização do procedimento. O estudo envolveu uma revisão da literatura científica metodologia atual sobre a limpeza de pele e o uso de aparelhos na estética facial. Foram analisados artigos científicos, revisões e pesquisas relevantes publicadas em periódicos especializados. A revisão contém informações sobre os tipos de pele, as classificações acneicas, as técnicas manuais e mecânicas de limpeza, bem como o uso de aparelhos como a alta frequência e a luz de LED. Os resultados destacaram que a limpeza de pele desempenha um papel fundamental na desintoxicação da pele, promovendo melhorias nas condições acneicas e aumentando a permeabilidade de princípios ativos que atuam profundamente na pele. Além disso, o uso de aparelhos de alta frequência contribui para a cicatrização, oxigenação e nutrição dos tecidos cutâneos, fornecendo efeitos anti-inflamatórios locais e benéficos como bactericida e fungicida. Este estudo ressaltou a importância da limpeza de pele na estética facial, destacando sua capacidade de desintoxicar a pele e melhorar a eficácia dos tratamentos. A utilização de aparelhos como alta frequência e luz de LED complementa o processo, proporcionando resultados mais esmagadores. No entanto, é crucial considerar contraindicações, como peles sensíveis, descamadas e bronzeadas, antes de realizar o procedimento. A limpeza da pele é uma etapa fundamental para a saúde e beleza da pele, permitindo que os princípios ativos ajam de maneira mais eficaz e promovendo uma pele mais saudável e radiante.

Palavras-chave: Limpeza de pele. Alta frequência, Luz de led. Estética facial.

A INDICAÇÃO DA SALINIZAÇÃO NA MANUTENÇÃO E PERMEABILIDADE DE CATETERES

Keila Marcia Peres Moschetta; James Da Luz Rol; Taciane Menezes Fonseca; Angélica de Queiroz Ferreira e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O termo acesso venoso é empregado para definir a via de administração de medicação diretamente na veia, sendo dois tipos os mais utilizados e conhecidos: acesso venoso periférico e acesso venoso central. Esses dispositivos estão diretamente relacionados com as infecções primárias da corrente sanguínea (IPCS), que tem grande contribuição na taxa de mortalidade, aumento do tempo de internação e dos custos na assistência aos pacientes internados. A utilização desses cateteres está associada a várias complicações, tais como: flebites, hematomas, infiltrações, extravasamento do fármaco, duração da terapia, obstrução do dispositivo e localização. Diante desse cenário, todas as medidas para prevenir tais agravos e manter esses dispositivos em perfeitas condições devem ser adotadas, garantindo assim a qualidade da assistência e segurança do paciente. Um dos procedimentos mais empregados para tal, é a salinização, lavagem ou flushing de um cateter, definida como uma injeção de cloreto de sódio 0,9% (SF 0,9%) que pode ser preparada manualmente, ou utilizando-se de uma seringa preenchida com a solução comercialmente disponível. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto a técnica e indicação do flushing. Para tal, optou-se por um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação de um questionário eletrônico, dirigido aos profissionais da enfermagem. Após aprovação deste trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), sob o parecer de número 6.248.994, o questionário foi respondido por 81 profissionais que, após a leitura e assinatura digital do termo de consentimento livre e esclarecido, aceitaram participar da pesquisa. A investigação forneceu dados sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto a indicação da salinização para permeabilidade e manutenção de cateteres; as medidas de prevenção das infecções primárias da corrente sanguínea e o quanto novos produtos médico-hospitalares podem contribuir para maior adesão ao protocolo de salinização nas instituições. Após análise dos questionários, verificamos que a maioria dos entrevistados são mulheres de formação técnica, e que reconhecem a salinização, como uma das medidas para a prevenção das infecções primárias da corrente sanguínea. Outro achado relevante, é que muitos profissionais ainda relatam dúvidas quanto ao procedimento, e que quando questionados sobre as seringas preenchidas, afirmam nunca terem trabalhado com a mesma. Diante do cenário revelado pela pesquisa, conclui-se que as instituições de saúde devem investir em capacitações sobre a temática, e que novas tecnologias e produtos, agilizam o trabalho da equipe de enfermagem e agregam valor para uma assistência de enfermagem qualificada e segura.

Palavras-chave: Permeabilidade de cateteres. Infecção primária da corrente sanguínea. Obstrução de cateteres.

A OCORRÊNCIA DOS SINTOMAS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Natália Aparecida Sobrinho Silva; James Luz do Rol; Luiz Cláudio Haynes; Kênia Cardoso Estevão; Maria Eduarda Taveira Parise; Thamilly Kaline Albregard Comar e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Burnout é uma síndrome de estresse emocional crônico que ocorre em profissionais, cuja atividade profissional envolve o atendimento direto ao público em geral. Tais atividades podem gerar vários sintomas, dentre eles, o desgaste e a exaustão emocional. Na prática profissional da enfermagem existe um alto índice de insatisfação, frustração e descontentamento em relação ao exercício da profissão, consequência da sobrecarga de trabalho, gerada pela alta demanda no atendimento, ao déficit de profissionais, a baixa remuneração, escassez de capacitação profissional e condições de trabalho. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de sintomas associados a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, no período de pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionário eletrônico dirigido aos profissionais de enfermagem, que atuam ou atuaram na área de assistência hospitalar durante a pandemia. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP) sob o parecer de 6.305.558. Até o momento 43 profissionais responderam ao questionário, destes, 100% já ouviram falar sobre a Síndrome de Burnout, aproximadamente 81% atuaram na linha de frente durante a pandemia, 60,5% foram diagnosticados com Covid, sendo necessário a internação para 16,6%. Em relação aos sintomas, sentiram frequentemente irritação e fadiga (58%), medo e ansiedade (72%), mais da metade falta de motivação, e sentimento de desamparo. Ainda, 88% das respostas demonstram exaustão emocional e esgotamento físico e 86% se sentiram sobrecarregados. Entre os achados, um chamou a atenção, pois revela que 74,4% não receberam amparo psicológico da instituição de trabalho, fato este que fez com que muitos pensassem em desistir da profissão. Conclui-se até o momento, que todos os profissionais questionados conhecem a Síndrome de Burnout (SB) e que a maioria atuou na linha de frente durante a pandemia. Os sentimentos mais destacados foram a ansiedade, o medo e o cansaço, ocasionando na grande maioria a exaustão emocional e o esgotamento físico. Entretanto, um pouco mais da metade dos entrevistados relataram, que todo o cenário vivenciado durante a pandemia serviu para o seu crescimento profissional. Assim sendo, faz-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas, a fim de difundir o conhecimento sobre o assunto, colaborando para um maior acolhimento e tratamento dos profissionais pelas instituições empregadoras.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Estresse. Enfermagem. Saúde mental.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE

Tatiane de Oliveira; Amanda Neto Bilachi; Ana Beatriz dos Santos; Egle Franciane Monteiro; Isadora Emilia Maia da Costa; Gisele Regina Pinheiro de Carvalho Santana e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A Espondilite Anquilosante (EA) caracteriza-se como uma doença degenerativa, reumática, inflamatória, crônica, incurável e progressiva, que atinge o tecido conjuntivo e pode desencadear diversas alterações orgânicas e sistêmicas que prejudicam as atividades da vida diária (AVD) e, por conseguinte, a qualidade de vida dos pacientes, pois podem resultar em limitação da mobilidade sacral e da coluna vertebral, afetando essencialmente o esqueleto axial. Segundo estudos do mecanismo fisiopatológico da Espondilite Anquilosante (EA), o gene HLA-B27, estaria como principal marcador associado a predispõe do indivíduo a doença. Diversos estudos apontam que a EA geralmente afeta os jovens levando a uma deterioração progressiva da função física e da qualidade de vida. Dados epidemiológicos revelam que a EA acomete 0,1% a 1,4% da população geral, sendo três vezes mais homens do que em mulheres, entre a segunda e quarta década de vida. Mais de 80% dos pacientes começam a ter espondilite anquilosante na idade adulta, entre 16 e 45 anos de idade, mas pode ocorrer antes dessa idade em aproximadamente 20%, esses casos, são definidos como Espondilite Anquilosante Juvenil. Assim, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura disponível para destacar as ações da enfermagem na melhoria da dor em pacientes com EA. Foi realizada uma busca sistemática de artigos científicos nas bases de dados do Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos que abordaram intervenções de enfermagem no manejo da dor em pacientes com EA. Após análise e reflexão, verificou-se que os artigos analisados corroboram que diversas ações da enfermagem são recomendadas para a melhoria da dor em pacientes com EA, são elas: Educação em saúde, avaliação da dor, administração de medicamentos, monitoramento da adesão ao tratamento, avaliação de comorbidades, intervenções de enfermagem personalizadas entre outras. Vale ressaltar que a colaboração interdisciplinar é fundamental para atender às necessidades complexas desses pacientes e melhorar sua qualidade de vida a longo prazo. Diante do exposto, conclui-se que as ações da enfermagem desempenham um papel multifacetado no manejo da dor em pacientes com espondilite anquilosante. Reconhece-se que além das intervenções diretas no intervalo da dor, os enfermeiros também são essenciais na promoção de uma abordagem centrada no paciente, na educação, na prevenção de complicações e na promoção da independência, proporcionando conforto, apoio e assistência aqueles que enfrentam essa condição desafiadora.

Palavras-chave: Espondilite Anquilosante. Manejo da dor. Assistência de enfermagem. Qualidade de vida.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DO VÔLEI RIO PRETO FEMININO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO E POSIÇÃO DE JOGO

Amanda Velone de Rensis; Adenilson Ambrozio; Jefferson Weber Martins; Erick Garcia Figueira da Costa; Maria Heloísa dos Santos Nogueira e Vinicius de Lima Freitas

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O salto vertical é uma habilidade motora que influencia o desempenho dos atletas em diversas situações de jogo no voleibol. O estudo teve por objetivo analisar o desempenho do salto vertical em atletas do Vôlei Rio Preto feminino sob diferentes condições de execução e posição de jogo. Participaram deste estudo dez atletas (idade média = $22,7 \pm 3,23$ anos) da equipe Vôlei Rio Preto feminino da cidade de São José do Rio Preto/SP, que estavam em período preparatório para o Campeonato Paulista 1ª Divisão “Copa Piratininga”. As atletas foram submetidas à avaliação de parâmetros antropométricos (massa corporal, estatura e índice de massa corporal (IMC)) e diferentes testes de salto vertical (Squat Jump (SJ); Contramovimento (CMJ) e CMJ-Braços livres) foram utilizados para avaliar a força explosiva de membros inferiores, a partir da plataforma de contato Elite Jump System®. Além disso, as atletas foram estratificadas por posição de jogo: ponteiros (n= 2), opostas (n= 2), líberos (n= 2), levantadoras (n= 2) e centrais (n= 2). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e comparativa. As atletas apresentaram o seguinte perfil antropométrico: massa corporal de $78,55 \pm 20,39$ kg, $173,30 \pm 11,91$ cm para estatura e $25,81 \pm 3,48$ kg/m² para IMC, já os valores médios apresentados para o salto vertical foram: SJ ($27,29 \pm 6,24$ cm), CMJ ($29,97 \pm 6,70$ cm) e CMJ-Braços livres ($33,77 \pm 7,52$ cm), quanto a posição de jogo, as ponteiros obtiveram o melhor desempenho em todos os testes de salto vertical (valores médios respectivos de 34,75 cm, 38,45 cm e 44,05 cm). O sucesso nas ações de saque, ataque, bloqueio e levantamento do voleibol estão diretamente associados à capacidade realizar o salto vertical. Compreender as diferentes formas de execução de salto vertical e suas relações com as ações de jogo, podem auxiliar na identificação de necessidades e pontos fortes de cada posição, a fim de propiciar planos de treinamento mais direcionados. Os resultados apresentados demonstram que as atletas obtiveram melhor desempenho no salto vertical CMJ-Braços livres em comparação as demais formas de execução, sendo estes influenciados pela posição específica de jogo, destaque para o desempenho das ponteiros, que foi superior as demais atletas, independente das condições de execução do salto vertical. Em linhas gerais, os saltos SJ, CMJ e CMJ-Braços livres devem ser introduzidos de maneira mais efetiva em rotinas de avaliação de desempenho em atletas de voleibol.

Palavras-chave: Antropometria. Desempenho Atlético. Salto Vertical. Atletas. Voleibol.

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ESCOLARES DE 06 A 09 ANOS DE IDADE DA ESCOLA COOPEC ALBERT SABIN

Rafaela Del Pino Rodrigues; Rafael Silveira Ortiz; Flávio Roberto Pelicer; Thatiani Antunes Murata; Elisclaudia Catini Coutinho; Renato Fernandes Ribeiro Pereira; Eliana Cristina Henrique Barraviera e Vinicius de Lima Freitas

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A aptidão física está associada à melhora do desempenho motor, saúde mental, função cognitiva e desempenho acadêmico. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo identificar o estado da aptidão física relacionada à saúde de escolares de 06 a 09 anos de idade da escola COOPEC Albert Sabin e compará-los às tabelas normativas de critérios de referência sugeridos pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Este trabalho consistiu em uma pesquisa epidemiológica observacional, do tipo analítica, com desenho transversal/seccional. A amostra de conveniência foi composta por 83 crianças de ambos os sexos (54,22% do sexo masculino), entre 06 e 09 anos de idade regularmente matriculadas na escola COOPEC Albert Sabin, do município de São José do Rio Preto, SP. Os participantes foram submetidos às seguintes avaliações: avaliações antropométricas e testes de aptidão física. Pontos de corte, estratificados por idade e sexo, recomendados pelo PROESP-BR foram utilizados para avaliar os escolares numa escala categórica de dois graus: zona de risco à saúde ou zona saudável. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e comparativa. Os participantes em sua maioria foram classificados em zonas saudáveis para todas as variáveis investigadas: índice de massa corporal (IMC), razão cintura estatura (RCE), aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, força da parte superior do corpo, resistência muscular localizada e velocidade, contudo, uma parte dos escolares (36,14%, 39,76% e 48,72%) não atingiram níveis estabelecidos como ideais normativos para zonas saudáveis, respectivamente para as variáveis IMC, flexibilidade e velocidade. No Brasil, há uma alta prevalência de escolares com níveis insatisfatórios de aptidão física relacionada à saúde, por isso, é importante que os professores de educação física realizem avaliações periódicas da aptidão física, bem como planejem e implementem atividades que estimulem o seu desenvolvimento. De acordo com nossos achados, os escolares em sua maioria apresentam níveis esperados para a saúde em todos os testes de desempenho motor, porém é válido destacar, que uma parte considerável da amostra apresentou risco à saúde nas variáveis IMC, flexibilidade e velocidade. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP nº 1015/IC / 2022; CAAE: 58458622.0.0000.5604.

Palavras-chave: Aptidão física. Saúde. Composição corporal. Crianças.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO

Millena Oliveira Matioli; Egle Franciane Monteiro; Thaís Lara Souza Borges; Daniela Fernanda Messias; Gislara dos Santos Teixeira; Rayana Dayane dos Reis Facca e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A maternidade traz consigo um profundo processo de transformação, ou seja, é uma vivência repleta de descobertas que altera permanentemente a vida de uma mulher. É nesse contexto de mudança que surgem o medo e a ansiedade em relação ao parto, e de como será a vida após a chegada da criança. No passado, o parto ocorria no seio da família por meio das parteiras; não havia métodos para acelerar o processo, e tudo seguia seu curso natural. Com o tempo, muitas mudanças ocorreram quanto à abordagem ao parto, tais como o parto cesáreo, humanizado, natural, entre outros. Uma mudança importante foi a presença de profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros obstetras nas maternidades, proporcionando maior assistência às mulheres em trabalho de parto. As melhorias são sempre bem-vindas, pois trazem benefícios para a mulher, entretanto podem desencadear em alguns malefícios, entre esses a desumanização, que se traduz em violência obstétrica, uma triste realidade no cotidiano das parturientes. A violência obstétrica é caracterizada por qualquer ação intrusiva ou invasiva direcionada à mulher ou ao bebê durante o processo de parto, tornando essa experiência pouco humanizada, constrangedora e marcada por intervenções desnecessárias e violentas. Essas práticas transformam o ato de dar à luz e nascer em uma experiência aterrorizante. Considerando a relevância do tema, o objetivo deste estudo foi conhecer as publicações que tratam da assistência de enfermagem frente a violência obstétrica no parto. Para tal, optou-se por realizar um estudo descritivo e retrospectivo, a partir da revisão narrativa da literatura, que possibilita abordagem reflexiva, ampliada e contextualizada, compilando e sintetizando resultados de pesquisas anteriores indexadas nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após o emprego dos critérios de inclusão, leitura, análise e reflexão, emergiram cinco eixos temáticos, para conduzir a apresentação dos resultados e pautar a discussão, são eles: Violência Obstétrica; Assistência de Enfermagem qualificada para um parto humanizado; Valorização da parturiente como protagonista do cenário; Respeito às escolhas e assistência individualizada e Vínculo mãe-bebê, a partir dos 13 artigos selecionados. Verificou-se a partir da análise que, humanizar um parto na perspectiva atual, engloba uma série de práticas alternativas, que dispensam o uso de medicamentos e procedimentos intervencionistas para que a mulher dê à luz; e que a assistência de enfermagem qualificada e humanizada, proporciona maior autonomia e independência à mulher durante o processo do parto, contribuindo para uma experiência mais singular. Conclui-se que, proporcionar um atendimento humanizado e centrado na mulher, não apenas promove uma experiência de parto positiva, como também pode ter efeitos a longo prazo na saúde física e mental da mãe e da criança.

Palavras-chave: Parto humanizado. Assistência de enfermagem. Violência obstétrica.

AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELOIDE EM MULHERES

Ana Caroline Soares Teixeira de Paula Pereira; Carolayne Ribeiro Dutra; Beatriz Timóteo Laurindo dos Santos; Mariana Piva Silva Andrade; Vitória Dias Barbosa Leal e Vilmar Alves de Souza

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O fibro edema geloide, popularmente conhecido como celulite, é uma condição que afeta muitas pessoas, principalmente mulheres, e está relacionada a uma série de alterações no tecido adiposo, circulação e retenção de líquidos. Diversos tratamentos foram desenvolvidos ao longo dos anos para abordar essa condição, e um deles é a drenagem linfática manual. Este estudo se propôs a analisar o efeito da DLM no tratamento do FEG. O principal objetivo deste estudo foi avaliar como o DLM impacta o tratamento do FEG. Essa terapia, que envolve massagem e manipulação suave dos tecidos, é frequentemente recomendada para melhorar a circulação, reduzir a retenção de líquidos e promover uma aparência mais suave na pele. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa envolveu a participação de 10 voluntários, todos com diagnóstico de FEG, variando de grau I a III. O estudo consistiu em avaliar os voluntários no início e no final do tratamento. Durante essas avaliações, uma série de métodos foi empregada, incluindo anamnese, inspeção visual da área afetada, palpação para avaliar a textura e densidade dos nódulos de celulite, medição de padrões e realização de testes específicos. Além disso, foram tiradas fotografias de áreas afetadas, como glúteos e coxas, para uma análise visual das mudanças na aparência da pele ao longo do tratamento. O protocolo de tratamento consiste em 10 sessões de DLM, cada uma com duração de 60 minutos. Na análise de dados, foram aplicados testes estatísticos, incluindo testes pareados, exatos de Fisher e Wilcoxon, com um nível de significância estatística calculada em $p < 0,05$. Os resultados revelaram uma diferença estatisticamente significativa no grau de satisfação dos pacientes com o tratamento. Embora não tenha encontrado uma diferença significativa no grau do FEG, houve uma melhoria clínica notável no aspecto da pele. É importante ressaltar que todos os pacientes que relataram estar satisfeitos com o tratamento, demonstrando uma melhoria em sua autoestima e satisfação pessoal. Não foi identificada uma diferença estatística na perimetria das áreas afetadas após o tratamento com DLM. Este estudo aponta que a drenagem linfática manual pode ser considerada uma terapia coadjuvante eficaz no tratamento do fibro edema geloide. Embora não tenha encontrado uma diferença significativa no grau da celulite, o DLM demonstrado é capaz de melhorar clinicamente a aparência da pele, resultando em uma maior satisfação e autoestima por parte dos pacientes. Esses resultados são promissores e sugerem que a DLM pode ser uma opção benéfica para indivíduos que buscam melhorar a aparência da pele afetada pelo FEG, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e holística no tratamento dessa condição estética.

Palavras-chave: Drenagem linfática manual. Fibro edema geloide. Mulheres. Celulite.

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Bianca Mara Cristante; Sara Gandolfi; Julia Gandolfi; Fernanda Paula de Paula; Tayná de Moraes Francisco; Mariana Sartori de Oliveira Antunes e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A violência doméstica contra a mulher é alguma omissão ou ação que cause morte, agravo ou sofrimento, podendo ser este moral, patrimonial, psicológico, sexual e físico. Por ser considerada um grave problema de saúde pública, foi criada a Lei Maria da Penha, para diminuir e combater essa situação. É notório que os profissionais de enfermagem possuem pouca capacitação para identificar a violência em todas as suas formas, o que prejudica a identificação de casos de violência, bem como os encaminhamentos necessários. Considerando esse cenário, e sendo o enfermeiro, o profissional que faz, com frequência, o primeiro atendimento a vítima, faz-se necessário que este, esteja apto no reconhecimento de sinais de violência, bem como para realizar o atendimento e encaminhamentos necessários, que colaborem para o acolhimento da vítima e resolutividade do problema. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento da equipe de enfermagem na assistência as mulheres vítimas de violência doméstica. Para tal, optou-se por realizar um estudo retrospectivo e descritivo por meio da revisão narrativa da literatura, por meio de artigos publicados nas bases da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Após o emprego dos critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos com textos completos disponíveis na íntegra, que apresentaram o tema deste estudo como assunto principal, e que foram publicados entre 2019 e 2023. Verificou-se que muitos profissionais não dispõem de conhecimento qualificado e abrangente sobre o assunto, dificultando na identificação das agressões, e conseqüentemente comprometendo a notificação. O profissional deve orientar a vítima quanto aos seus direitos e as redes de apoio, para que a mesma não desista da denúncia, perpetuando assim uma vida de violência. Que a assistência a essas vítimas, esteja livre de preconceitos e julgamentos, mesmo quando decidem continuar com seu agressor, pois as razões podem ser as mais diversas, tais como: falta de amparo aos filhos, coragem para o enfrentamento, medo de novas agressões e até a morte, insegurança financeira e afetiva. É preciso oferecer a essas mulheres informação para que conheçam seus direitos, e se sintam acolhidas e amparadas pelo sistema na tomada de decisão. Concluímos que, o conhecimento e preparo da equipe de enfermagem acerca da violência doméstica é fundamental para a identificação e assistência qualificada. Assim sendo, faz-se necessário a realização constante de capacitações para os profissionais da enfermagem, para que sintam aptos na prestação do cuidado, e mais estudos que abordem essa temática, a fim de contribuir e subsidiar políticas públicas mais efetivas no combate a este problema social em nosso país.

Palavras-chave: Atendimento de enfermagem. Violência doméstica. Saúde da mulher.

CUIDADOS PALIATIVOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOPEDIATRIA

Maysa Reis Guimarães Queiroz; Júlia de Freitas Pereira; Isís De Oliveira Giglioti; Isabella Picouto Ianes Dias; Layane Gabrielle Tamarossi de Lima; Andrea Cecília Rodrigues Mestrinari e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A primeira definição criada pela OMS de Cuidados Paliativos foi em 1990, e o definia como o “Cuidado ativo e integral para doenças crônicas degenerativas”, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida possível para pacientes e familiares. Os cuidados paliativos baseiam-se em quatro pilares: comunicação efetiva, sintomas adequadamente controlados, alívio do sofrimento por meio de ações e apoio à família durante o tratamento e no luto. Tais cuidados, consistem em proporcionar bem-estar, conforto, alívio de sintomas e da dor à um paciente, em tratamento hospitalar ou residencial. Os cuidados paliativos pediátricos são uma abordagem holística e compassiva para crianças com doenças terminais ou com risco de vida, que proporcionam conforto e qualidade de vida. A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, garantindo que as necessidades físicas, emocionais e psicossociais das crianças e suas famílias sejam atendidas. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi analisar a literatura existente sobre a assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos, destacando as melhores práticas e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesse contexto. Para tal, optou-se por realizar uma revisão da literatura científica, com ênfase em artigos publicados em periódicos especializados e diretrizes de órgãos de saúde. Foram selecionados oito artigos, publicados entre 2019 a 2023, em português, disponíveis nas bases de dados do Google acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abordaram a assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos, incluindo estratégias de cuidado, comunicação com crianças e suas famílias, manejo da dor e sintomas, e apoio emocional. Após análise e reflexão sobre os artigos analisados, verificou-se a importância da comunicação empática e sensível por parte dos enfermeiros na abordagem de crianças e seus familiares, bem como a avaliação e o manejo adequado da dor e dos sintomas, como fundamentais para garantir o conforto da criança. Nesse contexto, o apoio emocional e psicossocial, desempenha um papel crucial na adaptação a essa fase delicada, portanto estratégias de cuidado centradas na família, que envolvem os pais e cuidadores no processo de cuidados paliativos, também se mostraram eficazes na promoção do bem-estar das crianças. Entretanto, a literatura revisada evidencia que a assistência de enfermagem pediátrica em cuidados paliativos é um campo desafiador, mas fundamental, para proporcionar dignidade e conforto as crianças e suas famílias em momentos de extrema vulnerabilidade. Conclui-se que a assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos exige uma abordagem compassiva e centrada na família, vital na promoção do conforto e qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Assistência de Enfermagem. Pediatria. Oncologia.

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO

Sabrina Soleman; Luana Silva Dutra; Poliana Hofstetter Michelin; Ludmila Lara de Moraes Garcia; Andrea Cecília Rodrigues Mestrinari e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O desmame precoce pode ocorrer por diversas razões, como a volta da mãe ao trabalho, a crença de que o leite materno não é suficiente para alimentar o bebê, a pressão social ou familiar para desmamar, ou até mesmo a falta de apoio adequado para a amamentação. No entanto, é importante destacar que o leite materno é o alimento mais completo, ideal e exclusivo para o bebê até os seis meses de idade, e recomenda-se que ele se estenda até os dois anos ou mais, associando-se a outros alimentos após o período exclusivo. O desmame precoce pode trazer consequências negativas para a saúde do bebê, como maior suscetibilidade a infecções, diarreia, desnutrição e até mesmo problemas de desenvolvimento cognitivo e emocional. Para evitar o desmame precoce, é fundamental que a mãe receba o apoio necessário para amamentar, incluindo informações sobre a importância do aleitamento materno, técnicas de amamentação, orientações sobre alimentação, cuidados com a mama e suporte emocional. Assim, o objetivo deste estudo foi conhecer os fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. Para tal, optou-se por realizar um estudo retrospectivo e descritivo, utilizando como método a revisão narrativa da literatura. Foram selecionadas sete publicações, sendo cinco artigos em português e dois documentos do Ministério da Saúde, por atenderem ao objetivo proposto. Como resultados parciais, após a análise das publicações, quatro eixos temáticos emergiram para orientar a discussão, são eles: Aleitamento materno; Fatores associados ao desmame precoce; Políticas públicas e Contribuições da enfermagem. O leite materno é um alimento essencial, pois possui nutrientes importantes para o desenvolvimento do bebê. Na ausência da amamentação o bebê fica suscetível a infecções, diarreia, desnutrição e até mesmo problemas de desenvolvimento cognitivo e emocional. Entre os fatores frequentemente associados ao desmame precoce, estão as fissuras mamárias e mamilo invertido, o retorno da mãe ao trabalho, a valorização excessiva da estética corporal, ou ainda a forte crença de que o leite materno não é suficiente para alimentar o bebê. Para o enfrentamento do desmame precoce, destacam-se algumas ações, iniciativas e estratégias do eixo de aleitamento materno e alimentação complementar saudável, incluídas na política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Entre as ações estão “A ação de apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta”; a “Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil” e a “Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano”. No que tange as contribuições da enfermagem, verifica-se a orientação e auxílio na técnica de amamentação, cuidados com a mama e com o bebê, fundamentais para a adesão ao aleitamento. Reconhece-se o papel fundamental da enfermagem na promoção da amamentação, e na prevenção do desmame precoce. Assim sendo, mais estudos deverão ser conduzidos a fim de aprimorar e fortalecer as estratégias que estimulam o aleitamento materno, promovendo uma infância mais saudável.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Políticas públicas. Assistência de enfermagem.

HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DO CUIDADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Cecília Roversi; Nayara Sales Souza; Vitória Nogueira Mesquita; Isabella Luiza Medeiros Dorta; Naiara Scarin da Silva Canada e Morian Lauana Miguelão Canada

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A Política Nacional de Humanização (PNH) busca promover o tratamento humanizado e integral aos pacientes com a gestão em saúde. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente complexo que requer profissionais com habilidades técnicas e humanas, é fundamental integrar o cuidado humanizado com as tecnologias existentes em uma UTI. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre humanização e acolhimento da assistência nas UTIs Adulto, para a ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de uma terapêutica personalizada e integral. O estudo seguiu seis etapas: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos estudos, seleção dos relevantes, apresentação dos resultados e síntese das evidências. A pesquisa bibliográfica utilizou Descritores em Ciências da Saúde (DECS) como: Humanização, Acolhimento, Cuidados e Unidade de Terapia Intensiva, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Revista de Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), com foco nos idiomas Português e Inglês, no período de publicações entre 2013 e 2023, principalmente no contexto brasileiro. Os critérios de exclusão foram textos duplicados e artigos que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Foram selecionados 14 artigos, os autores salientaram dados sociodemográficos de pacientes em UTIs, (idade 18-78 anos, maioria masculina, escolaridade 9-12 anos, estresse médio de 54,2). Um dos artigos analisou os enfermeiros (10 participantes, média de idade 39,2 anos, 15 anos de experiência). Foi descrito sobre os familiares de pacientes (idades 20-62 anos, tempo de hospitalização 6-150 dias, maioria mulheres, 63,3% católicos). Os estudos ressaltam a importância das tecnologias nas UTIs, mas também alertam para a necessidade de equilibrar o uso dessas tecnologias com a humanização. Os avanços tecnológicos são recursos valiosos, mas devem ser aplicados com ética para não comprometer o cuidado humanizado. Demonstrou-se a relevância da assistência holística e integral na UTI, proporcionando um atendimento de qualidade baseado no respeito e nos valores humanos, com a implementação efetiva da humanização. Isso, por sua vez, contribui de maneira positiva para o tratamento e a recuperação do paciente crítico, abrangendo seus aspectos biopsicossociais.

Palavras-chave: Humanização. Acolhimento. Cuidados. Unidade de Terapia Intensiva.

IMPLEMENTAÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE NA LEI LUCAS

Paloma Vieira Florencio; Jessica Tremura Sereno; Ana Julia Barbosa Pereira; Marilize Oliveira da Silva; Ana Carolina de Souza Cardoso; Morian Lauana Miguelao Canada e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A lei nº 13.722 conhecida como “Lei Lucas” foi sancionada no dia 04/10/2018 e em seu artigo 1º determina que: “Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública e privada, por meio dos respectivos sistemas de ensino de educação básica e de recreação infantil deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros”. Ficando o acompanhamento, sob responsabilidade da secretaria municipal de educação do município, visando garantir o processo de capacitação e treinamento dos profissionais da educação, promovendo os primeiros socorros de forma que minimizem os riscos de vida. Com base no exposto, o objetivo deste estudo é estimar o conhecimento dos professores que atuam na educação básica, sobre primeiros socorros com ênfase na Lei Lucas. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, que foi conduzido por meio da aplicação de questionário eletrônico, que se deu após a aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIRP, pelo parecer de número 6.305.546. Para dar início ao questionário, o participante terá acesso a lei e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso aceite em participar da pesquisa poderá dar início ao preenchimento das questões. Para conduzir melhor a pesquisa, foram incluídos no estudo apenas professores que estivessem em pleno exercício profissional. Os resultados parciais mostram que, dos 63 entrevistados, 92,1% são do sexo feminino, 54% entre 39 e 59 anos, e 54,4% atuam no nível infantil. Quanto ao conhecimento da Lei Lucas 60% dos professores afirmaram conhecê-la, e 66,7% destes, já participaram de treinamento sobre primeiros socorros. Quando questionados sobre a unidade escolar dispor sobre os Kits de primeiros socorros, 57,1% afirmaram que a unidade escolar dispõe, porém 22,2% afirmam que o kit é compatível com o treinamento. Mesmo diante desse cenário, apenas 30% se sentem aptos a prestar socorro em uma situação de risco a criança. Os achados também revelaram que são os professores que socorrem as crianças em 65% dos acidentes. E quando questionados sobre ser obrigatório um profissional da enfermagem dentro do ambiente escolar para situações de acidentes em crianças, 92% afirmaram que se sentiriam mais seguros, se o atendimento fosse realizado por profissionais da saúde. A partir da análise parcial dos resultados, conclui-se que a maioria dos professores, sente-se inapta a prestar socorro mesmo após capacitação, e que diante da importância de se evitar desfechos trágicos, como no caso do menino Lucas, uma revisão da lei poderia propor integrar a equipe de educação, profissionais de enfermagem. Assim, mais estudos deverão ser desenvolvidos, para que possam subsidiar a revisão desta lei, garantindo um ambiente mais seguro no contexto escolar.

Palavras-chave: Lei Lucas. Primeiros Socorros. Ovace. Profissionais da Educação. Capacitação.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: REVISÃO NARRATIVA

Tamires Oliveira dos Santos Cezario; Cissa de Cássia Carvalho; Morian Lauana Miguelão Canada; Willian Rodrigues de Oliveira e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A sífilis é uma doença infecciosa, de transmissão sexual, exclusiva do ser humano, de caráter sistêmico causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica, com sequelas irreversíveis em longo prazo. Uma variante particularmente preocupante é quando esta, ocorre na gestação, pois a infecção pode ser transmitida para o feto durante a gravidez ou o parto. A sífilis gestacional é uma séria ameaça à saúde das gestantes e dos bebês, podendo resultar em aborto espontâneo, morte fetal, prematuridade, baixo peso ao nascer e uma série de complicações neonatais. Diante desse contexto, o objetivo desse estudo é conhecer a incidência de sífilis gestacional no município de São José do Rio Preto. Para tal optou-se por um estudo descritivo, retrospectivo e documental, utilizando como método a revisão narrativa da literatura. Na fundamentação teórica foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, em português, tendo a sífilis gestacional como assunto principal. Para levantamento dos dados, utilizou-se o painel de monitoramento do município de São José do Rio Preto. Como resultados, verificamos que a sífilis gestacional incide em todas as regiões do município, e que em uma análise ascendente, a região da Represa e Schimdt, apresentam ambas 6% de incidência, na sequência região do HB com 14%, Bosque com 20%, Cidade da Criança 29%, Região Central com 37%, Céu com 39%, e a região do Pinheirinho com 55,84%. Essa última, conta com três unidades básicas de saúde da família (UBSF), sendo Maria Lúcia, Solo Sagrado e Vila Mayor. A UBSF da região que apresentou o maior número de casos foi a do Solo Sagrado com 81,3%. Das dez regiões apresentadas no painel, a região do Pinheirinho ocupa o 4º lugar em população assistida, contemplando 52.363 mil habitantes. Nessa região, e em especial a que compreende a UBSF Solo Sagrado, apresenta maior vulnerabilidade social, no que tange a escolaridade, extrema pobreza, tráfico de drogas, prostituição e exploração sexual de crianças e adolescentes. Esse cenário pode explicar a maior incidência de sífilis gestacional na região. Tais vulnerabilidades transpõem a inserção de políticas públicas, e para enfrentá-las faz-se necessário ações intersetoriais que atendam as demandas da população de forma mais efetiva. A falta de conhecimento das gestantes quanto a reinfecção pelo parceiro sexual não tratado, e até mesmo em situações de violência sexual, é mais um problema enfrentado nas unidades de saúde. Conclui-se que, existe uma fragilidade quanto ao diagnóstico precoce e tratamento da sífilis, e que para corrigir o problema, não basta aumentar a oferta de serviços de saúde, testagem e acompanhamento a gestante; mas sim garantir a população acesso à educação, moradia, trabalho, alimentação e lazer que representam os determinantes e condicionantes da saúde.

Palavras-chave: Sífilis gestacional. Transmissão vertical. Perfil epidemiológico.

MELASMA NA GESTAÇÃO: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Karen Gabrieli de Toffoli; Júlia Alonso de Oliveira e Vilmar Alves de Souza

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A gestação é um período marcado por inúmeras mudanças no corpo da mulher, incluindo alterações na pele devido a transformações imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares. Entre as alterações pigmentares comuns, o Melasma se destaca, afetando cerca de 70% das gestantes. O Melasma é uma preocupação estética significativa durante a gravidez, e embora o tratamento seja um desafio na dermatologia, a prevenção por meio da fotoproteção rigorosa e de amplo espectro é a abordagem mais indicada. Esta pesquisa teve como objetivo revisar as estratégias de prevenção do Melasma durante a gestação e discutir as opções de tratamento que podem ser consideradas seguras durante esse período. A metodologia adotada para este estudo envolve uma revisão da literatura científica e uma análise crítica de informações relevantes relacionadas ao Melasma na gestação. Foram examinados artigos científicos, pesquisas e diretrizes médicas que abordam o assunto, com foco nas estratégias de prevenção e nas opções de tratamento durante a gravidez. Durante a gestação, as alterações hormonais podem agravar o Melasma, tornando a prevenção e o cuidado com a pele especialmente importantes. A principal estratégia de prevenção é a fotoproteção rigorosa, que inclui o uso de protetores solares de amplo espectro com alto fator de proteção e o uso de roupas e acessórios que protejam a pele da exposição solar. No entanto, muitos tratamentos despigmentantes comuns não são recomendados durante a gestação devido ao risco potencial para o feto. Portanto, é essencial que as gestantes evitem a automedicação e consultem um dermatologista antes de iniciar qualquer tratamento. Além disso, alguns tratamentos cosméticos mais seguros, como a aplicação de ácido ascórbico (vitamina C) ou ácido glicólico, podem ser considerados sob supervisão médica. O Melasma é uma preocupação comum entre as gestantes, devido às mudanças hormonais que podem agravar a condição. A prevenção por meio da fotoproteção rigorosa é a principal estratégia recomendada. No entanto, muitos tratamentos despigmentantes não são aconselhados durante a gestação. Consultar um dermatologista é essencial antes de iniciar qualquer tratamento e, se necessário, opções mais seguras, como o uso de ácido ascórbico ou glicólico, podem ser consideradas sob supervisão médica. A segurança da mãe e do bebê deve ser a principal prioridade ao abordar o Melasma durante a gestação.

Palavras-chave: Gestação. Melasma. Prevenção.

O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “SAÚDE EM NOSSAS MÃOS” NA REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Luihanny de Souza Magalhães; Fernanda Maria de Carvalho; Gabrielle Maria Rossi Domingues; Ana Júlia Paes Simões de Oliveira e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes de risco, onde processos e dispositivos invasivos são essenciais para a preservação da vida. Embora, os danos não sejam intencionais, em grande parte, podem ocasionar prejuízos. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são destaques dessas condições que causam agravo no estado de saúde do paciente, aumentam os custos hospitalares e índices de morbimortalidade. As infecções mais recorrentes são: Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) Pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV), infecção de corrente sanguínea e infecção do trato urinário associado a um cateter (ITU-AC). Considerando tal cenário, e a necessidade de controlar tais agravos, o Ministério da Saúde brasileiro implantou, por meio do Programa de Apoio e Desenvolvimento Institucional (PROADI-SUS), um Projeto “Saúde em Nossas Mãos” colaborativo para redução das IRAS, estipulando metas e implementando os bundles que constituem-se em um pacote de Boas Práticas composto de medidas e estratégias, pautadas em evidências científicas, presentes nos Guidelines internacionais que visam, principalmente, a diminuição das IRAS para prevenção e aumento da adesão ao protocolo básico de Higienização das Mãos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), nos países em desenvolvimento, 10 em cada 100 pacientes hospitalizados ficam expostos a infecções associadas a cuidados de saúde. No Brasil, o cenário não é diferente: acredita-se que cerca de 70% dos danos registrados nos hospitais do país são evitáveis. Assim, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que contribui para a qualificação do cuidado nos estabelecimentos de saúde públicos e privados. O presente estudo tem como objetivo descrever o impacto da implantação do Projeto “Saúde em Nossas Mãos” na Redução de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em UTI do PROADI-SUS. Para atender ao objetivo proposto, optou-se por realizar um estudo descritivo e quantitativo, por meio de uma revisão de literatura. Foram selecionados 18 artigos publicados entre 2016 a 2022, na base de dados da SciELO, LILACS, BDENF e dois sites, sendo: Ministério da Saúde e PROADI-SUS. A literatura mostrou que a adesão profissional a partir da implantação do Projeto “Saúde em Nossas Mãos”, impactou na redução de 55% de infecções adquiridas por pacientes internados em UTI, salvando 2.687 vidas. Os três principais tipos de IRAS, PAV, ITU-AC apresentaram uma redução de 46, 52 e 68%, respectivamente das IRAS em UTI. Concluiu-se assim, uma diminuição nas IRAS após a implantação do Projeto “Saúde em Nossas Mãos”, em específico com a inserção dos bundles e com a higienização das mãos evitando infecções cruzadas.

Palavras-chave: Proadi-Sus. Saúde em nossas mãos. Infecção relacionada a assistência a saúde. Unidade de Terapia Intensiva.

O PAPEL DA REFORMA SANITÁRIA NO MOVIMENTO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO PSQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Ocione Campos Pereira Vasconcelos e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A Reforma Sanitária e Psiquiátrica, representam um marco na transformação do sistema de saúde e de cuidados em saúde mental no Brasil. A Reforma Sanitária, foi o resultado de um conjunto de alterações estruturais realizadas na área da saúde em vários países. No Brasil, as principais demandas do movimento sanitarista foram fortalecer o setor público de saúde, expandir a cobertura a todos os cidadãos e integrar a medicina previdenciária à saúde pública, constituindo assim um sistema único de saúde. Já a Reforma Psiquiátrica, vislumbrou na desinstitucionalização, uma maneira de encerrar o modelo manicomial. O objetivo desse estudo foi analisar a trajetória das Reformas Sanitária e Psiquiátrica no Brasil, destacando a influência da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, nas Bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para compilar informações relevantes sobre a temática. Verificou-se que a Reforma Sanitária no Brasil teve seu início nas décadas de 1960 e 1970, impulsionada por diversos movimentos sociais, com o objetivo de transformar o sistema de saúde, priorizando a universalização do acesso, a descentralização da gestão e a participação popular. Já a Reforma Psiquiátrica, considerada extensão da Sanitária, se concentra na transformação do cuidado em saúde mental, buscando superar o modelo manicomial, caracterizado por internações prolongadas e isolamento dos pacientes. A Lei 10.216/2001 (Reforma Psiquiátrica), estabelece normas sobre os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, regula os tipos de internações psiquiátricas, proíbe a construção de novos hospitais psiquiátricos, promovendo assim, a desinstitucionalização. Diante desse contexto de reformas, a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), marco na consolidação da Reforma Psiquiátrica, buscou promover a humanização do atendimento, a valorização da atenção básica, o tratamento em liberdade e a integração dos pacientes na comunidade. A política reforça a importância da prevenção e promoção da saúde mental, pautada na abordagem biopsicossocial do indivíduo, considerando que fatores sociais, econômicos, culturais, genéticos e ambientais, podem ser determinantes para o adoecimento. Considerando esse preceito, a PNSM busca abordar a saúde de forma integral, promovendo ações que reduzam desigualdades. Assim conclui-se que, a Reforma Sanitária e Psiquiátrica, juntamente com a PNSM, desempenha papel fundamental na transformação do sistema de saúde e dos cuidados em saúde mental no Brasil, reduzindo estigmas, valorizando a atenção primária, e contribuindo para uma abordagem mais humanizada e eficaz no tratamento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Desinstitucionalização. Reforma sanitária. Saúde mental. Sistema Único de Saúde.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Emerson Rodrigues; James Da Luz Rol; Iris Leila Marques Damaso; Maria Lygia Blotta Nogueira; Érica Cristina de Sousa Alves Feitosa e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

Violência sexual é todo ato em que um indivíduo é submetido sexualmente a outro, com o uso de força física, sedução, coerção, ameaças ou por influência psicológica. De acordo com o Código Penal Brasileiro (Lei 12.845) a violência sexual é caracterizada como grave transgressão, e os hospitais devem oferecer às vítimas atendimento emergencial, integral e multidisciplinar, tendo como foco evitar agravos físicos e psicológicos. Considerando a importância desse primeiro contato da vítima no ambiente hospitalar, e que este poderá ser com o enfermeiro, este deverá oferecer uma assistência humanizada e integral, buscando perceber as necessidades da vítima. Este atendimento, constitui-se em grande desafio para o profissional, visto que cada vítima carrega uma história de vida, uma particularidade. Diante da relevância do tema, o objetivo deste estudo foi conhecer o papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. Para tal, optou-se por realizar um estudo retrospectivo e descritivo, utilizando como método a revisão narrativa da literatura, que possibilita uma abordagem reflexiva, ampliada e contextualizada, compilando e sintetizando resultados de pesquisas anteriores indexadas nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após o emprego dos critérios de inclusão, foram selecionados 8 artigos nacionais, publicados entre 2019 e 2023, que diante das análises e reflexões, tiveram seus resultados apresentados em três eixos temáticos, são estes: O Perfil da Vítima e do Agressor; A características das Denúncias; e O Papel da Enfermagem. Com base nos eixos apresentados para discussão, notou-se que mulheres jovens, pretas e pardas estão entre as maiores vítimas; e que o agressor é com frequência do convívio familiar. Quanto as denúncias, poucas mulheres procuram ajuda, fato este atribuído ao medo ou vingança por parte do agressor, ou até mesmo por se sentirem culpadas pela violência sofrida. Nesse cenário, o enfermeiro tem o papel de acolher essa mulher, oferecendo uma atenção especializada, integral e humanizada, e garantindo assim a redução dos danos físicos e psicológicos. Sendo assim, concluímos que ainda há muito que evoluir no atendimento as vítimas de violência sexual, seja na orientação sobre a denúncia, na condução do atendimento de enfermagem e principalmente na atenção saúde. Para tal, mais pesquisas deverão ser conduzidas, a fim de, corroborar com o controle e extinção desse problema na sociedade.

Palavras-chave: Violência sexual. Vítimas de abuso. Assistência de enfermagem.

OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA E BACTEREMIA ASSOCIADO AO ACESSO VASCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL AUXILIAR DE ENSINO

Isabella Luiza Medeiros Dorta; Ana Cecilia Roversi; Marina Fernandes Pedro; Kleber Aparecido de Oliveira; Maria Stella Tonette Nassorri e Francine da Silva e Lima Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma condição caracterizada pela deterioração progressiva e irreversível das funções renais. A prevalência e incidência da IRC têm crescido em diferentes contextos econômicos, tornando-se um considerável problema de saúde pública. O tratamento desta condição, pode ser viabilizado pela diálise peritoneal, hemodiálise ou transplante renal. O tratamento mais empregado é a Hemodiálise, que consiste em um procedimento de filtração sanguínea realizada por uma máquina externa que atua como um rim saudável, eliminando toxinas, excesso de água e sais minerais. Para tal, faz-se necessário estabelecer um acesso venoso, que permita com que o sangue seja conduzido até a máquina e filtrado pelos capilares da mesma, que substituem os do paciente. Nesse contexto, diversos tipos de acesso podem ser utilizados, incluindo cateteres centrais de curta e longa permanência, e fístulas arteriovenosas (FAV). Assim, este estudo buscou conhecer a ocorrência de Infecção de Corrente Sanguínea (ICS) e Bacteremia relacionadas ao acesso vascular, em pacientes atendidos pelo setor de hemodiálise de um hospital universitário do interior paulista, no período de um ano. Para tal optou-se por um estudo descritivo, exploratório, documental e transversal, utilizando a revisão da literatura para fundamentar e contextualizar o assunto. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNIRP, sob o parecer de número 6.125.061, os dados foram disponibilizados pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), para o início do levantamento e análise dos mesmos. Como resultados parciais, observa-se a ocorrência de 70 notificações de infecção para o SCIH, sendo 75% de bacteremia e 25% de ICS. A bacteremia pode se apresentar de forma grave ou moderada, sendo que dos eventos notificados, 84,29% foram moderados, e apenas 15,71% se apresentaram como graves. Os cateteres permanentes estiveram associados as infecções em 81,43%, enquanto as FAV e acessos temporários em 15,71% e 2,86%, respectivamente. Em breve conclusão, observou-se que as ICS, bem como as bacteremias são frequentes em pacientes hemodialíticos, comprometem o tratamento e podem aumentar as complicações decorrentes da IRC. Essas infecções, em sua maioria estão relacionadas a assistência à saúde (inserção e o manejo do cateter). Diante desse cenário, torna-se imprescindível manter a vigilância contínua para prevenir ocorrências graves, bem como para propor medidas preventivas e educacionais nas instituições, que garantam a qualidade e segurança da assistência ao paciente.

Palavras-chave: Infecções Relacionadas a Cateter. Infecção de Corrente Sanguínea. Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise.

OZÔNIO NO CONTROLE MICROBIANO EM PATÓGENOS CAPILARES

Ana Beatriz Santos Araujo; Rosangela Parecin Da Silva; Catcileni Aparecida Fernandes; Lohayne Masceno Balbino Pereira e Vilmar Alves de Souza

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O ozônio, uma molécula composta por três átomos de oxigênio (O₃), tem demonstrado ser uma ferramenta valiosa em diversas áreas, incluindo a estética e a biossegurança. Sua capacidade de inativar microrganismos por meio de oxidação da membrana celular o torna eficaz na esterilização de superfícies, equipamentos e até água. Além disso, o ozônio oferece benefícios como analgesia, ação antifúngica, propriedades antibacterianas e cicatrizantes, tornando-o uma opção versátil para tratamentos estéticos. Este estudo visou avaliar o potencial do ozônio na eliminação de microrganismos e sua aplicabilidade na biossegurança em salões de beleza. Nosso objetivo foi investigar a eficácia do ozônio na esterilização de ferramentas comuns de beleza, como escovas e pentes de cabelo, a fim de prevenir a contaminação cruzada e, por consequência, proteger a saúde dos clientes. A pesquisa foi realizada em salões de beleza na cidade de São José do Rio Preto. Foram coletadas amostras de material biológico de escovas e pentes de cabelo, e o processo de esterilização foi realizado usando dois métodos: um esterilizador de ozônio (O₃) e outro com luz ultravioleta (UV). A análise da eficácia da esterilização foi baseada na eliminação de microrganismos e na integridade das ferramentas após o processo. Os resultados encontrados descobriram que o esterilizador de ozônio foi altamente eficaz na eliminação de 100% dos microrganismos presentes nas escovas e pentes de cabelo. Além disso, as ferramentas não apresentam nenhum dano significativo após o processo de esterilização com ozônio. No entanto, o esterilizador com luz ultravioleta não alcançou o mesmo nível de eficácia na eliminação dos microrganismos. O ozônio se mostrou uma solução altamente eficaz para a esterilização de ferramentas de beleza, prevenindo a contaminação cruzada e garantindo a segurança dos clientes em salões de beleza. Seu amplo espectro de ação antimicrobiana, juntamente com a ausência de efeitos adversos nas ferramentas, o torna uma opção promissora para a promoção da biossegurança na estética. Além disso, seu potencial terapêutico e estético, como analgésico, antifúngico e cicatrizante, o torna uma ferramenta versátil para profissionais do setor. Portanto, o ozônio surge como um aliado importante na indústria da beleza, contribuindo para a qualidade e segurança dos serviços prestados.

Palavras-chave: Ozônio, Microorganismos. Ultravioleta. Esterilização.

PATÊ VEGETAL DE ORA-PRO-NÓBIS: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL

Djavan Sales da Silva; Iyvia Magalhães Fávero e Lara Borghi Virgolin

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

As plantas alimentícias não convencionais (PANCs) são espécies pouco conhecidas e comercializadas pela população, mas que se caracterizam por possuírem propriedades funcionais, além de teores significativos de minerais, vitaminas, fibras, carboidratos e proteínas. Dentre elas, destaca-se a ora-pro-nóbis (OPN), que pode ser utilizada para enriquecer os alimentos de consumo habitual. De tal forma, essa pesquisa teve como objetivo desenvolver e realizar avaliação sensorial de patê vegetal elaborado com ora-pro-nóbis. As folhas de OPN foram obtidas de plantas localizadas no município de Içém (S 20°20'30" - W 49°11'42"), São Paulo, enquanto os demais ingredientes (amendoim, limão, sal, cheiro verde e azeite) adquiridos no comércio local de São José do Rio Preto, São Paulo. Para o preparo do patê vegetal de OPN, as folhas de OPN, o cheiro verde e o limão foram higienizados com solução de hipoclorito de sódio 1% (Utilis), segundo recomendações do fabricante. Após, foi extraído o suco do limão e junto aos demais ingredientes foram levados ao processador (Philips), por 15 minutos. O produto obtido foi envasado em embalagens de vidro com capacidade de 200 g com tampa metálica e armazenado sob refrigeração de 7 °C até o momento da análise. A análise sensorial foi realizada por 57 consumidores, dentre alunos e funcionários do Centro Universitário de Rio Preto - Unirp, dos quais 77% eram do sexo feminino. O patê vegetal de OPN (30 g) foi servido em temperatura de refrigeração (aproximadamente 7 °C) em copos plásticos (50 mL) transparentes codificados com números aleatórios de três dígitos e apresentados aos consumidores junto a um biscoito salgado (Triunfo) e colher descartável. Foi fornecido ainda, um copo com água em temperatura ambiente para limpar as papilas gustativas. Foram avaliados os atributos aparência, aroma, sabor, textura e avaliação global, empregando uma escala hedônica estruturada de 9 pontos (1 = Desgostei extremamente a 9 = Gostei extremamente), além de intenção de compras, empregando uma escala estruturada de 5 pontos (1 = Eu certamente não compraria esta amostra a 5 = Eu certamente compraria essa amostra). Os dados obtidos foram analisados e discutidos através de frequência, média e desvio padrão calculados no Excel/Microsoft Office 2010. Destaca-se a média de aceitação para o atributo sabor, correspondente a 8,28 (0,88). A frequência de notas entre gostei muitíssimo (8) e gostei extremamente (9) foi de 40% para aparência, 44% para aroma, 82% para o sabor e 68% para os atributos textura e avaliação global. Quanto à intenção de compra, 88% dos consumidores provavelmente ou certamente comprariam o patê de OPN. De tal forma, conclui-se que é possível desenvolver um patê vegetal com OPN, de agregado valor sensorial, sendo uma alternativa para aproveitar essa hortaliça pouco utilizada na alimentação. Comitê de Ética - CAAE: 70299523.3.0000.5604.

Palavras-chave: Plantas alimentícias não convencionais. Ora-pro-nóbis. Patê vegetal. Análise sensorial.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ATENDIDOS DA CASA DE EURÍPEDES

Cayo Cesar Oliveira Ribeiro e Vinicius de Lima Freitas

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A prevalência de sobrepeso e obesidade infantil tem afetado um número cada vez maior de crianças e adolescentes ao longo dos últimos anos, resultando em agravos à saúde física e mental. O presente trabalho teve por objetivo determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em atendidos de 06 a 11 anos de idade da Casa de Eurípedes e comparar o índice de massa corporal (IMC) às tabelas normativas de critérios de referência sugeridos pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). A amostra de conveniência foi composta por 157 crianças de ambos os sexos (56,05% do sexo masculino) de 06 a 11 ($8,45 \pm 1,49$) anos de idade, atendidos na Casa de Eurípedes do município de São José do Rio Preto, SP. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram avaliadas as seguintes variáveis antropométricas: massa corporal, estatura e IMC. Os atendidos foram classificados como baixo peso, peso normal, sobrepeso ou obesidade de acordo com IMC, a fim de determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade infantil. Pontos de corte, estratificados por idade e sexo, recomendados pelo PROESP-BR foram utilizados para avaliar os atendidos numa escala categórica de dois graus: zona de risco à saúde ou zona saudável. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e comparativa. Os atendidos foram classificados em sua maioria (63,06%) como peso normal, em contrapartida, há uma prevalência de sobrepeso e/ou obesidade de 35,67% (29,55% nos meninos e 43,48% nas meninas). Quando separados por sexo, a prevalência de sobrepeso foi de 20,38%, sendo similar entre meninos (20,45%) e meninas (20,29%), a obesidade foi observada em 15,29%, sendo maior entre as meninas (23,19%) do que entre os meninos (9,09%). Na escala categórica de dois graus: zona de risco à saúde ou zona saudável, foi observado prevalência de 31,21% dos atendidos na zona de risco à saúde, visto que, as meninas apresentaram maior prevalência (37,68%) do que os meninos (26,14%). Os atendidos, especialmente as crianças do sexo feminino apresentaram prevalência de sobrepeso e obesidade infantil acima dos valores normativos. Portanto, é de fundamental importância que os atendidos, especialmente do sexo feminino sejam incentivados pelos familiares/responsáveis e professores à prática regular de atividade física no âmbito do projeto de contraturno escolar. Por fim, sugere-se o aumento da carga horária da oficina de jogos e brincadeiras, pois a quantidade vigente parece ser insuficiente para promover o controle da obesidade infantil.

Palavras-chave: Prevalência. Sobrepeso. Obesidade infantil. Crianças.

PROMOVENDO A ÉTICA NA PESQUISA: O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO

Maristela Sanches Bertasso Borges e Walter Leonardo Siqueira Zaia

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

O sistema CEP-CONEP foi estabelecido em 1996 com o propósito de conduzir a avaliação ética de projetos de pesquisa que envolvam seres humanos no território brasileiro. Esse procedimento é fundamentado em uma série de resoluções e diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), uma entidade ligada ao Ministério da Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) desempenha um papel de suma importância em preservar os princípios éticos na pesquisa científica. A análise ética da maioria dos procedimentos acontece de forma eletrônica, por meio da ferramenta conhecida como Plataforma Brasil. Este resumo oferece uma perspectiva detalhada do CEP do Centro Universitário de Rio Preto, enfatizando seus pilares éticos, sua fundação em 14 de janeiro de 2013, o ciclo de renovação trienal de seus membros e a colaboração com os representantes do município. O CEP mantém uma aderência rigorosa aos critérios éticos, garantindo que qualquer pesquisa conduzida sob sua jurisdição respeite os mais elevados padrões de integridade, consideração pelos participantes e contribuição para o avanço do conhecimento científico. Autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, CONEP, sob a liderança da professora Dra. Maristela Sanches Bertasso-Borges e, atualmente, sob a coordenação do professor Dr. Walter Leonardo Siqueira Zaia, o CEP do Centro Universitário de Rio Preto já avaliou com sucesso 374 projetos, tanto internos quanto externos à Instituição, durante esta década. Essa avaliação cuidadosa tem desempenhado um papel fundamental no progresso da pesquisa acadêmica na região. A composição atual do CEP-UNIRP é representada por 11 (onze) membros, profissionais das áreas de biologia, biomedicina, farmácia, odontologia, psicologia, enfermagem, nutrição, química, direito, engenharia, antropologia, docentes, pesquisadores e por 2 (dois) participantes de pesquisa. Em comemoração a uma década de sua fundação, o CEP-UNIRP está lançando um selo que consagra sua dedicação à ética na pesquisa científica. Esse selo representa não apenas uma década de conquistas, mas também o compromisso contínuo com a promoção de pesquisa de alta qualidade e ética em sua comunidade acadêmica.

Apoio UNIRP

Palavras-chave: Ética em Pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa. Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

SAÚDE EMOCIONAL DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Gandolfi; Sara Gandolfi; Bianca Mara Cristante; Tayná de morais Francisco; Morian Lauana Miguelao Canada e Mariana Sartori de Oliveira Antunes

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma estrutura hospitalar que tem por objetivo o tratamento de pacientes em estado grave, em qualquer momento da vida, sendo unidade composta por uma equipe multiprofissional que realiza procedimentos de vários níveis de complexidade. Ao lidarmos com a internação nesse ambiente desde o neonatal à criança, os pais são de suma importância para o tratamento e a melhora desse paciente, por se tratar do primeiro contato de formação social, moral e psíquica da criança, podendo ser uma experiência, muitas vezes, traumática para a família, levando ao estresse, dor e sofrimento para família dessa criança. O objetivo deste estudo foi verificar a saúde emocional das famílias de crianças hospitalizadas em UTI, enfatizando o processo de cuidado com empatia e humanização. Para tal, optou-se por realizar um estudo a partir da revisão integrativa da literatura, possibilitando abordagem reflexiva, ampliada e contextualizada, compilando e sintetizando resultados de pesquisas anteriores indexadas nas bases da Scientific Electronic Libray Online (SCIELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi utilizado os descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Neonatal, criança, UTI neonatal, saúde mental, emocional, família. Foram selecionados 15 artigos científicos, os autores ressaltaram suas idealizações de crescimento e desenvolvimento saudável, porém quando há uma internação na UTI ocorre diminuição das expectativas, culminando em sentimentos negativos decorrente da frustração, separação, medo, angústia, impotência pela incapacidade de ajudá-lo, dificuldade em enfrentar a situação, além de terem outras preocupações como a vida profissional, financeira e outros filhos. Os sentimentos negativos acabam se intensificando quando a equipe de saúde não transmite informações sobre o funcionamento da UTI, uso de equipamentos e cuidados prestados ao seu filho. Em contrapartida foi notado sentimentos positivos após compreender a situação e se adaptar, gerando esperança e segurança por seu filho estar em uma UTI onde possui recursos, monitorização e assistência adequada. Concluímos que, a saúde emocional das famílias de crianças internadas em unidade de terapia intensiva repercute de modo significativo em suas vidas. Sugere-se estratégias que forneçam melhor adaptação familiar frente à internação da criança e a elaboração de pesquisas sobre a temática, a fim de reduzir os sentimentos negativos dos familiares, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e contribuindo com a comunidade acadêmica e científica.

Apoio UNIRP: 1021- IC/NAAC

Palavras-chave: Neonatal. Criança. UTI neonatal. Saúde mental. Emocional. Família.

SEGURANÇA DO PACIENTE: COMUNICAÇÃO EFETIVA

Lisandra de Neiras Americo; Yasmim Vilela da Cruz; Amanda Martins Egemberg; Valquíria da Silva Lopes; Micaela Cristina dos Santos; Lara Kethlyn Souza de Oliveira; Kathillen Karoline Quiles Pires e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A segurança do paciente é uma preocupação primordial em todas as áreas da saúde. Uma das metas internacionais para segurança do paciente e redução de erros é a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde. A comunicação efetiva na equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na garantia de que os pacientes recebam os cuidados adequados e seguros em situações críticas. Diariamente nos hospitais a comunicação é item básico e fundamental. Seja nas trocas de plantão entre equipes, nas transferências do paciente entre unidades internas ou externas, nas situações de emergências e em todos os registros do prontuário seja ele informatizado ou não. A equipe de enfermagem desempenha um papel vital nesses cenários, sendo responsável pela avaliação inicial dos pacientes, administração de tratamentos e monitoramento contínuo. Portanto, a comunicação efetiva dentro dessa equipe é um fator-chave na prestação de cuidados de qualidade e prevenção de erros. Com a literatura ora descrita, buscamos identificar e descrever a importância da comunicação segura e efetiva na equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. A literatura aponta que realizar pesquisa sobre comunicação segura e a segurança do paciente é de extrema importância para garantir a qualidade dos serviços prestados. A ferramenta de comunicação SBAR (Situação, Contexto, Avaliação e Recomendação; do inglês, "Situation, Background, Assessment and Recommendation") foi desenvolvida para melhorar a qualidade da passagem de casos, e presume-se amplamente que melhore a segurança do paciente. Destaca-se que a falta de comunicação efetiva pode contribuir para a ocorrência de erros de medicação, atrasos no tratamento, incidentes e eventos adversos. Modos de falhas na comunicação incluem, a falta de treinamento, hierarquia na equipe de saúde e a sobrecarga no trabalho. No entanto, estratégias como treinamento contínuo, o uso de linguagem padronizada e comunicação interprofissional contribuem melhorar a comunicação efetiva e, por sua vez, a segurança do paciente. A comunicação efetiva deve ser optada como garantia de robustecer as informações seguras do paciente para a equipe assistencial tenha sua importância e singularidade dentro do cuidado seguro. Para a Joint Commission International (JCI), a efetividade da comunicação nos serviços de saúde reduz a ocorrência de erros, resulta na melhoria da assistência e na segurança do paciente. Portanto, é fundamental que instituições de saúde e profissionais de enfermagem se dediquem a aprimorar continuamente a comunicação segura como parte integrante do cuidado para não afetar negativamente assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Profissional da saúde. Comunicação. Hospital.

SEGURANÇA DO PACIENTE: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Carolina de Paula Freitas; Kamila Milani de Castro; Lucineide Pereira da Silva; Alexandra Carolina Boaventura; Renata Mariana Cassin Bernardo; Ketelin Carolini Dias da Conceição; Mariana Sartori de Oliveira Antunes; Gabriela Valentina De Mattos Labella e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A preocupação com a segurança do paciente foi proposta mundialmente no início dos anos 2000, com a publicação do relatório "To Err is Human: Building a Safer Health System", produzido pelo Institute of Medicine dos Estados Unidos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o risco de adquirir pelo menos um tipo de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) está presente em até 7% e 10% dos pacientes em países desenvolvidos e em desenvolvimento, respectivamente. Uma pesquisa nos Estados Unidos estimou um total de 1,7 milhões de pacientes relatados com IRAS anualmente, dos quais quase 100.000 evoluem para óbito, resultando em custos de mais de US\$ 30 bilhões/ano. A infecção associada ao cuidado de saúde é o evento adverso mais recorrente no mundo, contribuindo para o aumento nos índices de reinternações, média de permanência e até nos índices de mortalidade, problemas que, na maioria das vezes, podem ser evitados com estratégias efetivas na prevenção e controle. Em 2005, a OMS lançou o primeiro Desafio Global para a segurança do paciente, focado na prevenção e redução de IRAS, com o tema: "uma assistência limpa é uma assistência mais segura". A higiene das mãos é um termo geral que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de microrganismos e, conseqüentemente, evitar que pacientes e profissionais de saúde adquiram IRAS. Com a literatura ora relatada, buscamos identificar e descrever a importância e estratégias de higienização das mãos. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. De acordo com as informações adquiridas por meio da análise literária, as mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais e necessários, de acordo com o fluxo de cuidados assistenciais, para prevenção de IRAS causados por transmissão cruzada pelas mãos, aplicando os cinco momentos de higiene das mãos: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. Para a OMS, uma prática de higienização das mãos, de forma bem-sucedida e sustentada, deve ser alcançada por meio da implementação de estratégia multimodal, ou seja, um conjunto de ações para o transporte de diferentes obstáculos e barreiras comportamentais. Assim, a higienização das mãos é uma técnica simples e de baixo custo operacional, mas de grande importância para a prevenção e controle da propagação de infecções, contribuindo para a segurança do paciente e dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Lavagem das mãos. Enfermagem. Segurança do paciente.

SEGURANÇA DO PACIENTE: IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO

Maithê de Carvalho Appoloni; Maira Rene Bussoloti; Letícia Araújo Giusti; Amanda Vitória de Souza; Pamela Karoline de Lima; Taynara Leticia Bertolin; Morian Lauana Miguelão Canada; Thaiana Kaira Hildebrando Perez; Andréia de Nazaré Martins Barbosa e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A segurança do paciente envolve ações exercidas pelos serviços de saúde para reduzir, a um mínimo aceitável, o risco de danos prejudiciais associado ao cuidado de saúde. No final do ano de 2005, após receber 236 notificações de incidentes sobre omissão e erro na identificação de pacientes, a National Patient Safety Agency (NPSA) publicou recomendações específicas sobre o uso de pulseiras de identificação no Reino Unido. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde (MS) publicaram diretrizes específicas quanto ao uso da pulseira de identificação para prevenção de danos decorrentes de incidentes e eventos adversos, contribuindo para a qualidade do cuidado. As diretrizes de implantação e implementação da meta nacional e internacional de identificação correta dos pacientes preconizam que as instituições de saúde adotem métodos uniformes para identificar seus pacientes, como a pulseira de identificação com, no mínimo, três marcadores: nome completo, data de nascimento e o nome da mãe. É de responsabilidade de todos os profissionais da assistência o envolvimento e comprometimento com o processo de identificação segura. Com a literatura ora descrita, buscamos descrever a importância e estratégias da identificação segura do paciente. Com a literatura ora relatada, buscamos descrever a importância e estratégias de identificação segura do paciente em unidade de emergência. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDNF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. As informações adquiridas por meio dessa revisão, estudos e diretrizes recomendam que a identificação deve ser realizada: antes da coleta de exames, antes de administrar medicamentos, sangue ou derivados, antes de oferecer dieta oral, antes de instalar dieta enteral ou parenteral, antes de cada procedimento, antes da transferência do paciente e de cada exame solicitado e realizado. O processo de identificação deve ser feito por meio da pulseira de identificação, prontuário, etiquetas, com a participação ativa de pacientes e familiares, durante a confirmação de sua identidade. É uma prática necessária para garantir a segurança do paciente em qualquer ambiente na prestação de cuidados de saúde. Para acompanhar o cumprimento deste protocolo, torna-se necessária a existência de mecanismos de monitoramento a curto e longo prazo nas instituições. Dessa forma, os serviços de saúde devem implementar protocolos de identificação abrangentes desde a admissão do paciente até a alta, envolvendo toda a equipe responsável pelo atendimento direto ou indireto, implementando as pulseiras de identificação com marcadores padronizados, contribuindo para a segurança, prevenção de incidentes e eventos adversos durante a jornada do paciente.

Palavras-chave: Qualidade da assistência à saúde. Segurança do paciente. Avaliação em saúde. Enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA

Italo Fernandes Andretta; Julia Cristina Lodete; Bruno de Oliveira Toledo; Beatriz Cristina da Silva; Geovane Pianelli dias da Silva; Brenda Jessica Martins da Silva; Kerollen de Oliveira Galvão da Silva e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A segurança do paciente assume um papel primordial na prestação de serviços de saúde. As Infecções da Corrente Sanguínea (ICS) Relacionadas a Cateteres Centrais (ICSRC) estão associadas a importantes estágios desfavoráveis em saúde. Nos Estados Unidos da América (EUA), a mortalidade atribuível a essa problemática geralmente ultrapassa os 10%, podendo chegar a 25% em pacientes de maior risco. De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), quando a equipe de saúde toma conhecimento da magnitude do problema, passa a aderir aos protocolos para prevenção. Tais medidas são fundamentais para garantir que os pacientes beneficiem de cuidados de elevada qualidade e segurança, minimizando assim os perigos associados às infecções sanguíneas durante a assistência à saúde. Com a literatura ora relatada, buscamos identificar e descrever as estratégias relacionadas à prevenção de ICS. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDNF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. Os estudos descrevem a importância do controle das infecções em contexto hospitalar, recomendam diretrizes práticas e eficazes para a prevenção de ICS, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e segurança do paciente. Dentre as principais abordagens de prevenção identificadas, destacam-se a higienização das mãos rigorosa e frequente, a utilização adequada de barreiras de proteção, como o uso de dispositivo em sistema fechado, uso de luvas e aventais, e a adoção do Bundle de medidas de inserção e manutenção de cateteres intravasculares, além da conscientização dos profissionais sobre a importância da prevenção, contribuindo para a criação de uma cultura de segurança e impactando positivamente na redução das ICS. Evidenciou-se uma correlação direta entre a adesão rigorosa às práticas de higienização das mãos e a redução significativa das taxas de ICS. A utilização de barreiras de proteção é eficaz na prevenção da propagação de patógenos durante os procedimentos invasivos executados pela equipe de enfermagem e médica. A implementação de protocolos adequados para a inserção e manutenção de cateteres intravasculares é fundamental, pois contribui para mitigar os riscos de contaminação e infecção durante a jornada de internação do paciente. Assim, fica evidente que a prevenção do ICS é alcançada por meio de estratégias bem definidas e práticas consistentes. A implantação dessas medidas não apenas melhora a qualidade do atendimento prestado, mas também contribui para a eficiência dos serviços de saúde, reduzindo custos e otimizando recursos. A busca pelas melhores evidências e o aprimoramento das práticas preventivas são essenciais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Infecção de corrente sanguínea. Cateter venoso central. Segurança do Paciente. Infecção hospitalar. Enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADO AO CATETER VESICAL DE DEMORA

Mariana Covizzi Cipolari; Viviane Santo; Isabela Mayumi Yassuda; Valquíria da Silva Lopes; Ana Luísa da Silva Fermino; Gabriela Nogueira de Souza; Amada Cristina Colnaghi Gouveia e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A segurança do paciente é uma preocupação primordial em todas as áreas da saúde, e alcança sua máxima importância nas instituições de saúde. O cateter vesical de demora (CVD) é um dos dispositivos invasivos mais utilizados na assistência à saúde, sendo o seu procedimento de inserção o que mais contribui para a ocorrência de complicações, dependendo da técnica, do sistema de drenagem empregado, dos cuidados aplicados, da duração da cateterização, da presença de comorbidades e da idade avançada. A infecção do trato urinário (ITU) é uma das causas prevalentes de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). A ITU acomete pelo menos 150 milhões de pessoas a cada ano em todo o mundo, e no Brasil são consideradas as mais comuns das infecções bacterianas, são 80 em cada 1.000 consultas clínicas. A ITU associada ao CVD é qualquer infecção sintomática do trato urinário em paciente em uso de cateter vesical de demora instalado por um período maior que dois dias consecutivos. Pacientes internados possuem risco aumentado para a ITU pôr do CVD causada por bactérias resistentes, pois muitos apresentam alterações no sistema imunológico e recebem antimicrobianos de amplo espectro, além do CVD ser importante reservatório de microrganismos multirresistentes, ocasionando infecções graves, hospitalizações prolongadas, altos custos e maior mortalidade. Com a literatura ora relatada, buscamos descrever as estratégias de prevenção de ITU associado ao uso de CVD. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados seis artigos na temática em questão. As informações adquiridas por meio dessa revisão, pesquisas e diretrizes recomendam estratégias para a prevenção de ITU, como: evitar inserção de sonda vesical de demora, remoção oportuna do cateter vesical, lembrar das alternativas à cateterização, sempre utilizar técnica asséptica para inserção do cateter urinário, estratégias de manutenção do cateter urinário, assegurar equipe treinada e recursos que garantam a vigilância do uso do cateter e de suas complicações e aplicação do pacote de medidas para prevenção de ITU. A implementação do bundle de prevenção de ITU reduz com êxito a densidade de incidência dessa infecção. A escolha das intervenções que compõem um bundle deve levar em consideração sua aplicabilidade e aderência da equipe, a fim de tornar esta ferramenta para a obtenção de resultados a curto e longo prazo, além da melhoria de indicadores assistenciais. Assim, o conhecimento das lacunas e estratégias de prevenção de ITU associado ao uso de CVD, contribuem para capacitação permanente da equipe de enfermagem e médica, segurança do paciente e na qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Pacientes. Fatores de risco. Infecções do trato urinário. Segurança. Prevenção.

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Bruna Tais Toniolo; Isabella de Moura Souza; Jheniffer Laís Franzini; Letícia Rodrigues Felix; Rafaela Tanamati Yochida; Ana Carolina Rondelli Bigatão; Morian Lauana Miguelão Canada e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

As Lesões por pressão (LPP) são consideradas uma das principais causas de eventos adversos e um grave problema de saúde pública mundial. De acordo com o Ministério da Saúde (MS) e o National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP), a LPP é um dano ocasionado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, mais comumente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivos médicos e artefatos, resultante da pressão ou de uma combinação entre a pressão e o cisalhamento, causada pela fricção associada a diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. Dados do National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) mostram que a prevalência de LPP em instituições hospitalares é de 15%, e a incidência é de 7% nos Estados Unidos da América (EUA). No Reino Unido, novos casos de LPP chegam a 4% a 10% dos pacientes internados em hospital. Com a literatura ora relatada, buscamos identificar e descrever as estratégias de prevenção de LPP. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. Por meio dessa revisão, a escala de Braden é um instrumento de avaliação desenvolvido para analisar o risco de desenvolvimento de LPP em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida. Sua utilização é indicada para avaliar a percepção sensorial, umidade e integridade da pele, estado nutricional, grau de atividade e mobilidade, bem como a exposição a fricção e cisalhamento. Sua prática rotineiramente é de extrema importância para o enfermeiro, pois permite a identificação do perfil de cada paciente internado e, assim, realizar a sistematização do cuidado especializado, mitigando os fatores de riscos. Dentre as principais ações preventivas realizadas pela equipe de enfermagem, destacam-se: mudança de decúbito de 2 em 2 horas, o uso do filme transparente nas proeminências ósseas, coberturas biológicas na pele como o creme de barreira, loções e óleo de girassol, superfícies adequadas, monitoramento do colchão, hidratação da pele, troca de fraldas continuamente, realização de exercícios ativos e passivos, deambulação, alimentação/nutrição adequada e ingestão hídrica. Para o surgimento e desenvolvimento da LPP em pacientes internados em serviços de saúde, pode-se correlacionar diversos fatores, tais como: tempo de espera pelo atendimento de urgência e emergência, falta de leitos, contato direto e indireto com superfícies e artefatos hospitalares, pranchas, talas, falta de conhecimento e preparo pela equipe técnica, sobrecarga da equipe e fatores intrínsecos e clínicos do paciente. Assim, aprofundar o conhecimento sobre LPP confere ao enfermeiro a capacidade de sistematizar e implementar ações preventivas de maneira eficaz, resultando em melhorias na qualidade e segurança dos cuidados prestados aos clientes nas instituições de saúde.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Lesão por Pressão. Hospitais. Segurança do paciente.

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Marcos Vinicius Gabriel; Letícia Dovaes Souza; Giovanna Lins Pereira; Bruna Vilalvo Caparroz; Livia Clara Baleeiro Silva; Raiane Barbosa Navarro Baié; Camilly Vitoria Lessa e Silva; Morian Lauana Miguelão Canada e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A segurança do paciente é um componente essencial para melhorar a qualidade do cuidado de saúde em todo o mundo. A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é a principal patologia recorrente em pacientes submetidos a suporte respiratório avançado, sendo uma infecção pulmonar causada por bactérias, vírus ou fungos que adentram as vias aéreas e se alojam no trato respiratório inferior, ocasionando uma série de complicações, incluindo aumento da mortalidade, prolongamento da internação hospitalar e aumento dos custos. Com uma taxa de infecção nosocomial de 15% do total de Infecções Relacionadas à Saúde (IRAS), sendo 27% adquirida na UTI, com taxa de letalidade de 20% a 33%, o controle de infecção é uma medida prioritária no desenvolvimento das atividades do enfermeiro, concomitante à equipe multiprofissional, buscando minimizar extrinsecamente os riscos de eventos adversos devido à exposição, vulnerabilidade e atendimento clínico dos clientes que recebem esta assistência. Com a literatura ora relatada, buscamos identificar e descrever as estratégias utilizadas para a prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDNF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. Por meio desta revisão, é recomendado que a implantação do Bundle de prevenção de PAV possa ser eficaz na redução da incidência do desenvolvimento dessa infecção, contribuindo para a melhoria dos avanços clínicos dos pacientes. As medidas de prevenção de PAV mais práticas são: higiene das mãos, manutenção das cabeceiras elevadas entre 30° e 45°, manutenção da pressão do cuff do tubo orotraqueal entre 20-30 cm/H₂O, controle e monitorização da infusão de sedação, diminuindo a vazão sempre que possível, higiene oral com antissépticos (clorexidina oral), cuidados com os circuitos respiratórios, como filtro bacteriológico, respeitando a periodicidade de troca ou sempre que haja sujidade, afim de diminuir o meio de cultura favorável para microrganismos, aspiração das vias aéreas, profilaxia de úlcera péptica e Trombose Venosa Profunda (TVP). Foi identificar e descrever as principais estratégias utilizadas para a prevenção de PAV, bem como, pesquisas evidenciando a falta de conhecimento dos “Bundles” acerca das boas práticas em saúde e fragilidades na educação continuada das instituições hospitalares. A adesão às medidas de prevenção de PAV é sempre um desafio, pois requer a colaboração de toda equipe multiprofissional. É importante que os profissionais de saúde sejam capacitados permanentemente sobre as medidas de prevenção e que tenham acesso aos recursos necessários para implementá-las.

Palavras-chave: Pneumonia. Respiração artificial. Controle de infecções. Enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE QUEDAS

Marcela Bibiani Bueno de Oliveira; Smirna Moraes Ribeiro; Victória Amaral Gurgel; Girlenes Gallo da Silva; Esther de Andrade Valdez; Pablo Geminiano dos Santos; Mariana Sartori de Oliveira Antunes; Thaís Lavínia Rodrigues Torquato Tenório e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A prevenção de quedas em ambiente hospitalar é uma preocupação importante para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. As quedas podem resultar em lesões graves, prolongar a permanência e aumentar os custos assistenciais de tratamento, além de repercussões de ordem legal. Pesquisas indicam que a taxa de queda de pacientes em hospitais de países desenvolvidos varia entre 3 e 5 mortes por 1.000 pacientes-dia. A queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocada por situações multifatoriais, resultando, ou não, em dano. Com a literatura ora relatada, buscamos identificar e descrever estratégias de prevenção de quedas. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDNF e biblioteca virtual SciELO, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. A literatura descreve que a ocorrência de queda, muitas vezes está associada a fatores como: fragilidade do paciente, alterações na mobilidade devido a procedimentos médicos, uso de medicamentos sedativos, confusão ou desorientação devido à condição clínica, resultando em aumentos de fraturas, contusões e lesões, prolongando as internações, os custos de tratamento e afetando a saúde do paciente, aumentando o risco de morbidade e mortalidade, especialmente em pacientes idosos com condições clínicas graves. Tendo em vista que este indivíduo apresenta lesões, estas impactarão qualidade de vida, limitando sua mobilidade, independência e capacidade de realizar atividades diárias. Em casos que resultem em lesões graves, podem levar a processos legais, com implicações financeiras para o hospital, causando preocupações sobre a segurança e a qualidade do cuidado prestado. Torna-se importante a prevenção eficaz, que requer uma abordagem sistêmica que envolve toda a equipe de saúde e incluindo algumas medidas, como: avaliação do risco por meio da aplicação diária da escala de Morse, registrar e notificar todas as quedas ocorridas, analisar as causas e implantar medidas corretivas para prevenir novas recorrências, pois além dos impactos financeiros, esse problema pode levar a consequências psicológicas. Contudo, fatores como declínio da função muscular, alterações no equilíbrio, problemas de visão, uso de medicamentos e modificações no ambiente podem contribuir para o aumento das quedas. Deve-se realizar avaliação sistemática do risco de quedas em pacientes internados, além da educação continuada da equipe, com ênfase na importância dos cuidados prestados. Dessa forma, a implementação de estratégias adaptadas às necessidades específicas do paciente e da instituição de saúde pode contribuir e reduzir significativamente o risco de ocorrências de quedas em ambientes hospitalares, exigindo responsabilidades da equipe de saúde, bem como envolver os pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Acidentes por queda. Segurança do paciente. Prevenção de acidentes. Enfermagem. Evento adverso.

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO NÃO CONFORMIDADES COM MEDICAMENTOS

Leticia Jenniffer Da Silva Tapparo; Ana Flávya Lacerda Alves; Gabrieli Linares de Lima; Valquíria da Silva Lopes; Thaís Alves da Silva Garcia; Amanda do Nascimento Magnani; Lúrian Beatriz Cunha Gonçalves; Tamiris Cristina Gomes da Silva; Ingrid Maria Rodrigues das Neves e Kleber Aparecido de Oliveira

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A administração correta de medicamentos é crucial na prestação de cuidados de saúde. Em média, 10% dos pacientes internados em hospitais sofrem algum tipo de evento adverso relacionado a medicamentos. Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o terceiro desafio global de segurança do paciente para reduzir os danos do uso de medicamentos em 50%. Diariamente, os erros de medicação causam pelo menos uma morte e prejudicam aproximadamente 1,3 milhões de pessoas anualmente, apenas nos Estados Unidos. Mundialmente, o custo associado ao evento, já foi estimado em US\$ 42 bilhões por ano. O National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention descreve o erro de medicação como um incidente evitável, que pode resultar em uso inadequado de medicamentos ou danos ao paciente durante sua administração. Esses incidentes podem envolver prática profissional, produtos, procedimentos e sistemas de saúde, abrangendo prescrição, comunicação entre profissionais, rótulos, embalagens, nomenclatura, composição, dispensação, distribuição, administração, educação, monitoramento e uso. Com a literatura ora relatada, buscamos descrever os riscos e ocorrências potenciais associados ao processo da terapia medicamentosa e as estratégias de prevenção de não conformidades. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma revisão de literatura, utilizando produções científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca virtual SciELO e do COFEN no período de 2018 a 2023. Foram selecionados sete artigos na temática em questão. As informações adquiridas por meio da análise literária, demonstram a importância da segurança do paciente na administração de medicamentos. Os erros de administração de medicamentos em unidades de emergência podem ser atribuídos a diversos fatores. A sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para verificar as doses corretas, a distração e a fadiga são fatores humanos que podem contribuir para erros. Além disso, a semelhança nas embalagens de medicamentos, as ordens médicas ilegíveis e a falta de padronização dos procedimentos podem agravar a ocorrência de erros. A adoção de medidas preventivas é de vital importância para a segurança do paciente. Torna-se necessário, que seja garantida a segurança ao paciente na administração de medicamentos e, para tanto utiliza-se a regra conhecida como os “onze certos”: paciente certo, medicamento certo, hora certa, via certa, dose certa, tempo certo, validade, abordagem, registro adequado, orientação e armazenamento certo. Desta forma, as estratégias de prevenção de erros na administração de medicamentos são essenciais para a segurança do paciente, a educação continuada da equipe, a implantação de tecnologias de apoio, como prescrição informatizada, e processo de dupla checagem podem diminuir consideravelmente os riscos, incidentes e eventos adversos.

Palavras-chave: Erros de medicação. Segurança do paciente. Evento adverso. Enfermagem. Tecnologias em saúde.

TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO EM MULHERES EM DECORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Letícia Camargo Marengoni Bezerra; Luiz Fernando dos Reis; Fabiano Miguel Pinheiro; Morian Launa Miguelão Canada e Francine da Silva Ee Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A tentativa de autoextermínio, também conhecida como tentativa de suicídio, é um comportamento grave e preocupante que pode estar relacionado a diferentes fatores, incluindo a violência doméstica. Esta, por sua vez, pode se manifestar de diversas formas, como agressões físicas, verbais, psicológicas e sexuais, e é frequentemente perpetrada por parceiros íntimos ou familiares. Uma tentativa de autoextermínio pode ser uma forma de tentar escapar da situação de violência ou de expressar a dor e o desespero que a vítima está sentindo. É importante que as vítimas de violência doméstica recebam apoio e tratamento para lidar com as consequências psicológicas. Isso pode incluir suporte terapêutico e medicamentosos. A prevenção da violência doméstica também é fundamental, e pode incluir a conscientização e educação da população, leis que criminalizam essa violência e a promoção de uma cultura de respeito e igualdade de gênero. Diante do exposto o objetivo deste trabalho é identificar os fatores que aumentam o risco de tentativa de autoextermínio em vítimas de violência doméstica. Para tal optou-se por realizar um estudo retrospectivo e descritivo, utilizando como método a revisão narrativa da literatura. Foram selecionados 50 artigos nas Bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos últimos cinco anos. Após leitura dos textos completos, 13 artigos foram incluídos no estudo, por atenderem ao objetivo proposto. A partir da análise dos mesmos, verificou-se que a maioria dos casos ocorrem em mulheres de 20 a 39 anos; brancas e com ensino médio completo. Quanto ao local, 83,9% atentam contra a própria vida em sua residência, e que o meio mais recorrente se dá por envenenamento, e infelizmente, 41% das mulheres são reincidentes no ato. A tristeza, o medo, e a baixa autoestima, estão entre os sentimentos mais experimentados pelas mulheres que sofreram violência doméstica. Quando esses sentimentos, se associam a desesperança, ao isolamento social e a escassez de apoio, a depressão pode se instalar. A falta de acompanhamento profissional e de tratamento adequado, corroboram para o agravamento do quadro depressivo, que pode se desdobrar em lesões autoprovocadas e na tentativa de suicídio. Podemos concluir que a violência doméstica é um grande e grave problema de saúde pública, visto que é considerado o fator mais prevalente no desenvolvimento da depressão, fato esse considerado o responsável pela maioria das tentativas de autoextermínio. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de aprofundamento dos estudos na temática, endurecimento na aplicação das leis, maior investimento em políticas públicas voltadas a saúde mental, e o fortalecimento das redes de apoio para o enfrentamento da violência doméstica, evitando assim suas trágicas consequências.

Palavras-chave: Violência doméstica. Tentativa de autoextermínio. Gênero feminino.

TROMBOFILIA EM GESTANTES: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Karoline de Lima; Thaiana Kaira Hidelbrando; Morian Lauana Miguelão Canada e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A trombofilia é um distúrbio da coagulação sanguínea que pode afetar mulheres grávidas, aumentando o risco de complicações gestacionais, como abortos espontâneos, pré-eclâmpsia e trombose venosa profunda. A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação, prevenção e gerenciamento dessas complicações, visando o bem-estar da gestante e do feto. Assim sendo, o objetivo deste estudo é destacar a importância da assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com trombofilia, enfatizando sua relevância na prevenção e no tratamento das complicações associadas a essa condição. Para tal, optou-se por um estudo retrospectivo e descritivo, utilizando como método a revisão narrativa da literatura. A busca pelos artigos foi realizada nas bases do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a seleção, segundo os critérios de inclusão estabelecidos previamente, se tornaram adequados para análise apenas nove artigos científicos, publicados nos últimos cinco anos, que abordavam a trombofilia em gestantes e o papel da assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento das complicações. Os artigos analisados corroboram que a trombofilia em gestantes é uma condição de risco que exige atenção especial, pois pode levar a complicações graves, incluindo trombose venosa profunda, embolia pulmonar e morte fetal. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na identificação precoce de fatores de risco, no monitoramento da coagulação sanguínea e na administração adequada de anticoagulantes, quando necessário, garantindo bem-estar materno e fetal. Além disso, a enfermagem fornece educação e suporte emocional às gestantes, ajudando a reduzir o estresse associado à condição e ao tratamento. Verificou-se que, mesmo havendo escassez de publicações sobre a temática, todavia, os autores analisados convergem opinião, de que a equipe de enfermagem desempenha um papel vital na prevenção da condição, por meio da educação em saúde, identificação precoce dos sintomas e tratamento de complicações, contribuindo para uma gravidez mais segura e saudável. Portanto, uma integração eficaz da enfermagem na equipe de cuidados pré-natais, é fundamental para lidar com a trombofilia em gestantes de maneira abrangente e bem-sucedida.

Palavras-chave: Trombofilia. Gravidez. Assistência de Enfermagem.

USO DA OZONIOTERAPIA EM PROTOCOLOS PARA MELASMA

Vitória Boldrin Cavichio; Ana Paula Anzolin; Tatiana Sando Caldeira; Caterine Lucindo Poloto; Lila Teixeira de Araújo; Ana Beatriz Espinha Hova; Ana Beatriz Rabello Barbosa e Adriana Antônia da Cruz Furini

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

A ozonioterapia é uma técnica, com a utilização de uma mistura constituída por gás ozônio (O_3) na concentração de até 5% e o gás oxigênio medicinal (O_2) na concentração até 95% com efeitos bioquímicos e imunológicos. O melasma é condição inestética ainda sem resolutividade, caracterizado pelo excesso de melanina ou hiperpigmentação da pele. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos causados pela ozonioterapia em manchas de melasma. O estudo é do tipo prospectivo, com avaliação de oito pacientes realizado por profissional da saúde habilitada para técnica de ozonioterapia, segundo a Lei 14.648/2023 do Ministério da Saúde que regulamenta a técnica no Brasil. A aplicação da mistura de oxigênio-ozônio foi realizada em consultório por via intradérmica com normas de biossegurança. A concentração foi de 5µg/mL até 10µg/mL nas manchas de melasma. Em casa, os pacientes fizeram uso noturno de óleo de girassol ozonizado nas manchas e pela manhã uso de protetor solar com FPS acima de 60 e PPD. As oito pacientes eram do sexo feminino e idades variando entre 38 e 48 anos. De acordo com os dados da anamnese não foram relatadas comorbidades para contraindicação da ozonioterapia. Foram realizados exames laboratoriais de contagem de plaquetas, e G6PD, ambos sem alterações que contraindicassem a técnica da ozonioterapia. Por outro lado, 75% relataram ter ansiedade. As pacientes também manifestaram não serem etilistas, fumantes e gestantes. Houve inexistência do uso de anticoagulantes e 37,5 % das pacientes fazem o uso de anticoncepcional. Em análise fenotípica individual sobre a pele de cada paciente, começando pelo aspecto, 37,5% apresentaram a pele oleosa, 12,5% seca e 50% normal. A textura da pele em 87,5% é lisa e 12,5% é áspera. As pacientes não tinham condições inestéticas faciais como rosácea, telangiectasias, foliculite, petéquias e efélides. Porém, 12,5% apresentaram ter hirsutismo, xantelasma e millium. O fototipo IV foi predominante com 62,5% das pacientes. Quanto ao melasma 100% apresentavam de padrão misto (epidérmico e dérmico). Quanto ao aparecimento do melasma, 30% das pacientes relataram o surgimento durante a gestação, 50% durante exposição solar e 20% durante o uso de anticoncepcionais hormonais. O percentual médio de melhora após o tratamento de acordo com a escala de MASI foi de 62,5% das pacientes. Em relação as três pacientes que não obtiveram resultados favoráveis, todas tem ansiedade sem estarem em tratamento farmacológico, e uma delas utiliza anticoncepcionais. A causa do aparecimento do melasma ainda é indefinida, porém, existem estudos que convergem para medicamentos e alimentos fototóxicos e fotoalergênicos, como anticoncepcionais, hormônios, cosméticos, além de gestação, condições emocionais. Dessa maneira o uso da ozonioterapia pode apresentar resultados promissores nessa condição inestética. Comitê de Ética - Número do Parecer: 5.501.334 - CEP UNIRP

Palavras-chave: Melasma. Óleo de girassol ozonizado. Ozonioterapia. Via intradérmica. Ozônio.

VERIFICAR A OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Vitória Nogueira Mesquita; Laís Bezerra; Ana Leticia Gonçalves Luiz; Maria Eduarda de Souza Maia; Giordana Beatriz Albieri Luchetti e Francine da Silva e Lima de Fernando

Centro Universitário de Rio Preto / UNIRP

De acordo com a Organização das Nações Unidas, a violência é uso de força física ou poder, contra um indivíduo, grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em atraso no desenvolvimento, sofrimento, dano psicológico, privação ou até mesmo morte. A violência, vem se apresentando como um grande problema de saúde pública e social. Quando essa violência ocorre na infância, a complexidade é ainda maior, pois está associada a múltiplos fatores e revela a fragilidade de todo um sistema. A crise sanitária desencadeada pela pandemia, contribuiu para a piora no enfrentamento do problema, pois escolas foram fechadas, e as crianças e adolescentes ficaram expostos ao convívio familiar nem sempre favorável e acolhedor. Em um momento de incertezas, medo, insegurança e desemprego a violência encontrou espaço. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever a incidência dos casos de violência sexual na infância nos anos de 2019 e 2021, no município de São José do Rio Preto. Para tal, optou-se por um estudo retrospectivo, descritivo e documental, utilizando como método a revisão narrativa da literatura. O estudo desenvolveu-se a partir do levantamento de artigos publicados no período de 2019 a 2023, nas bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e análise do painel de monitoramento, disponível no site da prefeitura municipal. Foram levantados 21 artigos, mas sete foram selecionados, pois estavam no idioma em português, com texto completo disponível e atendiam aos objetivos propostos. A análise dos artigos e dos dados do painel de monitoramento, encontra-se em construção, entretanto já é possível verificar algumas informações. Observou-se que em 2019 foram 128 casos de violência notificados, e em 2021 com a pandemia em curso, 136. O município é dividido em dez regiões de saúde, e a que apresentou o maior número de casos foi a Ceu. De acordo com o diagnóstico sócio territorial, realizado pela Prefeitura de São José do Rio Preto, essa região apresenta um cenário escancarado para prostituição e exploração sexual, além disso, a extrema pobreza é constatada, o que contribui ainda mais para o número elevado nos registros. Diante dos dados, e em breve conclusão deste estudo, observa-se que mesmo com uma vasta rede de apoio (dois Centros de referência de Assistência Social (CRAS) e quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) entre outros serviços) a região do Ceu, ainda lidera o maior número de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Violência Sexual. Criança. Adolescente. Pandemia. Covid.



UNiRP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO

Rua Yvete Gabriel Atique, 45
Boa Vista, São José do Rio Preto - SP
0800 012 1500
www.unirp.edu.br